Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 8 *de Julho.*

A Pezar dos differentes rumores contraditorios ſobre o rompimento, ou confirmação da paz entre a *Porta* e a Corte de *Petersburgo*, he certo que as couſas ſe achão ainda em tal poſição, que nada ſe póde decidir nem a reſpeito da paz, nem a reſpeito da guerra. Só os immenſos preparativos, que continuão d' ambas as partes, he que podem fazer penſar que hum rompimento he o mais provavel. As Tropas *Ruſſianas* tem desfilado deſde o meiado de Junho deſcendo o *Dnieper*: e ellas já fazem da banda da *Crimea* hum Exercito de 70ↀ homens, ás ordens do Principe *Potemkin*, ao meſmo tempo que ſe ajunta outro de 40ↀ ás ordens do Principe *Repnin* junto a *Archangelskoy-Gorod.* Os *Turcos* ſe trincheirão em *Oczakow*, e evitão tudo quanto poſſa tender a hoſtilidades. O Pachá de *Choczim* e o Hoſpodar de *Moldavia* ſeguem a meſma conducta. Tudo quanto ſe póde concluir deſtas circumſtancias, he que nas negociações, em que aqui actualmente ſe proſegue, a *Porta* não tem dado até agora reſpoſta aſsás deciſiva para contentar a Corte de *Petersburgo*, nem para provocar immediatamente as hoſtilidades. Com tudo ſerá de neceſſidade entrar brevemente em huma determinação final, pois que ſe confirma, que *Sahin Guerai* ſe tem demittido da Regencia. O exito deſte procedimento, concertado muito provavelmente com o Gabinete *Ruſſiano*, ſerá que a *Crimea*, já occupada pelas Tropas Imperiaes, virá a ſer huma Provincia da *Ruſſia*, ſe a *Porta* puder reſolver-ſe a diſſimular tal ſucceſſo; eſta diſſimulação porém já parece impraticavel, viſta a diſpoſição em que ſe acha o povo, cujo deſcontentamento ſe faz tão receavel, que o *Grão-Viſir* foi obrigado a mandar chamar o Miniſtro da *Ruſſia*, e declarar-lhe diante d' outros membros do *Divan*, que ſe elle não punha todo o cuidado em impedir que ſe fizeſſe publica a ſituação actual da *Crimea*, ſeria impoſſivel reprimir os exceſſos, a que elle e os outros *Ruſſianos* ficarião expoſtos n' hum levantamento popular, achando-ſe já os animos nimiamente irritados contra a ſua Nação.

Deſde que chegou aqui hum Official *Alemão* muito habil, cuida ſe com deſvelo em formar hum Corpo d'artilheria de campanha a cavallo, tal como ſe acha hum nos exercitos *Pruſſianos.*

ITALIA.

Veneza 11 de Julho.

Não conſta, a pezar do que ſe tem dado por certo em varios papeis públicos, que a Republica tenha intenção de tomar parte abertamente contra os *Turcos*: mas antes, que eſta determinada a aproveitar-ſe tacitamente da humilhação do Imperio *Ottomano*, no caſo que ſucceda, a fim de poder augmentar os ſeus proprios intereſſes commerciaes, e recobrar algumas das ſuas poſſeſsões.

Liorne 16 de Julho.

No dia 6 do corrente pelas 10 horas da noite ſe ſentio aqui, da banda do mar, hum violento abalo, que ſe attribuio a hum tremor de terra; mas no dia ſeguinte pela manhã huma embarcação, vinda da Ilha de *Gorgona*, que diſta deſta Cidade 30 milhas d' *Italia*, nos noticiou que

áquella hora hum raio havia feito ir pelos ares o armazem de polvora da dita Ilha, e que 3 pessoas havião perdido a vida nesta desgraça. — As ultimas cartas de *Messina* dizem, que houvera alli recentemente hum tão denso nevoeiro, que a gente apenas se via, quando se encontrava; e que em quanto este nevoeiro durou se não tinha sentido naquella Cidade abalo algum da terra.

Informão de *Napoles*, que a 21 do mez passado se sentirão na *Calabria* algumas novas commoções da terra. As seguintes particularidades forão observadas por Mr. *Hamilton*, Ministro d' *Inglaterra*, durante huma viagem, que fez naquella Provincia. — Em huma carta a hum amigo seu elle diz: » Que se experimentarão 5 tremores de terra: que para sima de 100 Cidades e Villas forão inteiramente destruidas, ficando algumas destas absorvidas; e para sima de 300 outras consideravelmente damnificadas: para augmentar a desgraça, prevaleceo huma molestia, que levou muita gente: e o numero da que se achou debaixo das ruinas, montou a alguns milhares.

Mantua 16 de Julho.

O Eleitor de *Baviera* passou por aqui a 12 deste mez, voltando de *Roma*. Este Principe, durante a sua residencia na *Italia*, só deo hum gyro até *Napoles*; e não esteve nos banhos de *Pisa*, como se havia presumido. Em *Roma*, donde partio a 2 do corrente, deixou varios sinaes da sua munificencia.

AMSTERDAM 6 d' *Agosto.*

Segundo algumas cartas d' *Argel*, datadas de 26 de Junho, Mr. *Rys*, Consul de S. A. *Potencias*, teve huma audiencia do Dey, na qual as desavenças, que se havião suscitado, se accommodarão de tal sorte, que todos os receios d' hum rompimento se tem desvanecido.

Somos informados de *Leewarde* em *Frise* que os Estados daquella Provincia tomárão a 5 de Maio huma resolução, pela qual declarárão « que visto que a sua » quota parte nos encargos publicos da » *União* era muito excessiva á proporção » das dos outros Confederados, elles não » pagarião mais, de 30 de Julho ou do » 1.° d'Agosto deste anno por diante, diversos postos das Tropas de terra, estabelecidos sobre a sua repartição, e que » montão a huma somma de 323ↂ412 » florins e 8 soldos por anno. » Os *Estados-Geraes* havendo sido avisados desta determinação, escrevêrão a 4 de Julho passado a S N. e G. *Potencias* huma carta muito longa, e muito forte, pela qual lhes expõem os inconvenientes, e os perigos de similhante procedimento da parte d'hum dos Confederados para com os outros Membros da *União*. Com tudo na sessão, que S. N P. continuão actualmente, resolvêrão a 19 do mez passado, » que não » podião ceder da dita determinação de 5 » de Maio, e que assim persistião nella, &c. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 7 d' Agosto.

Mr. de *Simolin*, Ministro da Imperatriz da *Russia*, o qual tem frequentes conferencias com os do Rei, lhes entregou ha poucos dias o Manifesto da sua Soberana, que contém os motivos que a obrigárão a senhorear-se da *Crimea*, e dos Districtos adjacentes, como tambem a fazer marchar as suas Tropas para apoiar este facto. Seja qual for o estado das negociações entre o *Divan* e a Corte de *Petersburgo*, e a parte que a nossa tomará neste negocio, he certo que os armamentos por mar tem recobrado vigor, e que se deo ordem para formar huma Esquadra d'observação em *Portsmouth*, a qual deverá obrar segundo as circumstancias.

Mr. *Laurens* chegou de *Paris* a esta Capital na tarde de 3 do corrente; mas não nos consta que ~~trouxe~~ sse informação alguma relativa á assignatura do Tratado definitivo.

Mr. *Adams* tambem chegou a esta Corte da parte do Congresso *Americano*. Elle, por algum tempo, não será presentado ao Rei, como Ministro da nova Republica: mas manifestará este caracter logo que se concluir o Tratado definitivo.

He

He pasmosa a variedade com que se falla na causa da demora que experimentão em *Paris* as negociações: cada dia se annuncia huma nova por aquelles, que presumem penetrar o segredo dos Gabinetes: mas, sem adoptar idéas fantasticas, he facil achar motivos para aquella dilação, se se considera que os negocios da *India* tem embaraçado o Tratado com a *Hollanda*: que tem havido algumas difficuldades que aplanar com a *Hespanha* a respeito do corte do páo de *Campeche*, e ultimamente da restituição das Ilhas de *Bahama*: que em fim he necessario tempo para regular o plano d'hum Commercio geral livre, que se suppõe formado pela *França*: e sabendo se que as Cortes Imperiaes devem ser Garantes dos Tratados definitivos, não he natural suppôr que os seus projectos contra os *Turcos* devão entrar nas negociações: e por consequencia demorallas?

Dá-se por certo, que o Gabinete de *Madrid* fizera novas instancias para obter *Gibraltar* por via de troca: e que S. M. *Catholica*, que tem mostrado o maior empenho nesta cessão, mandára fazer para a conseguir offerecimentos tão interessantes, que o nosso Ministerio deliberou por muito tempo primeiro que os recusasse.

Temos a satisfação de noticiar ao Público, que nos chegárão por terra noticias de *Bajora*, pelas quaes somos sabedores do successo do Exercito ás ordens do General *Mattheus*, no Paiz de *Bidenore*, e de que a Capital, e toda a Provincia estava em nosso poder. Este importante revés deve necessariamente fazer com que *Tippo Saib* se retire do *Carnatic*.

Algumas cartas, que vierão para este Paiz da *India* n'hum navio *Dinamarquez*, estão cheias das mais favoraveis novas do *Oriente*. Ellas confirmão as noticias, que anteriormente haviamos recebido, da paz com os *Maratás*; da morte d'*Hyder-Aly*; das pacificas disposições de *Tippo Saib*, e da geral aversão das Potencias *Indianas*, excepto o Riga de *Tanjore*, aos interesses da *França*. As mesmas cartas tambem fazem menção do florecente estado do commercio da Companhia, proveniente dos prudentes regulamentos, e vigorosas medidas do Governador General e Supremo Conselho.

Em huma carta de Filadelfia *de* 25 *de Junho se lê o artigo seguinte.*

» Desde a publicação da ordenança para fazer cessar as hostilidades, os negocios da nossa nova Republica tem recobrado o seu curso ordinario: e o commercio tem principiado a florecer com tanta actividade, que nos promette hum amplo resarcimento das nossas perdas passadas. Aos nossos portos chegão navios de quasi todas as Nações da *Europa*; e segundo as ultimas cartas de *Boston*, se virão tremular naquelle porto 9 differentes bandeiras estrangeiras. Esta actividade do commercio, e da navegação, enriquecendo os particulares, servirá tambem para extinguir a divida pública pela percepção de certos direitos moderados sobre a importação e exportação: tributo, que tem já sido resolvido pelos respectivos Estados. Em geral se conhece actualmente o quão injusta foi a opposição, que se fez d'hum imposto desta especie, a saber, de 5. p. c. sobre as mercadorias importadas de Paizes Estrangeiros, o qual havia sido projectado, a fim d'achar os fundos necessarios para pagamento do Exercito, quando este se separasse, e para satisfazer a outras dividas do Estado.

» A coordenação das rendas públicas d'*America Unida* he hum dos objectos, que hoje occupão a attenção do Poder legislativo. Hum segundo he a admissão dos *Lealistas* aos direitos de Cidadão, e as restituições que se lhes deveraõ fazer, conformemente ao Art. V. do Tratado Provisional. Posto que em virtude do que se prometteo no dito Artigo o Congresso possa *recommendar* esta desgraçada gente a indulgencia dos seus Compatriotas, não he provavel que as Assembleas legislativas dos differentes Estados se prestem á *recommendação*. Desde já hum consideravel numero de Condados, Cidades, Villas, e Lugares dos Estados os mais consideraveis

tem

tem dado aos seus Representantes nas Assembleas instrucções, para os encarregar de votar contra toda a indemnidade, ou favor que se haja d'acordar aos *Lealistas.* »

PARIS 11 d'Agosto.

Aqui chegou ha pouco ao Duque de *Manchester* hum Correio de *Londres*: mas não consta que elle trouxesse as ultimas resoluções sobre certos Artigos morosos do Tratado definitivo, como alguns disserão.

Os Correios de *Petersburgo* ainda continuão na mesma frequencia como dantes; e sabe-se que o Embaixador da *Russia* tem tido longas, e amiudadas conferenciar com o Conde de *Vergennes*: que o Secretario da Embaixada tem estado toda esta semana occupadissimo, e se suppõe que trabalha na traducção ou do Tratado de Commercio da sua Corte com a *Porta*, ou do Acto da cessão da *Crimea* para presentar á Corte de *Versalhes* da parte da sua Soberana. Além disto se sabe tambem que os trabalhos dos arsenaes, e estaleiros de *Toulon* continuão com a mesma actividade; o que faz aqui conjecturar que a mediação da Corte de *Versalhes* não tem ainda conseguido o desarmar a *Russia* contra os *Ottomanos*.

Não foi senão a 23 do mez passado que o Ministro da *Russia* entregou á nossa Corte o Manifesto da sua Soberana a respeito da *Crimea*, de que a Imperatriz se vai apoderar pelas suas Tropas. Talvez dentro em pouco tempo veremos nos papeis públicos esta Peça, que consiste em 4 ou 5 paginas d'impressão, e de que só se tem até agora dado hum curto extracto. Depois deste tempo fomos informados, que a peste, que se tem declarado nas Provincias, vizinhas da *Crimea*, não impedirá a Imperatriz de proseguir o plano, que tem formado, mandando que as suas Tropas se apossem daquella Peninsula, sobre tudo, havendo o *Kan* formalmente abdicado a sua dignidade, e os *Myrzas* implorado a assistencia da Corte de *Petersburgo*, para que huma nova eleição se faça, sem que o Paiz seja exposto a huma guerra civil. O que póde causar admiração he, que desde o momento que a *Russia* se abalançou a hum rompimento com a *Porta*, querendo absolutamente dominar na *Crimea*, as suas negociações tem tido todo o successo que se podia desejar, concluindo se o Tratado de Commercio entre as duas Potencias em total vantagem da Corte de *Petersburgo*.

Está presentemente decidido, que *Oriente* será porto franco, e que até todos os navios que vem da *India* não poderão descarregar em nenhuma outra parte senão neste porto. Huma graça tão importante tornará *Oriente* dentro em pouco tempo huma Cidade muito consideravel e rica, pela grande quantidade d'*Americanos* que irão alli abordar: e esta parte da *Bretanha* será brevemente vivificada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 70. ½ Genova 685. Paris 438.

AVISO.

José *Antonio Lopes*, Boticario nesta Cidade, faz saber que na sua Botica se vendem os vidrinhos do *Alkalino volatil fluido* a 300 réis cada hum, preparado pelo Author do Directorio do mesmo *Alkalino*: mora no *Paço do Boi-formoso*.

Sahio á luz: Horas preciosas empregadas na lição, e meditação da Paixão e Morte do nosso Redemptor, &c. &c. por *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento. Vende-se com as outras composições do mesmo Author na Portaria do Convento de Jesus, e na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 5 de Setembro 1783.

PETERSBURGO 21 *de Julho.*

A Imperatriz tendo voltado aqui a 5 deſte mez, em perfeita ſaude, de *Frederickſham*, foi em direitura a *Cheſne* para aſſiſtir á celebração do anniverſario da victoria alcançada ſobre a Armada *Ottomana*. S. M. depois partio para *Czarskozelo*, onde ſe ſolemnizou a 8 a ſua acceſsão ao throno, e a 9 o dia, de que o Grão Duque tem o nome. Conſta-nos que durante a eſtada dos dous Soberanos em *Frederickſham* ſe diſtribuírão, da ſua parte, preſentes magnificos ás ſuas comitivas reſpectivas.

A Corte acaba de publicar huma relação deſta viagem, e da conferencia, que S. M teve com o Rei de *Suecia* em *Frederickſham*, onde a 28 de Junho foi recebida, como tambem em *Wiburgo*, com ſalvas d' artilheria, e repique de ſinos: e á noite eſtas Cidades forão illuminadas. A 29 pelas 7 horas da noite ſe annunciou a chegada do Rei de *Suecia*, debaixo do nome de *Conde de Gothia*. Pouco depois eſte Principe veio fazer huma viſita á Imperatriz, com quem ceou, acompanhado do Conde de *Creutz*, ſeu primeiro Miniſtro, do Eſtribeiro d' *Eſſen*, do Marechal *Taube*, e do Camariſta d' *Ahlefeld*, ſendo a meza de 24 peſſoas. A 30 o Clero *Sueco* e a Nobreza, que havião paſſado as fronteiras para cumprimentar a Imperatriz, tiverão a honra de lhe beijar a mão. Pelo meio dia o Conde de *Gothia* veio á Corte Imperial, jantou com S. M., e voltou depois de jantar ao ſeu apoſento. Ás 5 horas da tarde voltou eſte Principe, e foi conduzido aos quartos interiores da Imperatriz, com quem eſteve em conferencia ate ás 6 e meia. Daqui os dous Soberanos paſsárão á ſala d' audiencia, onde aſſiſtirão á aſſemblea, ao jogo, &c. No dia ſeguinte partirão para as ſuas reſpectivas Capitaes. Quanto ao objecto da conferencia nada ſe ſabe por ora de certo.

Monſenhor *Archetti*, Arcebiſpo de *Chalcedonia*, e Nuncio da S. *Sé* em *Varſovia*, chegou aqui a 4 do corrente, como Miniſtro do Papa na noſſa Corte. O Cavalheiro d' *Horta*, Miniſtro de S. M. Fideliſſima, tendo licença da ſua Corte para fazer a ella huma viagem, teve audiencia de deſpedida da Imperatriz, que lhe fez preſente d' huma precioſa peliça avaliada em 5ↀ rublos. Fica encarregado dos Negocios da ſua Corte *Franciſco Joſé d' Oliveira*, Secretario do dito Miniſtro, que foi por elle preſentado ao Vice-Chanceller, e o ſerá a S. M. Imp. quando aqui voltar.

A pezar do Tratado de Commercio concluido entre eſta Corte e a *Porta*, não ſe póde dar por certo que ſe não verificará hum rompimento. O que não padece dúvida he, que os apreſtos bellicos em vez de pararem, são cada dia maiores. Mas não ſe falla que as noſſas Trópas acampadas nos confins do Imperio tenhão até agora commettido hoſtilidades algumas. Talvez ſerão os *Turcos* quem lhes dê principio, maiormente ſe levarem a mal o verem a *Crimea* na noſſa dominação.

COPENHAGUE 22 *de Julho.*

Ha algum tempo a eſta parte ſe experimenta neſte Paiz hum calor exceſſivo, e o Céo eſtá ſempre cuberto d' huma nevoa eſpeſſa, que enfraquece muito a luz do Sol:

Sol: e em lugar d' humedecer os campos, sécca a herva dos prados, e as folhas das arvores. Os varios ventos que reinão, não bastão para dissipar estes vapores.

Algumas cartas da *Islandia* informão, que perto da Ilha de *Ny Oee* surgia do fundo do mar outra nova terra, que exhala hum fumo mui denso.

Extracto d' huma carta da Polonia *de 19 de Julho.*

» Foi a 29 de Maio passado que hum Destacamento do Exercito *Russiano* entrou na *Crimea*, e que se senhoreou alli de todas as Cidades, Villas, e Lugares, como tambem da Ilha de *Taman*. Esta Ilha, pouco consideravel em razão da sua extensão e da sua fertilidade, he importante pela sua situação, pois que todo aquelle que a possuir, se acha em estado de dominar a *Crimea*, e todo o paiz circumvizinho, particularmente a parte superior do *Mar Negro*. Já no reinado de *Pedro Grande* a *Russia* havia projectado estabelecer o seu poder naquelles Paizes; o que em parte se conseguio pelo Tratado de *Kainardgi*, fazendo com que a *Crimea* fosse declarada independente da *Porta*. Hoje ella acabou de pôr este projecto em total execução, tomando inopinadamente posse da Peninsula; e seja que a *Russia* alli domine, como protectora do Kan, seja que exerça o poder Soberano, he certo que ella tem separado huma muito preciosa porção do dominio *Ottomano*; e que, a não poder o *Divan* olhar este facto com indifferença, a guerra parece de novo inevitavel.

ALEMANHA. *Breslau 26 de Julho.*

Em fim, os dous Corpos de Tropas *Russianas*, cuja entrada na *Polonia* havemos annunciado, ha algum tempo, se tem reunido em *Human* e em *Niemirow*. Dizem que no corrente do mez que vem, estes dous Corpos se estenderaõ ás Provincias de *Podolia* e de *Volhynia*. O Principe *Repnin* se aquartelará em *Grenow*, e o Conde de *Soltikow* em *Pólonna*. Entretanto somos informados, que além do flagello da peste, tem sobrevindo hum segundo, que estraga os campos. Os gafanhotos tem principiado a apparecer em grande quantidade na *Ukrania* e na *Grão Polonia*, onde devorão a subsistencia do homem e do gado.

Vienna 26 de Julho.

O Imperador está assistindo na sua casa de verão, chamada o *Augartin*, onde seus Secretarios ou Officiaes da sua Secretaria trabalhão todo o dia com S. M., que a 20 assistio ao público serviço Divino na Freguezia nova dos Padres Carmelitas, no arrabalde de *Leopoldstadt*, perto da dita casa.

Este Soberano mandou agora, que todos os Cidadãos, que são soldados da milicia, fizessem fardas novas, e que fizessem exercicio todos os dias. Em consequencia do que quotidianamente se exercitão nos seus manejos Militares no Arsenal da Cidade.

A situação da nossa Corte a respeito da *Porta Ottomana* se representa actualmente da maneira seguinte. A tregua entre *Vienna* e *Constantinopla* está quasi extincta. O *Grão-Senhor* o anno passado tinha desejo d'enviar aqui huma solemne embaixada, para cumprimentar o nosso Monarca sobre a sua accessão ao throno, e para renovar a mencionada tregua. Mas S. M. em resposta a este offerecimento, disse: » Que os cuidados do governo o chamarião a differentes Provincias dos seus Estados; e que os objectos, a respeito dos quaes a *Porta* intentava enviar hum Ministro, se poderião melhor concluir pelo seu Internuncio em *Constantinopla*. » As presentes circumstancias requerem, que varios artigos da antiga tregua sejão alterados, havendo-se aquelle Tratado concluido em hum tempo, em que a Casa d'*Austria* não estava em huma tão respeitavel situação, como a em que agora se acha. Se os *Turcos* julgarem que he contra a sua dignidade o consentir nesta alteração, será nesse caso indispensavelmente necessario que a materia se decida á força das armas.

Escrevem de *Praga*, que a Chancellaria aulica daquelle Reino, e da baixa *Austria*, acaba de receber huma Resolução* Imperial, com ordem de a communicar a todos

os

os Tribunaes inferiores. Esta Resolução concebida em termos muito notaveis amplea a liberdade dos casamentos, e desvanece alguns abusos a este respeito.

Ratisbona 27 de Julho.

Escrevem de *Thorn*, com data de 8 do corrente, que logo que se concluio a revista de *Stagard*, se postou sobre as fronteiras da *Polonia* hum Corpo de 5000 *Prussianos*: o que fez grande especie naquelle Paiz. Tambem se falla, que nos fins do verão o Imperador tomará posse dos Principados de *Valaquia* e *Moldavia*.

As cartas das fronteiras da *Turquia* fazem menção, que os *Tartaros* mais principaes de *Crimea* havião recorrido á Imperatriz da *Russia*, pedindo-lhe assistisse na eleição do novo Kan, e os protegesse, no caso que alguem quizira obstar a ella, a fim de prevenir as consequencias fataes d'huma guerra civil.

Munich 30 de Julho.

A 18 deste mez, pelas 9 horas da manhã, o nosso Serenissimo Eleitor voltou aqui da sua viagem *d'Italia*, depois d'huma ausencia de 2 mezes e meio. S. A. E. goza da mais perfeita saude; e ante-hontem se fizerão por occasião da sua volta acções de graças solemnes em todas as Igrejas.

Francfort 30 de Julho.

O Imperador, que já voltou a *Vienna*, não fará alli huma longa residencia; e segundo as ultimas cartas que temos recebido daquella Capital, S. M. emprenderá em pouco tempo huma nova viagem, provavelmente a *Bohemia*. Como o Rei da *Prussia* partirá ao mesmo tempo, isto he, a 13 d'Agosto, para a sua revista da *Silesia*, presume-se que os dous Soberanos terão hum encontro sobre as fronteiras. As cartas de *Constantinopla* de 5 do corrente não dizem por ora huma palavra acerca da Declaração da Imperatriz da *Russia*, concernente á posse que havia tomado da *Crimea*.

AMSTERDAM 6 *d'Agosto.*

A 27 do passado partio do *Texel* huma pequena Esquadra de navios de guerra; a saber: o *Castor* de 40 peças, e o *Hoorn* de 24 para as *Indias Occidentaes*; o *Gueldre* e o *Kortenaer* de 60; o *Alkmaer* e o *Tromp* de 54; o *Mercurio* de 20, e o *Caçador* de 14, todos para o *Estreito* de *Gibraltar*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 7 d'Agosto.*

O principal e quasi unico assumpto sobre que actualmente versão as conversações, he a morte de *Hyder-Aly*, de que veio a primeira noticia pelo Paquete o *Fox*, e á qual, o artigo publicado pela Corte (*e inserido na nossa penultima Gazeta*) dá hum grande grao de verosimilhança. Huma carta de *Bengala*, datada de 15 de Fevereiro, se explica nestes termos: » Mr. de *Suffren* chegou de novo á costa de *Coromandel* somente com 11 nãos de guerra. Mas o Governador e o Conselho acabão de receber, por terra, de *Bombaim* algumas cartas do Governador *Hornby*, pelas quaes nos informa, que a 20 de Junho a Esquadra de Sir *Eduardo Hughes* estava quasi de todo reparada; e que se esperava que este Commandante sahisse novamente ao mar dentro de 15 dias, de sorte que poderia apparecer no mez d'Abril sobre a costa de *Coromandel*. *Hyder-Aly* faleceo de certo no mez de Dezembro passado. Por varios motivos a morte deste Principe se encubrio em quanto foi possivel. Seu Filho de nenhuma sorte he guerreiro, não tendo ametade dos talentos de seu Pai, nem no campo de *Marte*, nem no Gabinete. Os *Francezes*, e aquelles que lhes são affeiçoados, sentirão summamente esta perda »

Em outra carta da *India* se dá o mesmo caracter a *Tippo Saib*, Filho mais velho de *Hyder Aly*. Mas noticia-nos, que não he certo que elle haja de succeder a seu Pai. *Poremos em outro lugar as particularidades contidas nesta carta.*

Segundo outros avisos particulares da *India*, o General Sir *Eyre Coote*, tendo perfeitamente restabelecido a sua saude, voltaria de *Bengala* a *Madrasta* a bordo da fragata a *Medea*. A maior harmonia reinava presentemente no Conselho supremo em

Cal-

Calcutta, havendo cessado todas as dissensões de parcialidade, e sido reformados todos os abusos.

PARIS 13 *d'Agosto*.

A agitação que s'observa no nosso gabinete, e a frequente chegada e expedição de Correios, tem suspensa a expectação do Público, a quem a conjunctura presente mostra huma época, que se distinguirá pelos mais notaveis successos, que talvez se tem visto no orbe politico. Falla-se n'hum Tratado de commercio geral, que se suppõe já assignado, e cujos Artigos, servindo de complemento aos da Neutralidade armada, acabão d'estabelecer a inteira liberdade dos mares. Mas a boa harmonia, que suppõe esta convenção, não parece conforme com os aprestos Militares, que se continuão nos nossos pórtos, e nos d'*Inglaterra*, nem com a opposição que ainda se suppõe na nossa Corte aos grandes projectos dos Imperiaes, de cuja persistencia se não póde já duvidar. São necessarios ainda alguns dias para formar idéa adequada do verdadeiro resultado de negociações tão complicadas.

Aqui se espera o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho do Rei *d'Inglaterra*, o qual dizem, que depois d'alguma demora nesta Capital, passará a viajar os Estados da *Italia* e *d'Alemanha*. O Duque de *Chartres* lhe prepara varios divertimentos em *Mousseaux* e *S. Claud*.

Huma carta da *China* faz menção d'hum successo acontecido o anno passado; e talvez mais terrivel ainda que os que a *Calabria*, e a *Sicilia* experimentárão no principio deste, que tem sido fecundo em desastres. Na expectação d'huma relação mais circumstanciada, eis-aqui o que se conta a este respeito. A 22 de Maio do anno passado o mar se levantou sobre as costas de *Fo-Kien* a huma altura prodigiosa, e cubrio por espaço de 8 horas quasi toda a Ilha *Formosa*, que dista 30 leguas das ditas costas. Quando as aguas se retirárão, só deixarão em lugar das habitações montões d'entulhos, debaixo dos quaes huma parte da povoação immensa daquella Ilha ficou sepultada. O Imperador da *China* querendo observar pessoalmente os effeitos desta catastrofe, sahio da sua Capital. Gyrando pelas Provincias que domina, os clamores do seu povo, excitados pelas concussões d'alguns Mandarins, commovêrão summamente o seu animo: e diz-se que fizera justiça, mandando cortar mais de 300 cabeças.

LISBOA 5 *de Setembro*.

No primeiro deste mez sahio deste porto a charrua de S. M. a *Aguia*, que conduz ao *Pará* o Excellentissimo *Martinho de Sousa e Albuquerque*, Governador daquella Colonia.

A semana passada entrou hum navio *Portuguez*, vindo de *Goa* em direitura, e traz noticia d'haverem alli chegado as náos de S. M., que daqui partírão no mez de Março do anno passado: o dito navio partio com a náo de licença, que fez escala por *Angola*, e pela qual s'esperão brevemente noticias mais circumstanciadas daquelle estabelecimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Setembro 1783.

Memoria ſobre as pertenções da Corte de Petersburgo *a favor do Porto de* Riga *contra a* Curlandia.

AS pertenções da *Ruſſia*, as quaes pôem a *Curlandia* em hum muito grande embaraço, ſe reduzem a que o commercio deſte Ducado paſſe para o futuro pelas mãos dos Negociantes de *Riga*, e pelo porto da meſma cidade. Eſtas pertenções ſe fundão unicamente ſobre huma Convenção feita entre *Frederico*, Duque de *Curlandia*, e a cidade de *Riga* em 1615. Procura-ſe ſuſtentar que a *Curlandia* tem inteiramente renunciado o direito de fazer exportar dos ſeus portos toda a caſta de mercadorias e de grãos. Hum Tratado concluido em Riga em 1630 entre os Plenipotenciarios do Rei de *Suecia* e do Duque de *Curlandia*, a Tregua feita em *Stumsdorff* em 1635, e o Tratado de Paz, concluido em 1660, no Convento d'*Oliva*, encerrão, ſegundo dizem, a confirmação e a conſolidação da ſobredita Convenção. Os Miniſtros do Eſtado de *Curlandia* ſuſtentão pelo contrario:

I. *Que a Convenção de 1615 não foi jámais hum Acto obrigatorio, por quanto os Eſtados do Paiz não aſſentirão a ella, e que não foi confirmada pelo Senhor Soberano; o que haveria ſido abſolutamente neceſſario, ſegundo a Conſtituição da* Curlandia, *(de que S. M. a Imperatriz de todas as* Ruſſias *ſe conſtituio garante) ſe eſta Convenção deveſſe agora ſubſiſtir em prejuizo dos direitos, que pertencem ao Senhor Soberano, ao Duque e aos Eſtados de* Curlandia.

II. *Que eſta Convenção não tem podido adquirir mais força e validade pelo Tratado de 1630, que foi igualmente concluido, ſem os Eſtados o ſaberem, ou conſentirem nelle.*

III. *Que eſta Convenção não foi jámais poſta em execução; mas que ao contrario ſe lhe tem feito attentado em varias occaſiões.*

IV. *Que, na ſuppoſição de que eſta Convenção foſſe ao principio d'alguma ſorte obrigatoria, ella não póde por tanto de nenhum modo ſer olhada, como huma razão concludente para as pertenções formadas da parte da* Ruſſia, *viſto que ella não offerece prova alguma a reſpeito da renúncia feita pela* Curlandia *do direito de ſe ſervir dos ſeus portos, para fazer paſſar toda a caſta de grão e mercadorias.*

V. *Que ſe na Tregua de* Stumsdorff *ſe eſtipulou:* « *Que o commercio da* Polonia *e das* » *ſuas provincias deve ſer reſtabelecido ſobre o antigo pé; que elle ſe deve continuar, como* » *ſe fez deſde o ſeu principio: e que todas as couſas devem tornar-ſe a pôr no meſmo eſtado,* » *em que ſe achavão antes daquella guerra, viſto que as innovações feitas durante a guerra* » *ſerão nullas e de nenhum vigor:* » *E ſe no Art. XV. do Tratado de Paz d'*Oliva *ſe determinou:* « *Que o commercio da* Polonia *e da* Lithuania *e da* Suecia, *como tambem das* » *ſuas provincias, vaſſallos, e habitantes, deve ſer ſem obſtaculos, e fazer ſe com toda a li-* » *berdade, tanto por mar, como por terra,* » *he evidente que ſe não tem querido opprimir o Commercio da* Curlandia; *mas antes fixar illimitada a liberdade delle por mar e por terra,*

ra, especialmente quando se reflecte que o Commercio da Curlandia *não tem jámais sido perturbado, nem interrompido pela Convenção de* 1615; *mas que sem embaraço se tem feito de tempo immemorial antes da guerra com a* Suecia, *e ainda durante a* Tregoa.

VI. *Que por outra parte como os Artigos IV. e V. do Tratado d'* Oliva *establecem » que o* Rei *e o* Reino *de* Suecia *não poderáõ estender os limites das suas possessões na* Cur» landia *e na* Semigallia, *nem pertender servidão alguma da parte do* Duque *de* Curlan» dia, *nem arrogar-se o direito de cortar madeira, nem algum outro direito qualquer que » seja: que igualmente o* Rei *e o* Reino *de* Suecia *não terão direito de formar, debaixo de qualquer pretexto que seja, pertenções onerosas á* Curlandia: » *este Ducado tem todo o fundamento para supplicar a protecção de S. M. a Imperatriz de* Todas *as* Russias *contra as pertenções mal fundadas, que a Cidade de* Riga, *já assás florecente pela extensão do seu Commercio, s' esforça em fazer valer; e para implorar aquella justiça eminente, com que S. M. Imp. se dignou garantir na Dieta de* Curlandia, *que se fez em* 1763, *a Religião, os direitos, os privilegios e immunidades dos Ducados de* Curlandia *e de* Semigallia, *taes quaes forão em tempos anteriores; e para cuja manutenencia os Reis de* Polonia *tem prestado juramento.*

Falla, que Mr. van Berkel, *Ministro Plenipotenciario da* Hollanda *junto aos* Estados-Unidos d'America, *fez aos* Estados Geraes *das* Provincias Unidas *na sua despedida.*

Altos e Poderosos Senhores. Havendo *Vossas Altas Potencias* julgado a proposito nomear-me Ministro Plenipotenciario desta Republica junto ao Congresso dos *Estados-Unidos-d'America*, o meu dever exige de mim, hoje que estou prestes a pôr-me em caminho para o lugar da minha residencia futura, que eu me presente a V. A. P. para receber as suas ultimas ordens. E se o meu dever me não chamasse a este passo, induvitavelmente me haverião conduzido a elle os meus sentimentos de agradecimento. Permitti-me por tanto, *Altos e Poderosos Senhores*, que eu vos faça as minhas sinceras acções de graças pela opinião favoravel, que V. A. P. se tem dignado formar a meu respeito, e em virtude da qual a eleição para esta gloriosa Commissão cahio sobre mim: Commissão, que eu não posso nem tão pouco devo dissimular, que me he summamente agradavel. Ella me põe na occasião de ver de perto o nascimento, e (segundo eu espero) o augmento, e o estado florecente d'huma nova Republica, na qual toda a *Europa* tem os olhos fitos com admiração: e pelos Fundadores da qual todo o *Batavo*, amante da liberdade, deve sentir a estima, e a affeição mais sincera: pois que seguindo os vestigios dos nossos Antepassados, posto que os motivos não tenhão sido absolutamente os mesmos, elles tem mostrado bastante valor para fazer rosto a hum poderoso Reino, e para sacrificar os seus bens, e as suas vidas á acquisição d'huma liberdade independente. Mas, *Altos e Poderosos Senhores*, esta Commissão me he tanto mais agradavel, porque o objecto principal della he manifestar ao Congresso as disposições sinceras de V. A. P. para apertar ainda mais estreitamente (se for possivel) os laços d'amizade, que se tem já formado entre as duas Republicas, e para as tornar, pela manutenencia e adiantamento reciproco do seu commercio em todos os seus ramos, poderosas e temiveis em todas as partes do Globo.

Eu creio que me posso assegurar por bem fundadas razões, que munido de similhantes ordens, e enviado com huma tal Commissão o Representante de V. A. P. não póde deixar de ser recebido a braços abertos por hum Povo, que já desde o principio da sua *Independencia* tem dado provas energicas, e continuas d'hum vivo desejo d'entrar nos vinculos mais intimos com V. A. P.: e tem mostrado d'huma maneira não escura, que elle não põe n'amizade desta Republica menos preço, que na das Potencias maiores, e mais formidaveis da *Europa*.

He

He nesta aprasivel perspectiva que eu deixo a minha Patria. Mas, por bella, por lisongeira, por agradavel que ella seja, eu não posso encubrir a mim mesmo, que o caminho, que se offerece aos meus passos, está tão semeado d'abrolhos, e d'espinhos, como de rosas. Não ignoro que a execução das ordens de V. A. P. e o complemento do objecto proposto exigem trabalho, luzes, e prudencia: e todas estas qualidades em hum gráo, que só a idéa que tenho a este respeito, me faz desconfiar, que me não acharei jámais em estado de me desempenhar do meu dever a satisfação de V. A. P. para felicidade das duas Republicas, e especialmente para meu proprio contentamento. — Mas o que m'anima no meio desta inquietação, he a certeza d'obter a approvação de V. A. P., e de gozar da sua protecção, logo que nos meus esforços se manifestarem hum zelo bem intencionado pelo Estado, huma adhesão inviolavel aos seus interesses os mais apreciaveis, e huma actividade sem intermissão para o seu adiantamento.

Animado pois novamente por esta segurança, tomo a liberdade, despedindo-me de V. A. P. de me recommendar a mim, e a todos os meus, á sua poderosa protecção, supplicando ao mesmo tempo ao Arbitro Supremo, que se digne distinguir todos os Membros desta illustre Assemblea pelos sinaes mais visiveis das suas mais excellentes benções. Permitão os Ceos que ellas caião, tanto sobre as Familias, como sobre as Pessoas de *Vossas Altas Potencias*! Mas sobre tudo, que seja do agrado de Deos abençoar o vosso Governo! Que o torne feliz e glorioso! Que coroe todas as deliberações e resoluções, dirigidas e tomadas para a felicidade da amada Patria, com hum successo mais que desejado! Que acorde a V. A. P. o gozarem em huma idade provecta descanço e tranquillidade, que são os verdadeiros frutos d'huma consciencia sem mancha, a fim que revivendo, digamo-lo assim, nos seus vindouros, V. A. P. sejão até á ultima posteridade o objecto do amor d'hum Povo feliz e agradecido.

Eu não posso deixar tambem de fazer votos ardentes, para que o Ceo se digne de acordar as suas benções as mais preciosas, e as mais abundantes a V. A. Serenissima, á sua Real Esposa, e aos seus illustres Filhos, e para que faça que todos os seus conselhos, e emprezas tenhão por objecto, e remate a vantagem da amada Patria.

Outra Falla, que Mr. van Berkel *fez aos* Estados de Hollanda e West-Frise *tambem por occasião da sua despedida.*

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores. Em consequencia da proposição favoravel de V. N. e G. *Potencias*, foi do agrado de S. A. *Potencias* nomear-me seu Ministro Plenipotenciario junto aos Estados Unidos *d'America.* Estando hoje a ponto de me dirigir ao lugar da minha residencia futura para a execução das ordens do alto Governo, tenho julgado que he do meu dever o testificar o meu agradecimento devido, mas sincero, pela confiança que V. N. e G. P. tem posto em mim, como o testificão, designando-me para huma Commissão tão honrosa.

Com tudo, por sensivel que eu possa ser ao favor, que se me tem feito, encarregando-me dos interesses do Estado em huma Republica, que, tendo ha tão pouco tempo tomado o seu lugar entre as Potencias independentes, já se vê buscada por todas as Nações da *Europa*, para entrar com ella em vinculos de commercio, esta distinção todavia não me allucina tanto que me não deixe ver que a carreira, que se me tem aberto, he absolutamente nova, e não trilhada, por conseguinte que ella não offerece vestigios, que se possão seguir com segurança. Para preencher por tanto as intenções de S. A. *Potencias*, será necessaria huma duplicada porção de luzes, d'attenção, e de prudencia. E he então d'admirar, *Nobres, Grandes e Poderosos Senhores*, que por este mesmo motivo s'introduza algumas vezes em minha al-

alma o receio, de que todas as minhas faculdades não bastaráõ para corresponder á expectação, que V. N. e G. P. tem favoravelmente concebido a meu respeito! A unica consideração, que póde socegar-me, he d'huma parte, a indulgencia notoria, tanto de V. N. e G. P., como de S. A. *Potencias*: por outra, a minha firme resolução, e o meu designio de tentar tudo, de não poupar nem trabalho, nem fadiga para ser util á minha amada Patria, e para procurar aos seus Cidadãos commerciantes todas as vantagens, que hum commercio reciproco póde fornecer-lhes. Oxalá que esta nova origem de negocio, e de navegação produza huma indemnidade das perdas ha pouco experimentadas! Oxalá que eu possa contribuir para isto pelo meu zelo, e pelos meus esforços! Então seria cumprido o primeiro, o mais ardente dos meus votos.

Eu me lisongeio, *Nobres, Grandes e Poderosos Senhores*, desta perspectiva agradavel, e tanto mais me lisongeio, que espero que o Congresso facilitará elle mesmo as minhas emprezas, pois que já no principio da sua independencia elle mostrou, que preço põe n'amizade do nosso Estado, e quão grande he a sua inclinação para formar com elle os vinculos os mais fortes, para a duração dos quaes a analogia mais estreita de destino, não menos do que a similhança da fórma do Governo, parecem haver lançado fundamentos solidos, e naturaes.

Na esperança pois, *Nobres, Grandes e Poderosos Senhores*, de que os meus trabalhos não serão infructuosos, e descançando assim no favor, e protecção constante de V. N. e G. *Potencias*, emprenderei com alegria a minha viagem. Supplico este favor, e esta protecção com a mais forte instancia, tanto para mim mesmo, como para os meus, em quanto imploro ao mesmo tempo as benções mais preciosas do Ceo, tanto sobre as Pessoas, como sobre as Familias distintas de V N. e G. P. Eu sobre tudo faço votos, para que os conselhos desta illustre Assemblea, não tendo por objecto senão a manutenencia das Leis, a segurança da Religião, e da liberdade, sejão assignalados constantemente com o caracter visivel da approvação Divina, a fim que a amada Patria tendo-se constituido debaixo do Governo de V. N. e G. P. respeitavel aos seus vizinhos, venturosa, e floscecente em si mesma, V. N. e G. P. sirvão d'exemplo á posteridade, e vivão para sempre nos corações agradecidos dos nossos ultimos vindouros.

LISBOA.

S. M. por Decreto de 25 do mez passado foi servida despachar para o Regimento d'Infanteria da Corte, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*, em Capitão: *Bernardo Xavier d'Oliveira Souto-Maior e Mello.* Em Tenente: *Dionysio de Menezes Pereira de Castro.* E em Alferes: *Joaquim Leandro de Brim.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Setembro 1783.

Extracto d' huma carta da Polonia *de* 26 *de Julho.*

» O Numero das Trópas *Ruſſianas* creſce diariamente na *Ukrania Polaca*; e os dias paſſados chegou a *Niemirow* hum groſſo trem d' artilheria. Neſtes diſtrictos ſe continuão a formar eſpaçoſos armazens; e para eſte effeito os *Ruſſianos* tem lançado mão de todos os grãos, que aqui havia, e ajuſtarão já os que houver de dar a proxima colheita. Se eſtes movimentos não indicão com certeza huma guerra immediata, he neceſſario ao menos olhalla como muito proxima. Os ſacrificios, que deverá fazer a *Porta*, eſpecialmente o da *Crimea*, poderáõ ſó atalhalla; mas o *Divan* ſe receará nimiamente do povo para conſentir em ſemelhante medida. Effectivamente, ſegundo alguns aviſos de *Conſtantinopla*, pouco baſtaria para atear alli huma rebelliáo; e ſabe-ſe que os *Turcos* são táo cioſos da ſua honra a reſpeito dos *Francos*, quanto até agora tem ſido negligentes em cuidar nos meios de a manter. Falla-ſe aqui em huma alliança entre as duas Cortes Imperiaes, que terá por objecto a execução d' hum plano dos mais extenſos; mas he impoſſivel por ora penetrar ſegredos deſta eſpecie. He certo ſómente que ſe fazem grandes movimentos na *Hungria*. Segundo algumas cartas, que dalli ſe tem recebido, quatro Regimentos d' Infanteria *Sicula* e *Valaca*, e 8 Diviſóes de *Huſſares Siculos* recebèrão ordem de ſe pôr preſtes a marchar para a *Bucovina*; e varios Regimentos de Trópas regulares hião aproximar-ſe das fronteiras da *Turquia*. Deſde o meiado de Julho tem ſucceſſivamente paſſado a *Presburgo* 500 Mineiros vindos de *Gratz* e de *Lintz*, hum Deſtacamento de Pontoneiros com os ſeus pontóes, 120 Padeiros, hum conſideravel numero d' embarcações carregadas d' apreſtos e munições de guerra, entre outras 10 carregadas de bombas, tudo deſcendo o *Danubio* para ſer tranſportado ás Praças fronteiras da *Turquia*.

BERLIN 2 *d' Agoſto.*

A 29 do mez de Julho paſſou por aqui hum correio *Francez*, indo de *Petersburgo* para *Paris*. Segundo o que elle contou, a guerra contra a *Porta* eſtá determinada. Pelo menos ao tempo da ſua partida já ſe não duvidava della em *Petersburgo*; e todos os dias ſe eſperava que ſahiſſe o Manifeſto, pelo qual a Corte declaraſſe eſte rompimento. Com effeito não ſó he certo haver-ſe tomado poſſe da *Crimea*, o que parece dever infallivelmente provocalla, mas conſta-nos tambem que os *Ruſſianos* acabão ainda de ſe ſenhorear do *Cuban*, como d' huma dependencia da Peninſula. As cartas mais recentes da *Polonia* fazem menção, que o Corpo *Ruſſiano*, que entrou nas terras da Republica, tem perdido muito por cauſa das moleſtias; de ſorte que corria hum voato, de que a peſte ſe havia manifeſtado entre as Trópas. Mas ſabe ſe que eſte voato he mal fundado, havendo as moleſtias procedido dos calores exceſſivos deſte verão.

AUGSBURGO 2 *d' Agoſto.*

Algumas cartas de *Roma* fallão d' hum accidente, que alli cauſou os dias paſſados grande ſobreſalto. O Papa, voltando pelas 8 horas da noite das preces das quarenta horas, foi atacado d' hum deſmaio á entrada do ſeu quarto. Mettèrão-no na ca-

cama, onde a pezar dos ſoccorros, que ſe lhe derão, e de duas ſangrias que ſe lhe fizerão, o S. *Padre* ficou ſem ſentidos por eſpaço de mais de tres quartos d' hora. Adminiſtrárão-ſe-lhe os Sacramentos: mas huma terceira ſangria o tornou finalmente a ſi; e o reſtabelecimento foi tão prompto, que no dia ſeguinte pela manhã S. S. pareceo gozar da ſaude mais perfeita. Attribue-ſe o accidente a huma muito grande repleção do Pontifice, a qual o tem incommodado em razão do calor ſuffocante, que ſe tem experimentado tanto em *Roma* e na *Italia*, como em outros lugares ha quinze dias a eſta parte.

ROMA 23 *de Julho.*

O Cardeal *João Baptiſta Rezzonico*, Grão-Prior de *Roma*, Secretario dos Memoriaes, e o quarto dos ſobrinhos do fallecido Papa Clemente XIII., morreo ante-hontem pela manhã d' huma apoplexia, na idade de 45 annos. Eſte ſucceſſo faz vagar no Sacro Collegio o decimo oitavo Capello, ſem contar os tres reſervados *in petto*.

S. S. tendo, ſegundo aſſegurão, propoſto á Republica de *Genova* a convenção d' hum empreſtimo de 3 milhões d' eſcudos, a Republica conſentio na propoſição mediante certas condições.

LIORNE 2 *d' Agoſto.*

A 26 do mez paſſado ſe fez á véla deſte Porto huma embarcação com gente para a nova cidade de *Cherſon*. A 30 de tarde ſe experimentou aqui huma horrivel tempeſtade de chuva e trovões, durante a qual cahirão alguns raios, hum dos quaes maltratou hum navio de guerra *Ruſſiano*, matando-lhe hum homem e deixando 3 feridos.

Eſcrevem do Porto de S. *Eſtevão* que no mez de Julho cahira hum raio ſobre hum monte, que fica perto do mar junto da torre chamada *Cannelle*, com tanta força, que abrindo-o quaſi pelo meio, derribou huma porção no mar com horrivel eſtrondo. A gente daquellas vizinhanças ſe aſſuſtou muito julgando foſſe hum terremoto.

A promoção, que S. M. *Sarda* fez nas ſuas Tropas, e a ordem que, ſegundo ſe aſſegura, deo para ſe pôrem preſtes 2ϑ cavallos, corroborão d'alguma ſorte os rumores que ſe tem eſpalhado de que a guerra, que parece inevitavel, poſſa talvez extender-ſe á *Italia*.

Huma carta de *Tripoli* faz menção, que naquelle porto ſe eſpera huma Eſquadra *Veneziana*, que parece viſitará todas as Regencias *Barbareſcas* para eſtabelecer com ellas huma paz ſolida.

Dá-ſe agora por certo, que aquella Republica ſeguirá o partido da *Ruſſia* na ſua conteſtação com os *Turcos*, e que nos Eſtados *Venezianos* s' eſtão alliſtando marinheiros para completar as eſquipagens da Eſquadra *Ruſſiana*, que actualmente ancora neſte porto.

LONDRES 8 *d'Agoſto.*

O Rei, que ſe eſperava ante hontem de *Windſor* em *S. James*, ſuſpendeo a ſua vinda até hoje, em razão da Rainha eſtar chegada ao termo da ſua prenhez, e ſe haver ſentido indiſpoſta naquelle dia. As dores, que a accommettêrão, forão mais fortes e durárão por mais tempo que nos partos precedentes. Com tudo hontem, hum expreſſo, que chegou á Secretaria d' Eſtado, veio noticiar, que S. M. havia felizmente dado á luz, pelas 2 horas da manhã, huma Princeza. (As noticias precedentes tinhão erradamente annunciado ſer hum Principe.)

Na auſencia do Rei, os Miniſtros tiverão no meſmo dia huma conferencia ſobre os ultimos deſpachos, recebidos da parte do Duque de *Mancheſter*, noſſo Embaixador na Corte de *Verſalhes*. A falta d'actividade nas negociações dos Tratados definitivos da paz conſerva ſempre os animos ſuſpenſos; e os preparativos, que ſe vem fazer na Marinha de *França* e d' *Heſpanha*, não menos do que na noſſa, fazem crer que eſtas Potencias tem duvidas ſobre a duração da paz. *Segundo algumas informações authenticas de* França (diz a eſte reſpeito hum dos noſſos Papeis publicos), *os* Francezes *eſtão actualmente armando em* Breſt 13 *náos de linha, he difficil de dizer a que fim. Mas como o noſſo Governo eſtá determinado a não ficar atrás com* Potencia *nenhuma, elle manda armar* 10 *náos de linha e* 4 *fragatas,* in-

independentemente das nãos de guarda, que ordenou se conservem todas em estado de servir logo que a occasião o exigir. As nãos de guarda nos differentes portos montão a 16 de linha; e se estão esquipando outras 7 tambem de linha para o mesmo serviço. Este armamento excederá muito o nosso estabelecimento naval ordinario em tempo de paz. Mas a reducção nas Tropas de terra compensará amplamente esta despeza á Nação: e a nossa Administração, tendo cuidado de conservar pogas forças tão respeitaveis, procura segurar o seu partido em todos os successos, que possão resultar da critica conjuntura, em que se achão os negocios da Europa. » Jamais (diz huma carta de *Portsmouth* do 1.º d'Agosto) » os trabalhos nos nossos estaleiros se continuárão com mais vigor do que agora, » nem ainda durante a guerra: e com tal » celeridade se vão reparando os vasos, » que aqui se achão, que dentro de muito pouco tempo todas as nãos de guerra, fragatas, ou chalupas da nossa Repartição se acharaõ prestes a sahir ao » mar. » Entretanto o commercio padece muito por causa deste estado d'incerteza. A desconfiança reina nas operações dos Negociantes: as expedições vão affrouxando, e os fundos abatendo.

A Gazeta de *Nova-York* contém em huma das folhas recebidas pelo ultimo Paquete huma Peça, que ella pertende haver tirado da *Pensilvania Packet*, Papel público de *Filadelfia*, e que seria importante, se nos pudessemos assegurar da sua authenticidade, até agora muito duvidosa. Esta he huma Proclamação datada de *Filadelfia* a 24 de Junho 1783, e publicada por Mr. *Elie Baudinot*, Presidente do Congresso, dizendo em substancia: Que » hum Corpo de soldados armados, que » se achavão de quartel na cidade, tendo» se rebellado contra os seus Officiaes, e » guiados pelos seus Sargentos, havia a » 21 do mesmo mez cercado a Casa do » Congresso, d'huma maneira ameaçadora » e insultante para com esta Assemblea: » Que o Congresso tendo nomeado huma » Deputação para conferir com o Presiden» te e Conselho Supremo Executivo do » Estado de *Pensylvania* sobre a conserva» ção da tranquillidade pública, a dita De» putação dera a conhecer a elle, Presiden» te do Congresso, que *ella não tinha re» cebido seguranças satisfactorias, de que pu» desse esperar medidas promptas e sufficientes » para a conservação da dignidade do Gover» no Federativo*; que ao contrario, os sol» dados continuavão ainda em hum estado » de rebellião declarada: de sorte, que a » authoridade dos *Estados-Unidos* ficaria con» stantemente exposta a insultos reiterados, » em quanto o Congresso continuasse a jun» tar-se em *Filadelfia*. Em consequencia o » Presidente, por parecer da Deputação, » e em virtude dos seus poderes, convoca» va por esta Proclamação o Congresso pa» ra se juntar a 26 de Junho em *Prince-» Town* no Estado de *Nova-Yersey* » — As primeiras novas *d'America* não deixaraõ de nos informar das circumstancias desta sedição, se a Peça não he apocryfa, como disso parece ter mais d'hum final.

LONDRES 21 *d'Agosto*.

Hum susto e consternação geral, que se deo a conhecer nesta Cidade durante o espaço de dous dias, he a mais evidente prova do quanto as admiraveis virtudes da nossa Rainha lhe tem ganhado a affeição de todos os *Inglezes*. S. M. tendo soffrido excessivamente no seu parto, se achou muito indisposta até a manhã de 14, em que pareceo restabelecer-se; mas na noite desse dia o mal se aggravou de modo, que a sua vida se julgou em grande perigo; na noite porem de 16 se recebêrão com grande alegria noticias, trazidas de *Windsor* por hum Expresso, de que S. M. se achava com taes melhoras, que desvanecião todo o receio que justamente se concebêra pela sua preciosa vida. Attribue-se aos excessivos calores que se tem sentido, a febre que causou estes sustos: sendo acompanhada de symptomas biliosos, os quaes tem aqui atacado a maior parte da gente estes ultimos dias.

A Princeza novamente nascida tambem tem mostrado tão pouca saude, que se julgou necessario baptizalla logo em particular: o que foi executado pelo Arcebispo de *Cantuaria*.

A

A 16 do corrente chegou hum mensageiro com a ratificação dos Artigos Provisionaes, assignados a 30 de Novembro ultimo, a qual ratificação foi trocada em *Paris* a 13 deste mez entre os Plenipotenciarios de S. M. e os dos *Estados-Unidos d'America*. Assim se publicou na Gazeta da Corte de 19.

Quanto aos Tratados definitivos, agora se dá por certo que todas as difficuldades se achão aplanadas: que todos os pontos, que retardavão a convenção com a *Hollanda*, estão finalmente justos: e que só faltava concluirem algumas pequenas dúvidas que sobrevierão com a *Hespanha*, o que s'esperava fosse terminado em poucos dias, com geral satisfação.

Os fundos públicos tem tido pouca variedade. Banco 124: India 138 $\frac{1}{4}$: Anuit. cons. a 3. p. c. 63 $\frac{1}{4}$ a $\frac{3}{8}$.

FRANÇA.

Versalhes 17 d'Agosto.

A 12 deste mez o Duque de *Manchester*, Embaixador *d'Inglaterra*, teve huma audiencia particular dos nossos Soberanos, na qual presentou em nome de Suas Magestades *Britanicas* huma carta, noticiando o feliz parto da Rainha *d'Inglaterra*. No mesmo dia Mr. *Lestevenon de Berkenrode*, Embaixador dos Estados Geraes das *Provincias-Unidas*, presentou a SS MM., e á Familia Real o Conde de *Rechteren*, Embaixador de *Suas Altas Potencias* junto ao Rei *d'Hespanha*.

Paris 19 d'Agosto.

Aqui se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, de 21 de Julho, concernente ao commercio da *China*, o qual, em quanto o Rei não toma huma determinação definitiva sobre este commercio, decidio que a expedição de 1783 até 1784 se não poderia fazer nem por conta de S. M., nem pela d'algum particular privilegiado: formar-se-ha huma associação, cujo fundo será de 6 milhões, divididos em 1$\text{\textcurrency}$200 acções distribuidas assim, 400 em *Marselha*, 300 em *Bordeaux*, 80 na *Rochella*, 140 em *Nantes*, 90 em *S. Maló*, 90 em *Oriente*, e 80 no *Havre*. O Rei fornecerá 3 navios de 1$\text{\textcurrency}$200 a 1$\text{\textcurrency}$500 toneladas, com a condição sómente de que a Repartição da Marinha será reembolsada dos gastos que puder fazer com os ditos vasos. Tres Deputados dos Accionistas virão a *Paris* para fazer as disposições necessarias com a Administração, e ajustar entre si as operações de commum acordo: se o numero das 1$\text{\textcurrency}$200 acções não estiver preenchido ao tempo da sua chegada, elles serão authorizados para completar os fundos necessarios para a expedição. Os Accionistas, que tiverem sinco acções, terão hum voto; os que tiverem dez, terão dous votos na escolha dos tres Deputados, que devem dirigir tudo o que diz respeito á dita expedição de commercio. Actualmente se diz que os Negociantes requerem a S. M. hum supplemento de 600 acções mais.

Ainda que se pertenda saber que os Tratados definitivos se achão concluidos, e haja mesmo quem diga que estão assignados, ainda esperamos que esta asserção se verifique, pois não vemos até agora o fundamento, em que ella s'estriba.

VELEZ-MALAGA 14 *d'Agosto.*

Na noite de 10 do corrente sobreveio a esta Cidade huma tão extraordinaria tempestade de trovões, chuva, e relampagos, que dentro em 3 horas inundou todas as planicies desta Comarca, levando impetuosamente não só todos os frutos pendentes, mas ainda as terras de suas alturas: o que deixa o povo na maior consternação, vendo perdida a sua subsistencia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 40. Londres 70. $\frac{1}{2}$ Genova 685 a 680. Paris 438 a 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 12 de Setembro 1783.

FILADELFIA 25 *de Junho.*

DEſde que ſe concluio o Tratado d'Amizade e de Commercio entre a *França* e os *Eſtados-Unidos* d'*America*, os Inimigos d'huma e dos outros não tem ceſſado d'eſpalhar rumores ſobre os motivos de proprio intereſſe, que movião a Corte de *Verſalhes* a adiantar ſommas á nova Republica; ſobre as convenções onerosas e humilhantes, em que eſta foi obrigada a entrar para obter as ditas ſommas; ſobre as ſeguranças, que ella deveo dar, &c. Huma Peça authentica, que o Congreſſo acaba de publicar, moſtra com quanta má fé eſtas aſſerções forão ſemeadas. Eſta Peça he a Ratificação * d'huma Convenção concluida a 16 de Julho 1782 entre o Conde de *Vergenes* e Mr. *Benjamin Franklin* para regular o computo, os juros, e o embolſo dos diverſos empreſtimos feitos ſucceſſivamente por S. M. *Chriſtianiſſima*, ou debaixo da ſua garantia, aos *Eſtados-Unidos* d'*America*. (*A Convenção foi ſem duvida concebida originariamente em* Francez; *com tudo, na falta do original, temos julgado a Peça nimiamente importante para não darmos ao menos a ſubſtancia della, ſegundo a traducção* Ingleza *inſerida na Ratificação do Congreſſo.*)

PETERSBURGO 25 *de Julho.*

A Imperatriz acaba de fazer huma grande promoção Militar. Eis-aqui o reſto do Extracto da Relação, que a Corte publicou da viagem de S. M. Imp. a *Fredericksham*, donde por engano ſe diſſe que os dous Soberanos havião partido no 1.º deſte mez.

No 1.º de Julho a Imperatriz jantou com o Conde de *Gothia* a huma meza de 26 peſſoas: eſte Principe voltou de tarde pelas 5 horas, entrou no quarto da Imperatriz, com quem veio pelas 7 para a ſala d'aſſemblea, e ás 9 cearão a huma meza de 23 peſſoas. A 2 eſtes Soberanos jantárão a huma meza de 28 peſſoas: pelas 4 horas da tarde o Conde de *Gothia* voltou á Corte; e depois de ter converſado por algum tempo com a Imperatriz, SS. MM. ſe puzerão a jogar, o que tambem fizerão todas as peſſoas das reſpectivas comitivas. Durante eſte divertimento, a Imperatriz ſe dignou mandar diſtribuir varios preſentes de caixas de tabaco guarnecidas de brilhantes, e outras joias, á comitiva do Conde de *Gothia*. A 3, dia da partida de SS. MM. para as ſuas reſpectivas reſidencias, o Conde de *Gothia* veio á Corte pelas 8 horas e meia; e tendo deixado na ſala d'aſſemblea os que o acompanhavão, entrou no quarto da Imperatriz, cuja comitiva toda o acompanhou ao voltar para o ſeu apoſento. Pelas 10 S. M. Imp. partio de *Fredericksham* a ſalvas d'artilheria: a 5 chegou a *Petersburgo*, e atraveſſando a cidade, paſſou a *Cheſmé*, &c.

Mr. *Archetti*, Embaixador da Sé Apoſtolica, logo no dia 6 eſteve com o Conde d'*Oſterman*, Vice-Chanceller do Imperio, e a 15 teve a ſua primeira audiencia, havendo S. M. Imp., que ſe achava em *Czarskozelo*, vindo a *Petersburgo* para lha dar, e foi ſolemnemente recebido como Embaixador d'huma teſta coroada. O ſeu Auditor Mr. *Guglielmi* vem com o titulo de Conſelheiro de legação da *Sé Apoſtolica*.

A 9 do corrente chegou a *Cronſtadt* o navio *Portuguez Santa Anna* e *S. Joſé* vindo do

do *Porto* em 61 dias, e a 10 chegou outro da mesma *Nação*, intitulado o *Correio de Lisboa*, com 60 dias de viagem.

STOCKOLMO 25 *de Julho*.

Sem embargo do Rei trazer ainda o braço ao peito, a fractura todavia está quasi inteiramente curada; e S. M. não se tem mostrado fatigado da sua viagem, a pezar do perigo que correo, voltando d'*Abo*, á entrada das *Scheras*, por causa d'huma tempestade, que o separou do Conde de *Creutz*, e do resto da comitiva.

A 28 deste mez S. M. partirá para *Carlscrona*, a fim d'examinar alli os trabalhos da Marinha, que se continuão com huma actividade extraordinaria. Hum numero de náos de guerra e fragatas se está construindo com muita pressa, debaixo da direcção do Almirante *Trolle*; e na presença de S M. se botará ao mar huma náo de linha e huma fragata: só no porto de *Carlscrona* se tem principiado 6 daquellas e 4 destas. Diz-se que o encontro da Imperatriz com o nosso Soberano fora para o persuadir a ficar neutro na guerra, que intenta declarar ao *Turco*; mas os preparativos, que aqui s'observão, parecem indicar alguma cousa mais.

VARSOVIA 26 *de Julho*.

Somos informados por cartas de *Berdyczew*, que o Principe *Potemkin* partíra a 8 deste mez a toda a pressa de *Cherson* para *Petersburgo*. Attribue-se a sua partida accelerada aos motivos os mais importantes; e olha-se a guerra como tanto mais inevitavel, pois que a *Russia* declara, segundo nos consta, publicamente que intenta unir a *Crimea* e o *Cuban* aos seus dominios. Até se falla que a Imperatriz fora já proclamada Soberana na peninsula, que será em diante regida por hum Governador em seu nome.

Falla-se agora como d'huma materia, que já não soffre dúvida, que a *Russia* e a *Austria* tem entrado em huma especie de convenção, cujo objecto tende a pôr em execução hum plano da mais extensa natureza.

TEMESWAR 25 *de Julho*.

Segundo todas as noticias, o Tratado de Commercio concluido em *Constantinopla* não tem affrouxado os movimentos dos *Russianos* da banda da *Crimea*, e nos arredores desta peninsula: e da sua parte os *Turcos* não tem suspendido os preparativos militares. Os armamentos continuão em *Constantinopla*, em cujos estaleiros se tem novamente dado principio á construção d'algumas náos de linha. Os differentes Corpos de Tropas recrutadas em todas as partes do Imperio se juntão nas fronteiras: successivamente chegão novos reforços áquelles, que se achão acampados perto de *Belgrado*, onde se exercitão continuamente no fogo d'artilheria, e de mosquetaria, e onde se diz, que 14000 *Spahis* devem passar o Inverno.

ALEMANHA. *Vienna* 5 *d'Agosto*.

O Imperador, que desde que voltou a esta Capital tem habitado nos quartos do *Augarten*, se dispõe a passar ao Palacio de *Laxemburgo*, donde irá de tempos em tempos ao campo de *Minkendorff*, para alli assistir ás grandes manobras. Os Regimentos, que devem formar este campo, se puzerão a 30 do mez passado em marcha para este destino. As ditas manobras principiarão a 14 do corrente, e durarão até 24. S. M. irá depois ao campo perto de *Brunn*, que não será tão numeroso como o de *Minkendorff*.

Os transportes de munições de guerra para a *Hungria* vão sempre continuando: os embarques fazem-se de noite com o maior silencio. Nas margens do *Danubio* se achão mais de 600 canhões de ferro, destinados para as fortalezas daquelle Reino: e ha 15 dias a esta parte se trabalha sem intermissão em 1800 camas, que o Governo mandou aprompta.

Berlin 2 *d'Agosto*.

O Rei fará nos fins deste verão, como de costume, huma viagem á *Silesia*. S. M. se porá a 15 deste mez a caminho, e passará por *Brieg* a *Breslau*, onde ficará 4 dias:

a

a 29 irá ao campo perto daquella cidade. Nos dous dias seguintes as Tropas manobraráõ. No 1°. de Setembro voltará por *Grunberg*, e a 2 chegará a *Potzdam.*

Hanover 8 d'Agosto.

O Principe *Guilherme Henrique*, filho 3°. do Rei *d'Inglaterra* chegou aqui de *Londres*. O Principe, Bispo *d'Osnabrug* seu Irmão, tendo sahido a encontrallo, SS. AA. RR. logo que entrárão na cidade forão salvados com 3 descargas d'artilheria, e á noite houve huma grande assemblea no Paço. Asseguráo-nos, que depois do Principe Bispo ser investido na posse do seu cargo, o Principe *Guilherme Henrique* partirá para *Vienna*, e dalli para o campo de *Minkenderff*, onde se demorará por algum tempo.

Hamburgo 4 d'Agosto.

A Esquadra *Russiana*, que se disse sahira de *Cronstadt*, está ainda naquelle porto, e se lhe tem tirado hum muito consideravel numero de marinheiros, que se envião ao *Mar Negro*: donde se infere, que a expedição desta Esquadra se acha por ora differida, por não a expôr aos obstaculos, que poderia encontrar a sua entrada no *Mediterraneo.*

Escrevem *d'Altena*, que se estão esquipando em *Copenhague* 10 náos de linha, e que se tem alli renovado a prohibição feita aos marinheiros de se allistarem no serviço de Potencia alguma estrangeira.

As noticias de varias partes *d'Alemanha* fazem menção de grandes desastres causados pelas tempestades, e cheias repentinas.

HAIA *14 d'Agosto.*

Mr. *Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos d'America*, o qual havia aqui voltado ha pouco de *França*, depois de ter estado em conferencia com o Presidente de semana, e alguns Membros da Regencia, partio a 6 do corrente outra vez para *Paris.*

Falla-se aqui, que a *Russia* não tem prestado ouvidos á mediação da Corte de *Versalhes* para o ajuste das suas desavenças com a *Turquia*, allegando, que a situação dos seus negocios lhe não permitte já desistir dos seus intentos, e que será forçoso ao Divan assentir ás ultimas proposições da Corte de *Petersburgo*, ou preparar-se para a guerra.

BRUSSELLAS *17 de Julho.*

Acabamos de possuir nesta cidade o Conde *d'Artois*. S. A. R. tendo aqui chegado a 13 do corrente pelas 6 horas da tarde, se apeou no Paço em companhia dos nossos Serenissimos Governadores, que forão esperallo a *Cortemberg*. Este Principe tem aqui merecido a geral estima do Público, não só pela sua graduação, mas ainda pelas suas qualidades pessoaes. S. A. R. sempre acompanhado pelos Serenissimos Governadores Generaes, depois de ver o que estes arredores offerecem de mais notavel, partio a 15 para o Palacio Real de *Marimont*, donde devia ir a *Belæil*, casa do Principe de *Ligne*, para se encaminhar depois a *Paris.*

LONDRES. *Continuação das noticias de 21 d'Agosto.*

Na Gazeta da Corte de 16 do corrente se publicou huma ordem do Rei dada em Conselho, pela qual todas as embarcações, vindas de *Dantzick* da *Prussia Real* ou *Ducal* ou *Pomerania*, ficão izentas da quarentena a que até agora estavão sujeitas, com tanto que os seus Mestres declarem perante o Magistrado do lugar em que surgirem, que as suas respectivas esquipagens estão livres de toda a casta de contagio.

A Esquadra d'observação, que ha tempos se tem estado a preparar, recebeo hontem á noite ordem para se dirigir ao *Mediterraneo* sem perda de tempo. A causa desta expedição não he d'huma natureza belligerante; mas meramente tem por objecto o manter a nossa reputação naval, em razão dos *Francezes* haverem feito sahir ao mar huma Esquadra, para vigiar os movimentos dos *Russianos.*

FRAN-

FRANÇA. *Versalhes 17 d'Agosto.*

Monsieur (o Irmão mais velho de S. M.) chegou aqui a 14 deste mez á noite, da viagem que S. A. acaba de fazer a *Lorena.*

Paris 19 d'Agosto.

Por Decreto do Rei de 28 de Junho se permitte a todos os navios estrangeiros de 120 toneladas ou mais, que se dão sómente ao commercio da Escravatura, o poderem abordar ás quatro Ilhas da *Martinica, Guadalupe, Santa Luzia*, e *Tobago*, e vender nellas os negros que levarem (os quaes devem ser ao menos 180 por navio) pagando por cada negro 100 libras de *França* d'entrada; e poderáõ depois carregar de melaços, e aguas-ardentes de cana, cachaças, e outras producções das ditas Colonias, de que pagaráõ os direitos em razão d'hum por cento.

Os amigos do Conde de *Grasse* querem absolutamente que o Conselho de Guerra se faça, a pezar do Marechal *d'Aubeterre* ter recusado presidir a elle, por justas razões. Mas parece que hum tal Conselho não terá lugar, visto dizer-se actualmente que S. M. decidirá esta grande causa, pela conta que lhe deve dar o Ministerio da Marinha, apoiada sobre os differentes depoimentos tirados em *Brest*, *Toulon*, &c.

Parece que as tempestades forão geraes a 3 deste mez. Varios moinhos, casas, e curraes forão levadas em differentes partes pela impetuosidade das aguas, e hum grande numero de cavallos, e d'outro gado pereceo nos campos. Não se ouve fallar senão de desastres. Os que se experimentárão em *Genebra*, pelo terremoto alli succedido, fizerão recear que aquella Cidade perecesse de todo. As aguas do lago crescêrão excessivamente, e as vagas levantadas pelo impulso do movimento da terra ião quebrar-se com furor sobre a Cidade, que violentamente agitada ella mesma se vio na maior consternação, ficando varios dos seus edificios arruinados.

MALAGA *19 d'Agosto.*

Hontem de tarde se levantou aqui huma furiosa tempestade de trovões, hum dos quaes, que foi violentissimo, espalhou por toda esta cidade hum fumo summamente desagradavel: ao mesmo tempo cahio hum raio sobre os armazens da polvora, onde (havendo-se esta mudado anteriormente a huma legua daqui para precaver similhante desastre) incendiou só alguns mixtos que havião ficado: a violencia do fogo, segundo s'allegura, derribou toda a fabrica do edificio, e arrojou algumas granadas que nelle se achavão; mas sem causar damno algum. A não se haver tomado a providencia referida, he bem provavel ficasse destruida toda esta povoação. Seis outros raios cahírão em differentes lugares; mas não consta que morresse pessoa alguma.

LISBOA *12 de Setembro.*

Domingo 7 do corrente celebrou a Nação *Hespanhola* na Igreja de *S. Bento* desta cidade a festa, que annualmente consagra á sua Patrona N. Senhora de *Monserrate*, com Missa solemne e Sermão, cantando-se no fim o *Te Deum* em acção de graças pela conservação da vida do seu Soberano e Real Familia: a cujo acto presidio, na ausencia do Embaixador, o Cavalheiro *Caamaño* encarregado dos negocios daquella Corte.

O mesmo Cavalheiro recebeo a 9 hum Correio de Gabinete da sua Corte com a agradavel noticia de haver a Serenissima Princeza das *Asturias* dado felizmente á luz, no dia 5, dous robustos Infantes, que forão logo baptizados com os nomes de *Carlos*, e *Filippe.* O dito Correio trouxe as cartas de ceremonia, em que S. M. Catholica participa aquelle alegre successo aos nossos Soberanos.

Ainda que ha dias corre aqui voz de se haverem assignado em *Paris* os Tratados definitivos de paz, não podemos por ora ter a satisfação d'annunciar este desejado successo com fundamento authentico, pois só o ha para esperar que por todo este mez se verifique a noticia, que foi agora prematura.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Setembro 1783.

Ratificação da Convenção entre S. M. Christianissima *e os* Estados-Unidos d'America.

Os Estados-Unidos *juntos em Congresso , a todos aquelles, que as presentes virem ,* saude.

VIsto que *Benjamin Franklin* , nosso Ministro Plenipotenciario na Corte de *Versalhes* , em virtude dos poderes de que se acha revestido , fez a 16 de Julho do anno da Graça 1782 com *Carlos Gravier de Vergennes* , &c. Conselheiro do Rei em todos os seus Conselhos , Commendador das suas Ordens , Ministro e Secretario d' Estado , &c. revestido dos plenos poderes de S. M *Christianissima* para este effeito , concluio e assignou hum Contrato entre S. dita M *Christianissima* e os *Estados-Unidos d' America Septentrional* , nos termos seguintes : a saber :

Contrato entre o Rei e os treze Estados Unidos d' America Septentrional , *concluido pelo Conde de* Vergennes *e Mr.* Franklin *a 16 de Julho 1782.*

Como tem sido do agrado do Rei o prestar-se ás supplicas , que se lhe tem feito em nome e da parte das Provincias-Unidas d' America Septentrional , *para lhes assistir na guerra e invasão, debaixo da qual ellas tem gemido ha varios annos a esta parte ; e S. M. , depois d' haver concluido hum Tratado d' Amizade e de Commercio com as ditas Provincias Confederadas a 6 de Fevereiro 1778 , tendo tido a bondade de as soccorrer não só com as suas forças de terra e de mar , mas tambem adiantando-lhes sommas de dinheiro , tão abundantes que tem sido efficazes na situação critica a que os seus negocios havião sido reduzidos ; julgou-se conveniente e necessario o fixar exactamente o computo destas sommas , as condições debaixo das quaes o Rei as tem adiantado ; as épocas , em que o Congresso dos* Estados Unidos *se tem obrigado a pagallas no Erario Regio de S. M. ; e finalmente o regular esta materia d' huma maneira , que haja de prevenir para o futuro todas as difficuldades capazes de perturbar a boa harmonia , que o Rei está determinado a manter e a conservar entre si e os ditos* Estados-Unidos. *A fim pois d' effeituar hum objecto tão louvavel , e no intento d' estreitar os vinculos d' amizade e de commercio , que subsistem entre* S. M. *e os ditos* Estados-Unidos *; nós ,* Carlos Gravier de Vergennes, &c. *Conselheiro do Rei em todos os seus Conselhos , Commendador das suas Ordens , Ministro e Secretario d' Estado das suas Determinações e Fazenda , revestido de plenos poderes de S. M. dados a nós para este effeito ; e nós ,* Benjamin Franklin , *Ministro Plenipotenciario dos* Estados-Unidos d' America Septentrional , *igualmente revestido de plenos poderes do Congresso dos ditos* Estados *para o presente objecto , depois de nos havermos devidamente communicado os nossos poderes respectivos , temos convido nos Artigos seguintes.*

ART. I. Convem-se e certifica-se , que as sommas adiantadas por S. M. ao Congresso dos *Estados-Unidos* a titulo d' emprestimo , nos annos 1778 , 1779 , 1780 , 1781 , e no presente anno 1782 , montão á somma de *dezoito milhões de libras , dinheiro de França , conformemente aos 21 recibos* seguintes , assignados pelo sobredito Ministro do Congresso , e dados em virtude dos seus plenos poderes ; a saber :

1.

1.	28 de Fevereiro 1778.	750$000 lib.
2.	19 de Maio.	750$000
3.	5 d' Agoſto.	750$000
4.	1 de Novembro.	750$000
		3:000$000
5.	10 de Junho 1779.	250$000
6.	16 de Setembro.	250$000
7.	4 d' Outubro.	250$000
8.	21 de Dezembro.	250$000
		1:000$000
9.	29 de Fevereiro 1780.	750$000
10.	23 de Maio.	750$000
11.	21 de Junho.	750$000
12.	5 d' Outubro.	750$000
13.	27 de Novembro.	1:000$000
		4:000$000
14.	15 de Fevereiro 1781.	750$000
15.	15 de Maio.	750$000
16.	15 d'Agoſto.	750$000
17.	31 d' Agoſto.	1 000$000
18.	15 de Novembro.	750$000
		4:000$000
19.	10 d' Abril 1782.	1:500$000
20.	1 de Julho.	1:500$000
21.	5.	3:000$000
		6:000$000
	Tudo montando a dezoito milhões.	18:000$000.

Pelos quaes recibos o dito Miniſtro tem promettido, em nome do Congreſſo, da parte dos *Treze Eſtados-Unidos*, de fazer pagar e embolſar ao Erario Regio de S. M. no 1.° de Janeiro 1788, na caſa do ſeu principal Banqueiro em *Paris*, a dita ſomma de *dezoito milhões*, dinheiro de *França*, com juros a razão de 5 p. c. por anno.

II. Attendendo, que o pagamento d'hum tão groſſo capital em huma ſó época eſtipulada, o 1.° de Janeiro 1788, poderia cauſar muito deſcommodo ás rendas do Congreſſo dos *Eſtados-Unidos*, e que talvez até ſería impraticavel ſobre eſte pé, foi do agrado do Rei por eſte motivo affaſtar-ſe a eſte reſpeito do theor dos recibos, que o Miniſtro do Congreſſo deo pelos *dezoito milhões de libras turnezas*, mencionados no artigo precedente; e S. M. tem conſentido, que o embolſo do capital em dinheiro de contado no Erario Regio ſe faça em doze pagamentos iguaes de 1:500$000 libr. cada hum, e ſómente em doze annos, a começar do terceiro anno depois da paz.

III. Poſto que os recibos do Miniſtro do Congreſſo dos *Eſtados-Unidos* expreſſem, » que os dezoito milhões de libras turnezas, aſſima mencionados, devem ſer pagos » no Erario Regio, com juros a razão de 5 p. c. por anno, » S. M., querendo dar aos ditos *Eſtados-Unidos* huma nova prova da ſua amizade, foi do ſeu agrado fazer-lhes preſente de toda a importancia dos juros atrazados até ao dia d'hoje, e deſde eſta

épo-

época até ao dia da data do Tratado de Paz, e perdoar-lhos assim: mercê, que o Ministro do Congresso reconhece emanar puramente da bondade do Rei, e que elle aceita em nome dos ditos *Estados-Unidos*, com hum profundo e vivo agradecimento.

IV. O pagamento dos ditos dezoito milhões de libras turnezas se fará em dinheiro de contado no Erario Regio de S. M. em *Paris* em doze partes iguaes, e nas épocas estipuladas no Artigo II. assima mencionado. Os juros da dita somma, a razão de 5 p. c. por anno, principiarão a correr desde a data do Tratado de Paz: o pagamento destes se fará em cada época dos embolsos parciaes do capital: e elles diminuirão á proporção com os embolsos: ficando todavia salvo ao Congresso dos ditos *Estados-Unidos* o livrar-se mais depressa desta obrigação por meio de pagamentos anticipados, no caso que o estado das suas rendas lho permitta.

V. Posto que o emprestimo de *sinco milhões de florins d'Hollanda*, acordado pelos *Estados Geraes* das *Provincias Unidas* dos *Paizes Baixos*, nos termos da obrigação passada a 5 de Novembro 1781, entre S. M. e os ditos *Estados Geraes*, fosse contrahido em nome do Rei e garantido por elle; todavia se reconhece pelas presentes, que o dito emprestimo foi contrahido na realidade por conta e para o serviço dos *Estados-Unidos d'America Septentrional*; e que o capital, que monta segundo hum calculo moderado á somma de *dez milhões de libras turnezas*, foi pago aos ditos *Estados Unidos*, conformemente ao recibo para o pagamento da dita somma, dado pelo abaixo assignado Ministro do Congresso a 7 de Junho ultimo.

VI. Pela Convenção do dito dia 5 de Novembro 1781 foi do agrado do Rei prometter e obrigar-se a fornecer e pagar no Escritorio Geral dos *Estados Geraes* dos *Paizes Baixos* o capital do dito emprestimo com os juros a 5 p. c. por anno, sem algum desconto nem deducção qualquer que seja em prejuizo dos que tiverem feito o emprestimo; de sorte que o dito capital seja inteiramente reembolsado no espaço de sinco annos, devendo-se os pagamentos fazer em dez épocas iguaes, a primeira das quaes principiará no sexto anno depois da data do emprestimo, e depois d'anno em anno ate o pagamento final da dita somma. Mas igualmente se reconhece pelo presente Acto, que o Rei se sujeitou a esta obrigação a rogos do Ministro abaixo assignado dos *Estados-Unidos*, e em consequencia da promessa feita por elle em nome do Congresso e da parte dos *Treze Estados Unidos*, de fazer embolsar e pagar no Erario Regio de S. M. em *Paris* o capital, os juros, e as despezas do dito emprestimo, conformemente ás condições e aos termos fixados pela Convenção de 5 de Novembro 1781.

VII. Conveio-se e regulou-se em consequencia, que a somma de dez milhões de libras turnezas, fazendo, por hum calculo moderado, o capital do emprestimo de sinco milhões de florins de *Hollanda* assima mencionados, será reembolsada e paga em dinheiro de contado no Erario Regio de S. M. em *Paris*, com os juros a 5 p. c. por anno, em dez pagamentos iguaes d'hum milhão cada hum, e em dez épocas, a primeira das quaes será a 5 de Novembro 1787, e assim d'anno em anno, ate o pagamento final da dita somma de dez milhões, diminuindo os juros á proporção com os pagamentos parciaes do capital. Mas, por hum effeito d'affeição do Rei para com os *Estados-Unidos*, foi do agrado de S. M. tomar sobre si as despezas da commissão e do banco para o dito emprestimo, das quaes despezas S. M. fez presente aos *Estados-Unidos*; e o Ministro destes abaixo assignado o aceita com agradecimento em nome do Congresso, como huma no[illegible] prova da generosidade de S. M. e da sua amizade para com os ditos *Estados-Unidos*.

VIII. Pelo que respeita aos juros do dito emprestimo, durante os sinco annos que precedem a primeira época do embolso do capital, como o Rei se tem obrigado a pa-

pagallos no Escritorio Geral dos *Estados-Unidos* dos *Paizes Baixos*, a razão de quatro por cento por anno, e cada anno, a contar do dia 5 de Novembro 1781, conformemente á convenção daquelle dia, o Ministro do Congresso reconhece, que o embolso destes juros he devido a S. M. pelos *Estados-Unidos*: e elle s'obriga, em nome dos ditos *Estados-Unidos*, a fazer que se paguem dentro do mesmo tempo, e segundo a mesma avaliação, no Erario Regio de S. M., devendo os juros do primeiro anno pagar-se a 4 de Novembro proximo, e assim annualmente, durante os sinco annos que precedem a primeira época do pagamento do capital, fixado como assima para 5 de Novembro 1787.

As Altas Partes Contratantes s'obrigão reciprocamente á fiel observancia deste Contrato, cujas Ratificações serão trocadas no espaço de nove mezes depois da data deste, se for possivel. Em fé do que nós, os ditos Plenipotenciarios de S. M. *Christianissima* e dos *Treze Estados-Unidos d'America Septentrional*, em virtude dos nossos poderes respectivos, temos assignado as presentes e lhes temos posto o Sello das nossas armas. Feita em Versalhes a 16 de Julho 1782. (Assignado) *Gravier de Vergennes.* (L. S.) *B. Franklin* (L. S)

Seja por tanto notorio a todos e a cada hum, que nós os ditos *Estados Unidos* juntos em Congresso, penetrados do sentimento o mais vivo da generosidade e affeição, manifestadas por S. M. *Christianissima* no Contrato assima referido, temos ratificado e confirmado, e pelas presentes ratificamos e confirmamos o dito Contrato, e cada Artigo e clausula nelle conteudos. E pelas presentes authorizamos o nosso Ministro Plenipotenciario na Corte de *Versalhes* para entregar o nosso presente Acto de Ratificação, em troca pela Ratificação do dito Contrato da parte de S. M. *Christianissima.*

Em fé do que temos aqui feito pôr o nosso Sello na presença de Sua Excellencia Elie Boudinot, *Presidente, hoje 21 de Janeiro do anno da Graça 1783, e da nossa Soberania, e Independencia o setimo.*

*** Por occasião desta peça poremos aqui outras, que servem de monumentos da memoravel revolução a que deve a existencia a nova Republica *Americana.*

Resolução, que o Congresso Americano *tomou por occasião da partida do Conde* de Rochambeau, *e das Tropas ás suas ordens.*

Pelos Estados-Unidos *juntos em Congresso, no 1.º de Janeiro 1783.*

Havendo o Ministro Plenipotenciario de S. M. *Christianissima* communicado ao Congresso, por meio do Secretario para os Negocios Estrangeiros, a ~~7 de Dezembro~~ ultimo, a resolução tomada d'embarcar o Exercito as ordens do Conde de *Rochambeau*, e a 29 o seu embarque e a sua partida actual, como tambem o estar S M. determinado a fazello voltar todas as vezes que s'offereça hum objecto, para o qual elle possa efficazmente cooperar com as Tropas dos *Estados-Unidos.*

A continuação na folha seguinte.

LISBOA

S. M. por Decreto de 29 do mez passado foi servida fazer mercê de duzentos e sincoenta mil reis de tença a *D. Maria Antonia da Silveira*, da Cidade de *Bragança*, em remuneração dos bons serviços que lhe havia feito seu defunto marido *Pedro José Soares*, até o posto de Coronel em que falleceo, dando-lhe a faculdade de renuncialla em seu actual marido *João José de Figueiredo Sarmento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 23 *de Julho.*

TUdo ſe acha preſtes para a abertura da campanha, e diariamente ſe fazem grandes tranſportes de viveres e de munições de guerra para a *Boſnia* e para as outras Provincias, onde ſe acamparáõ os Exercitos. Cento e ſeſſenta mil homens de Tropas tem paſſado d'*Aſia* para a *Europa*. Tres Corpos aſsás conſideraveis ſe achão preſtes, perto de *Belgrado*, nos arredores do *Choczim*, e ſobre as margens do rio *Saw*: onde eſtas Trópas são exercitadas todos os dias.

O *Capitan Pachá* ſahirá brevemente ao mar com huma Eſquadra conſideravel, cujo deſtino s'ignora ainda.

As noticias da *Moldavia* dizem, que hum numeroſo Corpo de *Ruſſianos* ſe acha poſtado perto de *Kaminieck*, e que ameaça *Choczim*. Aſſegurão-nos por outra parte que 25♁ *Ruſſianos* eſtão acampados debaixo dos baluartes de *Cherſon*, a qual cidade ſe acha defendida por 800 peças d'artilheria.

Todas as cartas que recebemos das fronteiras poſitivamente dizem, que a *Ruſſia* eſtá determinada por todos os modos a ficar com a *Crimea*, porque eſta poſſe a póe em eſtado de formar huma Marinha formidavel: que nada a diſſuadirá deſte projecto, que deve preceder á execução do da união do *Mar Negro* com o *Caſpio* por meio do *Tanais*, do *Wolga*, e d'outro canal, que unirá eſte ultimo rio ao *Nerva*. As meſmas cartas accreſcentão, que o Imperador tomará parte neſtes projectos, e que empregerá os ſeus maiores esforços para participar com a Czarina d'hum Commercio, que talvez ſó deixará ao reſto dos *Europeos* o recurſo de commercear com a *America*.

NAPOLES 23 *de Julho.*

A Rainha, que ſe achava ainda no oitavo mez da ſua prenhez, deo á luz na noite de 18 do corrente huma Princeza morta. S. M. eſtá todavia livre de perigo, e deſde o ſeu parto ſe acha no melhor eſtado que ſe poſſa deſejar.

Os nevoeiros, apezar das grandes trovoadas que tem havido, vão continuando, e são acompanhados d'hum tão eſpantoſo augmento d'eſcuridão, que os barqueiros não ſe atrevem a ir ao mar ſem buſola. Alguns dos noſſos Naturaliſtas querem que eſtes denſos vapores ſejão produzidos da materia electrica de que abunda a atmosfera; e a ſua opinião he corroborada por algumas cartas recebidas d'*Amalfi*, as quaes dizem que as tempeſtades tem ſido tão frequentes e deſtructivas naquellas partes, que nas vizinhanças de *Monte Cervino* quarenta ſegadores forão mortos pelos raios, que alli cahirão ultimamente.

O Rei deo faculdade aos habitantes de *Caſtel Monardo*, lugar que foi inteiramente deſtruido pelo terremoto de 28 de Março, para edificarem huma nova cidade em hum fertil e ſadio valle perto do mar, a qual ſerá chamada *Filadelfia*.

LIORNE 21 *de Julho.*

Da Eſquadra *Ruſſiana* ſó huma não ancóra actualmente no noſſo porto, as outras partirão a fazer hum corſo, e eſta irá em ſeu ſeguimento logo que tiver recebido algumas reparações, que ſe lhe eſtão fazendo.

A Eſquadra de galeras ſe eſtá aqui pondo preſtes por ordem do Grão-Duque, e deve conſtar de 7 velas. Os corſarios *Barba-*

barescos tem-se feito tão numerosos, que he necessario para a protecção do Commercio ter sempre algumas forças no mar. S. M. *Siciliana* está tambem prepararando huma Esquadra para o mesmo fim.

A peste, que, segundo nos consta, vai fazendo grandes estragos na *Turquia*, não tem por ora apparecido em nenhuma parte do *Mediterraneo*; e esperamos, em virtude das precauções por toda a parte observadas, que não chegue a estender-se á *Italia*.

Temos recebido alguns avisos da *Turquia*, que formalmente annuncião que huma Esquadra *Ottomana* se fizera á vela para o *Mar Negro*, composta de 9 náos de 50 a 60 peças, e de 15 outros vasos entre fragatas, chavecos, galeras, &c. O *Grão-Senhor* assistio em pessoa á partida destas forças, que vão debaixo do mando do Almirante *Meiceglip Hassan Staizint*, o qual recebeo as suas finaes ordens de S. A. em huma das suas casas de campo sobre o canal. Huma segunda Esquadra se está preparando para outra região: ella constará de 33 vasos, 15 dos quaes serão de 50 peças, e para cima, todos completamente esquipados, e tão capazes de servir, como se fosse hum armamento da primeira Potencia naval da *Europa*. Os *Francezes* tem enviado hum tão grande numero d'Officiaes e gente maritima para o serviço da *Porta*, que a Marinha desta se acha já em hum estado respeitavel, e dentro de muito pouco tempo será formidavel.

Escrevem d'*Alexandria* que a peste se declarára alli poucos dias depois d'haver apparecido nos suburbios de *Constantinopla*, e que ardia naquella cidade com grande furia ao tempo da partida das ultimas cartas.

AMSTERDAM 20 *d'Agosto*.

O Expresso *Hollandez*, que chegou na noite de 15 deste mez á *Haia* com despachos da parte dos Embaixadores da Republica junto a S. M. *Christianissima*, tambem trouxe despachos para Mr. de *Berenger*, encarregado dos negocios de *França*. Confirma-se, não só que estes despachos tem motivado huma anticipada convocação dos Estados de *Hollanda*, mas que elles se tem communicado ás outras Provincias. Quanto ao seu conteudo, não padece dúvida, que diz respeito á assignatura dos Tratados de Paz; mas o que se accrescenta não he tão certo, isto he: que em huma conferencia, que houve em casa do Conde de *Mercy Argenteau*, Embaixador do Imperador, e a qual assistirão todos os Ministros das Potencias Belligerantes, excepto os da Republica, se havia tomado a resolução de noticiar a estes ultimos, que as outras Potencias Contratantes estavão promptas para assignar os Tratados Definitivos de Paz, e que assim se lhes rogava, que accedessem tambem á pacificação. Com tudo os nossos Embaixadores, segundo se diz, não tem querido dar este passo decisivo, sem para isso ter ordem positiva dos seus Constituintes; e he para este effeito que os Estados tem sido convocados. Posto que ao principio se espalhasse o rumor, de que *Negapatnam* seria restituida, he mais verosimil hoje, que a Republica se verá no caso de fazer este sacrificio á paz geral, e de consentir que os *Inglezes* tenhão a liberdade de navegar nas *Molucas*, e de arribar alli em caso de necessidade. A determinação, a que as Potencias Contratantes se tem abalançado inopinadamente, depois de tão longas demoras, para concluir em fim as negociações á vontade da *Inglaterra*, parece ser huma consequencia da resolução, que esta ultima tem tomado relativamente á guerra entre a *Russia* e a *Porta*. O Gabinete de *Versalhes*, segundo dizem, fez pedir ao de *S. James* huma declaração expressa sobre o partido que adoptaria, no caso que esta guerra viesse a rebentar. Havendo a questão sido agitada no Conselho *Britanico*, Mr. *Fox* e o seu Partido derão o seu parecer a favor d'huma alliança com a *Russia*. Mylord *North* ao contrario, e os demais Membros do Partido *Tory* representárão: » que visto a *Russia* não haver fornecido » soccorro algum efficaz á *Inglaterra* na sua » consternação; e visto que a Confederação do *Norte*, de que ella era o Chefe, » havia sido projectada na sua origem con» tra os direitos ou pertenções *Britanicas*,

» a

» a *Inglaterra*, apenas sahida d'huma » guerra, que a atenuára, não tinha mo- » tivo bastantemente forte para se sacrifi- » car a favor da Corte de *Petersburgo.* » Este sentimento prevaleceo no Conselho de *S. James*: e havendo-se em consequencia feito á Corte de *Versalhes* a declaração » que a *Grande-Bretanha* não daria soccor- » ro a *Russia* », os Ministros de S. M. *Christianissima* tem accelerado por outra parte a conclusão dos Tratados, em attenção á *Inglaterra.* — Assim póde-se olhar huma guerra como terminada, ao mesmo tempo que a outra está a ponto de romper, por quanto se sabe por differentes vias, que a *Russia* tem recusado, d'huma maneira nimiamente decisiva, a mediação offerecida pela *França*: e que a *Porta*, por outra parte, não soffrerá pacificamente que a Corte de *Petersburgo* fique senhora da *Crimea.* Entretanto, parece confirmar-se que a partida da Esquadra de *Cronstadt* se tem suspendido.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 d'Agosto.

Havendo apparecido nos Papeis publicos huma exaggerada descripção da recente sedição em *Filadelfia*, o seguinte se communica, como o verdadeiro estado do facto, por huma testemunha ocular.

» Alguns dias antes de 21 de Junho se havia unido aos soldados da linha de *Pensylvania*, que se achavão nos quarteis, huma partida de *Lancaster* [que dista de *Filadelfia* quasi 66 milhas], a qual fora instigada por dous ou tres Officiaes para pedir o pagamento dos seus soldos atrazados, e, no caso de lhe ser negado, para o haver por força. O Congresso, e o Conselho Executivo do estado fazião ambos as suas sessões na mesma Casa do Senado. Os soldados marcharão a 21 para esta, em numero de quasi 400, com o fim projectado. O Congresso na noite precedente havia tido algumas suspeitas do projecto; e posto que esta Assemblea se tivesse prorogado até 23, congregou-se anticipadamente no dito dia 21, a fim de deliberar sobre que medidas se deverião tomar, para prevenir o premeditado ajuntamento. Estando-se esta materia discutindo, os soldados se adiantárão; e o Congresso, não querendo proseguir nas deliberações, em quanto estivesse cercado por gente armada, houve immediatamente a sessão por acabada, e se retirou, depois d'alguns dos Membros terem severamente reprehendido os sediciosos pela insolencia a que se havião arrojado. As pertenções destes não forão satisfeitas: e dentro d'huma hora ou duas elles se retirarão aos seus quarteis. Passado hum dia ou dous o Congresso determinou mudar as suas sessões para *Princetown*, onde ainda permanece. A 25 os soldados forão á casa do Governador sem armas algumas, na maneira a mais moderada, e reconhecêrão perante este Chefe a sua má conducta. Elle lhes disse: » Que não podia assás lamentar o haverem por hum acto imprudente manchado a gloria dos seus serviços anteriores. » E então os mandou embora, assegurando-lhes que representaria ao Congresso o arrependimento de que se mostravão penetrados, e que intercederia por elles. »

PARIS 25 d'Agosto.

Sem embargo de terem havido varias conferencias entre os Ministros Plenipotenciarios das Potencias Contratantes, e de terem chegado varios Correios da *Haia*, e de *Londres*, não consta todavia que as difficuldades estejão totalmente vencidas, como algumas Gazetas o havião publicado, e o fazia crer ver, que as negociações não hião tão lentamente como dantes. Todos estavão tão persuadidos, que a assignatura dos Tratados não podião deixar de s'effeituar a 12 deste mez, que, vendo-a retardada, alguns desconfiarão de que este grande negocio se terminasse tão cedo; mas agora s'espera ver lhe o fim em poucos dias. As *Provincias-Unidas* só tem suspendido a assignatura. Espera-se huma resposta dos *Estados-Geraes*: e seja qual for, logo que se receber, a *França*, a *Hespanha*, e os *Estados-Unidos* terminarão com a *Inglaterra.* A *Hollanda* sómente propõe, e vai assignar os Artigos Preliminares. A' conclusão das negociações tem sempre obstado *Negapatnam.* Tinhamos formado hum con-

conceito muito avantajado dos *Inglezes*, pensando que elles desistirião desta Praça sem algum equivalente: mas he certo pelo contrario, que não havendo os *Hollandezes* podido offerecer-lhes na *India* nada em troca, que lhes podesse convir, as cousas tem tornado á mesma situação, em que se achavão ha tres semanas: isto he, que os *Hollandezes* serão constrangidos a renunciar *Negapatnam*. Os Medianeiros, julgando arranjar todas as cousas, e contentar todas as partes, havião proposto a *Liberdade geral dos mares*: mas como a Republica se acha interessada em certo commercio exclusivo mais do que qualquer outra Potencia, ou ao menos tanto quanto a *Hespanha*, esta proposição, que os *Inglezes* tinhão adoptado, foi promptamente rejeitada por ella. — Eis-aqui os termos em que estão as cousas. — Assim, quer a *Hollanda* se determine, quer não, a ceder *Negapatnam*, e a satisfazer aos *Inglezes* na especie de liberdade, que elles pertendem de poder abordar ás *Molucas*, he certo que os Tratados principaes serão assignados dentro em muito pouco tempo.

Quanto aos obstaculos, que suspendião o Tratado com a *Hespanha*, elles procedião de se haver permittido aos *Inglezes* nos Artigos Preliminares o ir, como dantes, cortar páo de campeche á bahia de *Honduras*; mas não o navegar, e ainda menos o abordar sobre as costas de *Mosquitos*. Mr. *Fox* dizia, que este ultimo Artigo devia ser subentendido, e que costas tão vizinhas dos lugares, em que aos navios *Inglezes* era permittido surgir, não podião ser-lhes prohibidas. Mas, conhecendo o quanto esta navegação lhe tem custado pelo commercio clandestino, que ião alli fazer os navios da *Jamaica*, especialmente pelas armas, polvora, &c que os *Indios* obtinhão delles, e de que se servião para inquietar sem interrupção os colonos *Hespanhoes*, e viver em hum estado continuo de rebellião, a *Hespanha* se havia precatado. Ella antes d'assignatura dos Preliminares procurou haver hum reconhecimento do Lord *Grantham*, então Secretario d'Estado, pelo qual o Gabinete de *S. James* declarava „que elle „reconhecia que não gozava da faculda„de, que se acordava aos seus navios, „de surgir na bahia de *Honduras*, senão „*para ir alli cortar madeira*, e não para „navegar sobre as costas vizinhas debai„xo de qualquer pretexto que fosse.„ Quando o original desta declaração foi presentado a Mr. *Fox*, que não tinha achado cópia della na sua Secretaria, elle se vio obrigado a reconhecer, e a approvar o seu theor, não sem o intento talvez de a censurar algum dia ao antigo Ministro.

Eis-aqui em poucas palavras o que tinha retardado a conclusão dos Tratados. Os que não estão por ora promptos para serem assignados, são os Tratados de Commercio entre nós e os *Estados-Unidos*, entre estes e a *Inglaterra*, da mesma sorte que o Tratado para a fixação dos limites entre a *Hespanha* e os *Estados-Unidos*.

LISBOA 15 *de Setembro*.

He agora que podemos ter a satisfação de annunciar a assignatura dos Tratados definitivos de paz. Por hum expresso, chegado hontem com esta alegre noticia, consta, que os Tratados se assignarão separadamente em *Versalhes* no dia 3 do corrente, sendo substancialmente conformes aos Artigos Preliminares: a *Hespanha* concede alguma extensão maior ao districto do córte do páo de *Campeche*: e deverá regular com os *Americanos* em *Paris* a navegação do *Mississipi*. Tambem se assignou a paz entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*, cedendo esta *Nagapatnam*, pelo que lhe dará a *Inglaterra* huma pequena compensação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 70. ½ Genova 680. Paris 440. Hamburgo 45.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 19 de Setembro 1783.

STOCKOLMO 1.º *d'Agoſto.*

A Partida do Rei para *Carlscrona*, que ſe havia fixado para 28 de Julho, não s' effeituou em razão de S. M. ter ſentido ha alguns dias muitas dores no braço quebrado, o que faz recear que a fractura ſe não haja curado tão felizmente, como ao principio ſuppuzemos. O Marquez de *Pons*, que foi nomeado Embaixador de *França* junto á noſſa Corte, chegou aqui ha oito dias, e depois d'amanhã terá a ſua primeira audiencia do Rei em *Drottningholm*.

VARSOVIA 2 *d'Agoſto.*

A noticia ultimamente eſpalhada d'huma invasão feita por hum Deſtacamento de Trópas *Ottomanas* no territorio deſta Republica, onde ſe dizia que havião reduzido ſete Villas a cinzas, he deſtituida de fundamento. Aſſegurão-nos ao contrario, que os Officiaes, que commandão as Trópas poſtadas ſobre as fronteiras, obſervão, em conſequencia d'huma muito rigida ordem do *Divan*, a mais exacta diſciplina, e ſe oppóem a todos os exceſſos da parte dos *Turcos*.

A confederação, que o Conde de *Branicki*, Grão-General da Coroa, eſtá formando, faz aqui o objecto de todas as converſações. Eſte Fidalgo, ſegundo ſe diz, tem alliſtado hum grande numero de Trópas, a quem paga com toda a exactidão.

Se a guerra rebentar entre a *Porta* e a Corte de *Petersburgo*, a poſição da noſſa Republica ſerá ſummamente crítica. Haviamo-nos liſongeado que a concluſão do Tratado de Commercio, aſſignado em *Conſtantinopla* a 21 de Junho ultimo, conduziria a huma compoſição geral: mas eſtas eſperanças ſe tem de todo deſvanecido. Quanto á peſte, que ſe diſſe haver-ſe já eſtendido ás fronteiras, os aviſos mais recentes de *Kaminiec* não fazem diſſo menção alguma: e geralmente ſe julga que a Politica *Ottomana* tem exaggerado muito os eſtragos deſte flagello. A materia, que aqui faz a maior impreſsão, he a poſſe que os *Ruſſianos* tem tomado da *Crimea*. O Artigo 3.º do Tratado de *Kainardgi* diz expreſſamente « os *Tartaros* da *Crimea*, *Budgiai*, *Cuban*, *Yediſan*, » *Liamlnilac*, e *Sedical* ſerão inteiramente independentes e livres, como o ar. » Pelo meſmo Artigo lhes cede a *Ruſſia* tudo quanto tinha conquiſtado na dita Peninſula e no *Buban*, excepto as fortalezas de *Kertih* e *Janicalé*, e varios diſtrictos. A *Porta* no anno 1743 reconheceo independentes os *Tartaros* da *Crimea*, e deſde aquella época a Peninſula tem ſido a verdadeira cauſa das guerras entre os Imperios *Turco* e *Ruſſiano*, e o ſerá da que actualmente ſe acha a ponto de romper.

Em huma carta das fronteiras de *Polonia* e *Turquia* de 16 de Julho ſe lê o ſeguinte: « O valeroſo Baxá *Gianicki Ali*, que ſe acha com hum Exercito de 80∂ *Turcos* acampado perto d'*Oczakow*, deve marchar na frente das ſuas Trópas para invadir a *Crimea*. Huma Eſquadra conſideravel *Ottomana* apoiará a ſua tentativa: e os *Tartaros* da Peninſula, em numero de 50∂ combatentes, ſe unirão aos *Ruſſianos* para ſe oporem a eſta empreza do ſeu commum inimigo. »

Os dias paſſados chegou a eſta Capital hum Fidalgo, vindo de *Veneza*, e debaixo

d'

d' hum nome supposto. Depois d'huma curta estada, proseguio o seu caminho para ir a *Petersburgo.*

ALEMANHA. *Vienna 9 d' Agosto.*

O Imperador continúa ainda a residir no *Augarten* na mais perfeita saude.

Para vantagem do Commercio da *Bohemia*, S. M. acaba d' isentar de todo o direito de sahida as mercadorias, que, fabricadas do producto daquelle Reino, fossem dalli exportadas pelo *Danubio* para algum porto do *Mar Negro.*

Continuão a receber-se tristes noticias d' estragos causados pelas tempestades em differentes lugares: huma carta de *Brody* na *Galitzia* contém a descripção d' horriveis successos deste genero. (A sua extensão nos obriga a deixalla para o segundo Supplemento.)

Francfort 12 d Agosto.

As ultimas cartas de *Constantinopla*, posto que não annunciem nada de decisivo, não estão todavia concebidas em hum tom pacifico. Ellas dizem que, a pezar do contagio, os preparativos bellicos se continuão sem intermissão, as Tropas se juntão, e assiduamente se fazem trasportes de munições de guerra e de boca para as fronteiras. A *Porta* parece que não está já de animo d' observar a menor condescendencia, se he verdade que ella tem deposto o Principe *Nicolão Caraggia*, Hospodar de *Valaquia*, substituindo-lhe o seu primeiro Interprete *Draco Suzzo.* Os avisos que no-lo annuncião, accrescentão, que o *Aga* dos *Genizaros* fora demittido do seu lugar, e que o *Koul Kiaya* deve succeder nelle.

HAIA 21 *d' Agosto.*

Nem as cartas de *Polonia*, de *Vienna*, e d' *Alemanha*, nem as de *Paris*, ou as de *Londres* nos noticião este correio nada, que sirva para fazer entrever o fim da longa incerteza, em que se está relativamente a hum rompimento entre a *Porta* e a *Russia*, e ao partido que outras Potencias, particularmente o Imperador, poderão tomar nesta guerra. Parece que se pensa geralmente, que o estarem os *Russianos* apoderados da *Crimea*, pondo a *Porta* em perigo de ver prescrever-se-lhe Leis até diante dos muros do Serralho, e reduzir a sua capital á fome, não lhe deixará a liberdade de seguir o seu systema pacifico; e por outra parte dá-se por certo, que a Corte de *Petersburgo* tem recusado a offerta de mediação, feita pela de *Versalhes*, mas acompanhada d'huma Declaração sobre a entrada das forças *Russianas* no *Mediterraneo*, que ella olha como hum ameaço, e de tal natureza, que não he compativel com o seu decóro conformar-se com ella. O que por ora se observa he, que a expedição da Esquadra de *Cronstadt* foi contramandada; e se julga que ella se não arriscará a passar ao *Mediterraneo*, sem a reunião de maiores forças, a que talvez se dirigem os preparativos, que se fazem nos portos d'outras Potencias vizinhas.

LONDRES. *Continuação das noticias de 21 d' Agosto.*

O Principe *Eduardo*, filho 4.º de SS. MM. se destina ao serviço de terra, e principiou ha pouco hum curso de educação militar. Os seus dous Irmãos *Ernesto Augusto*, e *Adolfo Frederico* se dedicão á tactica naval; e o Principe mais moço d'*Inglaterra*, que ainda não tem 13 annos, se mostra inclinado a abraçar o estado Ecclesiastico, como seu Irmão *Frederico*, Bispo d'*Osnabruk*. Assim não será impossivel ver algum dia os Principes da Familia Real á testa da Igreja, do Exercito, e da Marinha *Ingleza.*

A 11 deste mez se receberão algumas cartas, vindas no Paquete a *Andorinha*, que chegou de *Nova-York* a *Falmouth* em 26 dias. Por ellas somos informados, que em consequencia das ordens da Corte, o General *Carleton* não faria evacuar aquella cidade, antes que o Tratado Definitivo se concluisse, e que para isso fosse instruido por hum despacho ministerial. Dizem que o Conde de *Vergennes* escrevêra, em nome de S. M. *Christianissima*, ao Congresso *Americano* huma carta, para apoiar pelos bons officios deste Monarca, nos termos os mais urgentes a favor dos *Lealistas*, a execução do artigo V. do Tratado Provisional, e as recommendações que o Congresso deveria fazer em virtude deste artigo para com os Estados respectivos.

Nos

Nos papeis de *Filadelfia* se lê hum notavel artigo do theor seguinte.

Os nossos Inimigos occultos não cessão d'espalhar rumores tendentes a desacreditar-nos, e a semear entre nós a cizania da desunião, e da desconfiança: elles inserírão ha pouco em huma folha pública: » que o Exercito do General *Washington* não ha» vendo ainda sido licenciado, resultára daqui muito ciume entre este Commandante » e o Congresso, visto recear-se alguma cousa, que não era ainda prudente dizer-se. » Para todo aquelle, que observou attenta e imparcialmente à conducta do illustre Chefe do Exercito *Americano* durante todo o decurso da guerra, nada podia ser mais inverosimil, nem parecer mais injusto, do que esta asserção. Tão respeitavel pelas virtudes de homem justo, e tão estimavel pelas qualidades de Cidadão verdadeiramente patriota, como distincto pelos talentos militares, o Grande Homem, que se queria tornar suspeito d'numa maneira tão indigna, era necessariamente incapaz de fundar o seu poder pessoal sobre as ruinas daquella liberdade, que elle acabava de segurar á sua Patria, arriscando a sua vida, e derramando o seu sangue. Desprezando constantemente todas as vantagens pecuniarias; sem posteridade por outra parte, que pudesse desejar illustrar, haveria elle por ventura querido manchar o nome immortal, que tem adquirido, pela exprobação bem merecida de não haver trabalhado senão para si mesmo, fingindo pugnar pelo bem público? e haveria elle sacrificado a sua *verdadeira* gloria ao *vão* explendor d'huma Dictadura perpetua? — Aquelles, que erão capazes de suppôr nelle motivos desta especie, mostravão o quanto estavão alheios elles mesmos dos sentimentos d'hum coração realmente generoso. — Mas Mr. *Washington* não tardou em dar a prova mais completa da falsidade das insinuações de similhantes pessoas. Elle tem declarado a sua intenção de se demittir do commando, e d'ir disfrutar, logo que lhe fosse possivel, no retiro d'huma vida particular, as bençãos do descanço e da tranquilidade, que assegura á alma a consciencia d'haver exactamente cumprido os seus deveres. Elle noticiou esta resolução por huma Carta Circular, que dirigio aos Governadores dos Estados respectivos. Mas como não tem deixado d'observar entre alguns dos seus Compatriotas huma disposição d'animo, pouco propria para estabelecer a felicidade da sua Patria, sobre a base da boa ordem, e da concordia, elle s'aproveitou desta occasião para lhes expôr publicamente os seus pensamentos sobre huma materia tão interessante. Muitas vezes o Público illuminado tem podido notar, que o illustre Guerreiro, de que fallamos, sabia manejar tão bem a penna, como a espada, ou antes que, penetrado dos principios da honra e da generosidade, os seus Escritos erão assignalados por aquella energia, que a eloquencia do coração inspira. Ella brilha especialmente na Carta Circular *, que acabamos de mencionar.

FRANÇA, *Versalhes* 23 *d'Agosto*.

Actualmente não sabemos mais do que sabiamos ha quinze dias ácerca do que se passa no *Norte* e na *Crimea*, e isto não se póde attribuir unicamente á distancia dos lugares, porquanto n'*Alemanha*, na *Polonia*, e ainda mesmo em *Petersburgo*, não estão mais bem informados do que nós sobre a marcha dos Exercitos *Russianos*, e sobre os lugares que elles occupão. A este respeito nada absolutamente transpira, porque entre os Exercitos e *Petersburgo* só passão os Correios do Gabinete, e assim os Ministros se achão em estado de reter todas as cartas. Elles sómente deixão passar aquellas, em que se não faz menção alguma dos movimentos das Tropas, nem dos designios dos Generaes. A unica cousa que parece certa he, que, a pezar da peste, que se tem declarado nas vizinhanças da *Crimea*, e ainda em varios lugares daquella peninsula, as suas principaes Praças estão sem embargo actualmente em poder da *Russia*. Ignora-se o motivo que tem feito differir a publicação do Manifesto, que o Gabinete de *Petersburgo* havia preparado para esta occasião, e que havia mandado imprimir em *Russiano*, em *Alemão*, e em *Francez*. Elle se tem contentado até o presente de o communicar sómente ás Cortes *Septentrionaes*, e ha pouco ás *Meridionaes*.

A

A 11 do corrente os Ministros *Russianos* recebêrão hum Correio de *Petersburgo*, que lhes trouxe a resposta da Imperatriz aos offerecimentos, e ás ultimas intenções da nossa Corte. Ella he concebida em hum tom pouco grato, se he verdade, como o asseguráo algumas pessoas instruidas, que a *Russia* recusa a nossa mediação, e que declara »que espera, que nós ficaremos neutros na sua contestação com a *Porta*, »como ella o ficou, quando a *França* se apoderou da Ilha de *Corseca*, quando ella »fez a guerra aos *Inglezes*, quando soccorreo os *Rebellados Americanos*, &c.» Depois d'huma resposta desta especie, não se julga que a nossa Corte faça réplica alguma: mas pensa-se que se tomaráõ immediatamente medidas para impedir os navios *Russianos* de dominarem no *Mediterraneo*.

Dizem que o Rei de *Prussia* tendo descuberto que havia hum Tratado d'Alliança entre o Imperador e a Czarina, esta convenção se não pode conservar occulta por mais tempo, e que fora significada ministerialmente ao Enviado de S. M. *Prussiana* em *Petersburgo*, ao mesmo tempo que o Ministro *Russiano* em *Berlin* a participava ao Rei de *Prussia*. Pelo mais accrescenta-se, que ao communicar o facto s'assegurára »que este Tratado era o mesmo que o formado em 1781: que elle nada continha »que fosse contrario aos interesses de S. M. *Prussiana*, nem á paz de *Teschen*, &c.» O successo mostrará que partido tomará nesta occasião hum Monarca, sem o qual, ha quarenta annos a esta parte, os seus vizinhos não tem dado passo algum importante.

Paris 25 d'Agosto.

Passa por certo que ha pouco se remettêra por huma corveta aos *Americanos* a somma de quatro milhões de libras de *França*, a fim de que a nova Republica se ache em estado de poder suffocar todas as sementes de desordens, que alguns facciosos e mal contentes parecem fomentar.

Aqui se achão alguns Fidalgos *Polacos*, e tem tido algumas conferencias com os Ministros d'Estado.

MADRID 9 *de Setembro.*

Achando-se a Princeza das *Asturias* chegada ao termo da sua prenhez, no dia 5 do corrente pelas 6 horas da manhã foi atacada das dores, e perto das 8 deo felizmente á luz hum bellissimo e robusto Infante, a quem immediatamente se administrou o Sacramento do Baptismo, pondo-se-lhe os nomes de *Carlos*, *Francisco de Paula*, *Domingos*, e varios outros, e sendo Padrinho o Rei. Logo que este Infante nasceo se annunciou a S. M. que haveria segundo parto, o que effectivamente se verificou passadas tres horas, dando a Princeza á luz com igual felicidade outro Infante, tão bello e robusto como seu Irmão, ao qual se puzerão no Baptismo os nomes de *Filippe*, *Francisco de Paula*, e todos os demais que ao primeiro Infante, sendo tambem Padrinho seu Augusto *Avô*, que a ambos revestio logo com as insignias do Tozão d'Ouro, e a Grande Cruz da Ordem de *Carlos III.* S. M. penetrado de gratidão por este beneficio, com que o Ceo o consolou da successiva perda que havia tentido de dous Netos, ordenou que se cantasse o *Te Deum*, e houvesse tres dias de gala, e luminarias.

LISBOA 19 *de Setembro.*

Suas Magestades e AA. se conservão ainda em *Mafra*, donde vem as alegres noticias de que felizmente se restabelece a interessante saude d'ElRei N. S., que s'havia achado molestado. O Eminentissimo Cardeal Patriarca, e outras principaes pessoas desta Corte forão alli por este motivo cumprimentar a SS. MM.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Setembro 1783.

Extracto d' huma carta de Brody *na* Galitzia *de 20 de Junho.*

» DEpois de ter experimentado pelo decurso da nossa viagem, que durou perto de tres semanas, tempestades terriveis e continuas, que causárão os maiores estragos em huma linha recta desde *Breslau* até aqui, huma mais horrivel ainda se formou hontem por sima das nossas cabeças. Esta tormenta foi na verdade tão temerosa, que desde que m' entendo, nunca vi semelhante: cada relampago era seguido de raio. Tendo aqui chegado pelas 9 horas da noite, o grande calor, junto ao cansaço extraordinario da jornada, m' obrigou, não obstante esta grande tempestade, a metter-me na cama. Apenas me tinha deitado, cahio hum raio com tão horroroso estrondo, que parecia a explosão d' huma peça d' artilheria do mais avultado calibre: o que, com a bulha, que immediatamente ouvi na rua, me fez deixar com precipitação a cama. A minha gente e eu vimos instantaneamente as chammas vorazes aproximar-se da nossa pousada construida de madeira, como todos os demais edificios desta infeliz Cidade. Os nossos individuos e os nossos effeitos se achárão no maior perigo. Tendo lançado o que tinhamos de mais precioso na nossa carruagem, achámo-nos em grande perplexidade por falta de cavallos, que a levassem, e de qualquer outro soccorro. Felizmente certa pessoa, que nos tinha visto na feira de *Leipzig*, no-los forneceo, e nos ajudou a demandar a porta da Cidade, e depois o campo, onde passámos o resto da noite. He impossivel dar huma idéa das lamentações, e dos gritos, com que se lastimava este desgraçado povo, a maior parte do qual andava errante em camisa sem destino, como gente privada dos seus sentidos. A noite se passou nestas circumstancias horriveis, e pela manhã o incendio ainda durava. Assegura-se que 575 propriedades de casas e granjas, duas Igrejas *Russianas*, muito gado, até mesmo alguns homens, forão devorados pelas chammas. O fogo ainda apparece em varios outros lugares, ao tempo que escrevo esta carta, e huma nova tempestade, não menos terrivel do que a d' hontem, nos ameaça com novas desgraças. — Acabo de ser informado, que os Negociantes tiverão a ventura de salvar as suas mercadorias, e que o numero das moradas de casas reduzidas a cinzas sómente monta a 346 por todas. »

Fim da Resolução do Congresso Americano *por occasião da partida do Conde* de Rochambeau.

Resolveo-se: « Que o Secretario para os Negocios Estrangeiros informará o Ministro de *França*, que, *sem embargo do Congresso não poder ver sem mágoa a partida d' hum Exercito, ao valor e á conducta do qual he tão grandemente devedor da reducção das forças inimigas no Paiz, elle todavia põe tanta confiança no muito que S. M. attende aos interesses d' Alliança, que não póde deixar de persuadir-se que a ordem para a partida deste Exercito foi dictada pela convicção de que elle podia ser empregado mais utilmente em outra parte contra o commum Inimigo: Que o Congresso roga ao Ministro Plenipotenciario, que dê a conhecer a S. M. os sentimentos de gratidão, de que está penetrado pela sua attenção para*

com

com os seus interesses immediatos, *manifestada pelos soccorros importantes*, *que ha tanto tempo lhe tem prestado*, *e pela sua determinação generosa d' ordenar ás suas Tropas*, *que voltem a este Paiz todas as vezes que as circumstancias permittirem huma cooperação vantajosa com os Exercitos dos* Estados-Unidos: *Que o Congresso deseja*, *por meio do Ministro Plenipotenciario*, *recommendar d' huma maneira particular o Conde de* Rochambeau *e o Exercito ás suas ordens ao favor de S. M. tendo a maior razão d' estar satisfeito do seu válor e da sua boa conducta*, *como tambem da disciplina exacta*, *á qual o Congresso he devedor da perfeita harmonia*, *que tão felizmente subsistio entre este Exercito e os soldados e Officiaes dos* Estados-Unidos. »

Resolveo-se: « Que o Presidente dará os agradecimentos do Congresso d' huma maneira particular a S. Excellencia o Conde de *Rochambeau*, e lhe fará conhecer a sua alta estima para com os talentos distinctos, que elle manifestou com tanta vantagem para estes Estados nas conjuncturas as mais importantes, como tambem em razão da disciplina exacta e exemplar, que brilhou uniformemente entre as Tropas ás suas ordens, e que lhe tem adquirido com justo titulo a admiração e a estima dos Cidadãos destes Estados, que conservarão para sempre huma lembrança affeiçoada dos seus serviços assignalados, e das attenções cheias de delicadeza, que teve em todo o tempo para com os seus interesses particulares. »

(Assignado) *Carlos Tompson*, Secretario.

Resolução tomada pelo Congresso Americano *sobre a dependencia do districto de* Vermont, *que pertendeo formar hum Estado separado.*

Da parte dos Estados-Unidos *juntos em Congresso a 5 de Dezembro 1782.*

Visto constar ao Congresso, *por documentos authenticos*, *que o povo*, *que habita o districto do paiz*, *sobre as margens* Occidentaes *do rio de* Connecticut, *communmente chamado os* New Hampshire-Grants, *e que pertende formar hum Estado independente*, *em desprezo da authoridade do Congresso*, *e em violação directa das suas Resoluções de 24 de Setembro 1779 e 2 de Junho 1780*, *se abalançou o mez passado a exercer jurisdicção sobre as pessoas e bens de diversos habitantes do dito districto*, *que professavão ser vassallos do Estado de* Nova-York, *e ser-lhe addictos pelo dever da fidelidade*: *mediante o que varios destes habitantes forão condemnados a degredo*, *e a não voltar*, *sobpena de morte e de confiscação dos seus bens de raiz*; *e outros forão multados em grossas sommas*, *e d'outra sorte privados dos seus bens*:

Por estas causas se resolveo: « Que os ditos actos e procedimentos do dito povo, sendo altamente derogatorios da authoridade dos *Estados-Unidos*, e perigosos para a Confederação, requerem a interposição immediata, e decisiva do Congresso, para a protecção, e soccorro daquelles, que tem soffrido por causa destas violencias, e para conservar a tranquillidade pública no dito districto, até que se haja dado huma decisão sobre a questão relativa á sua jurisdicção: Que o povo, que habita o districto, e que pertende ser independente, será requerido, como he requerido pela presente, para fazer sem demora huma compensação plena e ampla a *Timotheo Church*, *Timotheo Phils*, *Henrique Evans*, *Guilherme Shattack*, e a quaesquer outros, que forão condemnados a degredo e á confiscação dos seus bens de raiz, ou que forão d'outra sorte despojados dos seus bens, desde o 1.º do mez de Setembro ultimo, pelos prejuizos que tiverem soffrido por causa dos actos e procedimentos sobreditos; e que não sejão mais molestados nas suas pessoas ou bens, quando voltarem ao dito districto: Que os *Estados-Unidos* tomarão medidas efficazes para constranger o povo do dito districto a conformar-se ás suas sobreditas Resoluções, no caso que elle recuse obedecer a ellas: Que nenhumas pessoas, que occuparem empregos, conferidos pelo Estado de *Nova-York*, ou pelo povo no dito districto, que pertende ser independente, poderão exercer authoridade alguma sobre as pessoas, e os bens de nenhuns habitantes no dito

dis-

districto, em violação das Resoluções sobreditas de 24 de Setembro 1779 e de 2 de Junho 1780. »

Que cópia das Resoluções assima referidas será enviada a *Thomas Chitten*, Escudeiro de *Benningten* no sobredito districto, para ser communicada ao povo do mesmo. »

[Assignado] *Carlos Thompson*, Secretario.

Resolução do Estado de Pensylvania *sobre hum assumpto analogo ao precedente.*

Estado de Pensylvania. *Acto para prevenir, que se não erija Estado novo e independente dentro dos limites desta Republica.*

Visto que, pela separação dos Treze Estados-Unidos da Grande-Bretanha, *a Republica de* Pensylvania *se tem constituido hum Estado Soberano e independente; e que em consequencia desta separação se tem formado hum Governo, estabelecido unicamente sobre a authoridade do Povo; e como he evidente que cada paiz tem pela constituição, ou por meio de leis promulgadas para este effeito, hum direito incontestavel d' enviar Deputados para os representar n'Assemblea Geral; que ella tem exercido este direito, sendo actualmente representada nesta Camara; que por consequencia todos os habitantes desta Republica, estando debaixo da protecção das suas leis, lhe são addictos pelos vinculos da fidelidade:*

Visto que se tem feito grandes esforços por defender as fronteiras, e que se tem despendido grossas sommas por causa deste objecto, não obstante os embaraços e as difficuldades, em que a Republica se tem achado e se acha ainda relativamente ás suas rendas publicas: E visto que esta Republica deve aos antigos Proprietarios da Pensylvania *huma grossa somma de dinheiro, pagavel no fim da guerra; que cada districto deve contribuir com a sua justa quota parte proporcionadamente a este fim; e que os paizes, que se não achão aferados no circuito deste Estado, são e tem sempre sido considerados como hum fundo de grande valor para pagar e satisfazer a dita divida:*

E visto que, não obstante os motivos assima expressados, esta Camara tem recebido informações, de que varias pessoas mal intencionadas, anniquilando todo o principio de virtude pública, e proseguindo nos seus projectos ambiciosos e interessados, tem causado huma grande inquietação entre o bom Povo deste Estado, manifestando o designio mais criminoso d'erigir hum Estado ou Governo distinto dentro do circuito desta Republica:

Por estas causas, seja ordenado, como se ordena pela presente, da parte dos Representantes dos Cidadãos da Republica de *Pensylvania*, convocados em Assemblea Geral, e por authoridade destes: » Que se alguma pessoa ou pessoas erigirem ou formarem, ou procurarem erigir ou formar algum Governo novo e independente dentro dos limites desta Republica, como elles são fixados pelo Alvará do seu estabelecimento, e regulados entre este Estado e o Estado de *Virginia*, toda tal pessoa ou pessoas, tendo sido legalmente convencida disso em hum Tribunal *d'Oyer* e *Terminer*, será declarada culpada *d'Alta Traição.* »

Seja ordenado outro sim pela authoridade sobredita: » Que, se alguma pessoa ou pessoas publicar hum aviso, seja escrito ou impresso, para convocar o Povo, ou para lhe requerer que se junte no designio, ou a fim de formar hum Governo novo, e independente, como fica apontado, tal pessoa ou pessoas, e todas as demais, que se congregarem para este effeito, serão em consequencia de similhante aviso declaradas culpadas *d'Alta Traição.* »

Seja ordenado ainda pela authoridade sobredita: » Que, se alguma pessoa ou pessoas, em alguma convocação do Povo junto para o effeito assima mencionado, ou para algum outro designio, lhe recommendar maliciosamente, e por deliberada vontade, ou lhe rogar que erija ou que forme algum novo Governo em alguma parte deste Estado, independente do mesmo, ou lhe fizer leitura d'alguma nova fórma de Constituição, no designio de o induzir a adoptalla, como huma Constituição nova

c

e independente ; toda tal pessoa ou pessoas, tendo legalmente sido convencidas disso, serão declaradas culpadas *d'Alta Traição*: Com tanto porém, como ulteriormente se ordena pela authoridade sobredita, que nada do conteudo neste Artigo s'estenderá, nem tão pouco s'interpretará, como estendendo-se á contestação que subsiste actualmente entre o Estado de *Pensylvania*, e o Estado de *Connecticut*, concernente aos seus limites, fronteiras, ou juridicção.»

Seja ulteriormente ordenado pela authoridade sobredita: »Que, se alguma pessoa ou pessoas commetter alguma offensa contra o presente Acto, todo tal delinquente será julgado em cada Condado nesta Republica, se o Conselho Supremo Executivo julgar a proposito ordenar e determinar, que esta sentença se dê em algum outro Condado que não seja o em que o delicto possa ter sido commettido.»

Seja outro sim ordenado pela authoridade sobredita: »Que toda a pessoa ou pessoas que transgredir o presente Acto, e que legalmente for convencida disso pelo depoimento de duas testemunhas sufficientes, em algum Tribunal *d'Oyer* e *Terminer* nesta Republica, será declarada culpada *d'Alta Traição*, e será punida de morte: e os seus bens são declarados pela presente confiscados em beneficio desta Republica.»

E, a fim de prevenir mais efficazmente os males, que este Acto tem por objecto impedir e remediar, seja ordenado pela authoridade sobredita: »Que o Conselho Supremo Executivo seja authorizado, como he authorizado pela presente, para convocar a Milicia de taes Condados, quaes julgar necessario, a fim d'atalhar ou de supprimir todas as tentativas, para formar hum Governo novo e independente, em algum Condado ou Condados dentro dos limites desta Republica, como assima fica apontado.» [Assignado] Por ordem da Camara. *Frederico. A. Muhlenberg*, Orador.

Representação dirigida por hum Anonymo Americano *aos Officiaes do Exercito dos* Estados-Unidos, *tendente a indispollos contra o Congresso.*

Senhores. Hum soldado, que se acha fortemente ligado comvosco pelos vinculos do interesse e d'affeição, que soffreo cruelmente no tempo passado, e que não espera para o futuro melhor sorte que a vossa, vos pede licença para vos manifestar os seus sentimentos. A velhice e a graduação tem direito para dar conselhos. Posto que não tenha da sua parte nem a idade, nem as dignidades, elle se lisongea, que a linguagem da sinceridade, da experiencia, de que elle vai fazer uso, não será indigna da vossa attenção. Como a maior parte d'entre vós, elle amou a vida particular, e a deixou com magoa. Elle a deixou com a resolução de tornar a ella, quando a dura necessidade, que o fazia pegar em armas, já não existisse. Então os inimigos da sua patria, os escravos do poder, e os apoios venaes da injustiça não havião sido forçados a abandonar os seus funestos projectos, e a reconhecer que os *Americanos* erão tão terriveis no campo de batalha, como submissos nas suas representações. He com esta perspectiva que elle tem ha muito tempo tido parte nas vossas fadigas, que comvosco se tem abalançado ao perigo.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. por Decreto de 25 do mez passado houve por bem fazer mercê a *João Peixoto da Silva e Almeida* do posto de Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço da Comarca de *Torres Vedras*, que se achava vago por falecimento de *Vicente Alvares da Silva*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 28 *de Julho.*

EM quanto ſe não ſabe ſe a guerra ſe declarará, como o povo moſtra deſejallo, os preparativos vão continuando com vigor. Véla-ſe com a maior exactidão no que ſe paſſa para lá do eſtreito de *Conſtantinopla*, e na eſpecie de vaſos, que vem do *Mar Negro*. Calcula-ſe que de *Cherſon* aqui, com hum vento favoravel, a paſſagem d' huma Eſquadra não requer mais de 80 horas.

A peſte não tem ſuſpendido os ſeus eſtragos; mas não são já tão conſideraveis neſta Capital, como em alguns diſtrictos dos arredores. A pezar deſte flagello, que tambem graſſa na *Crimea*, os *Ruſſianos* ſe conſervão na poſſe daquella Peninſula: e já nos conſta que alli, na Ilha de *Taman*, e no *Cuban*, ſe tem publicado, por ordem da Imperatriz, o Manifeſto, pelo qual ella ſe declara Soberana daquelles Eſtados: o que parece dever conſiderar-ſe aqui como huma declaração de guerra, ou ao menos provocalla inevitavelmente da parte da *Porta*.

Agora que a *Europa* eſpera com impaciencia ver qual ſerá o effeito das tempeſtades, que ſe formão contra eſte Imperio, antigamente tão formidavel, parece ſer a conjunctura, em que não deixará de ſer intereſſante ver a deſcripção do caracter, e das principaes acções do Sultão actual Achmet IV. *ſe porá no ſegundo Supplemento.*

GENOVA 16 *d' Agoſto.*

Pelas ultimas noticias, que recebemos da *Calabria*, fomos informados que havião ceſſado por alguns dias os terremotos em *Meſſina*, e diminuido as moleſtias, que ſe manifeſtárão naquella parte da *Sicilia*, onde diariamente ſe augmenta a povoação e o Commercio. Na *Calabria-Citerior* ſó ſe ſentírão de 13 até 20 de Julho alguns abalos mui ligeiros, e não em toda a Provincia. Na parte Occidental da *Calabria-Ulterior*, eſpecialmente em *Monteleone* e *Seminara*, forão mais vehementes: mas não cauſárão damno algum. Parece que o centro dos terremotos ſe acha agora fixado naquella parte da *Calabria*, que ſe chama a *Piana* ou Planicie. As doenças epidemicas, que reinavão em *Martozano*, tem conſideravelmente diminuido, e em geral todas aquellas deſgraçadas Provincias ſe vão reſtabelecendo.

Os deſaſtres, que *Meſſina* tem experimentado neſte ſeculo, são certamente mui-to notaveis. Em eſplendor, em commercio, e em povoação, obſerva hum dos noſſos Papeis, ella igualava no tempo paſſado ás primeiras Cidades da *Italia*: mas em 1743 foi quaſi de todo deſpovoada pela peſte. Hum anno ou dous depois, huma eſpecie de bexigas podres levou alli, em menos de ſeis mezes, 60ↀ peſſoas: em 1777 ella não tinha mais de 30ↀ habitantes: o Commercio havia quaſi totalmente ceſſado: os magnificos edificios, que fazião o ornamento do ſeu porto, ſe achavão abandonados. Neſte eſtado de deſfalecimento podiamos, aſſim como o faz hum viajante engenhoſo, comparalla a hum bello corpo privado do principio da vida. Os tremores de terra, que ella ha pouco ſoffreo, acabárão de completar eſta ſerie ſingular e conſtante d' infortunios.

Algumas fragatas do Rei das *Duas Si-*

ci-

cilias conduzirão a *Napoles* 50 quintaes de prata, que se tem tirado debaixo dos entulhos das cidades da *Calabria* destruidas pelos terremotos. Falla-se que este metal será convertido em moeda corrente para soccorro dos infelices, que mais tem padecido na recente catastrofe.

Huma carta de *Malta* de 5 de Julho faz menção, que até 20 do mez antecedente estivera aquella Ilha cercada d' hum espesso neveeiro, que encubria os raios do Sol; que nos dias 28 e 29 reinárão desabridas ventanias; e que no primeiro de Julho houvera huma tempestade de 24 horas, durante a qual cahirão muitos raios e huma copiosissima chuva, que causou grandes damnos. Não ha lembrança de semelhante temporal naquella Ilha, que he de curta extensão, e não tem montes, nem bosques, que são as principaes causas das tempestades molestarem a outros paizes.

LONDRES 22 d'*Agosto*.

A 13 deste mez Sir *Guilherme Hamilton*, que ha pouco chegou da sua embaixada na Corte de *Napoles*, foi ao Paço, e teve huma longa conferencia com S. M. Este Cavalheiro fez de proposito hum gyro por *Messina* e pela *Calabria*, a fim de visitar aquelles infelices lugares, que forão destruidos pelos recentes terremotos. Huma circumstanciada relação da sua jornada, e todas as suas curiosas observações forão remettidas á Real Sociedade de *Londres*, que brevemente as communicará ao Público. Geralmente se crê, em consequencia dos calculos mais exactos, que perecêrão 40 ₯ daquelles habitantes.

Desde 15 do corrente, para cima de 100 navios das Ilhas de *Sotavento* e do *Baltico* tem surgido neste rio, que se acha actualmente tão cheio de embarcações, que a sua passagem he algum tanto perigosa.

Passou-se ordem, para que todas as náos de guerra, que tem chegado, ou que chegarem de fóra, sejão reparadas, e postas promptas para actual serviço.

Facultou-se aos Officiaes da Marinha Real o servirem na Armada *Russiana*, com tanto que voltem a *Inglaterra* dentro de dous mezes, depois d'huma Proclamação para este fim.

Em huma carta de *Calcutta* de 7 de Fevereiro se lê: » As presentes novas desta parte do mundo são muito favoraveis. A paz com os *Maratás* se acha ratificada. *Neersing-Vaquel* (ou Primeiro Ministro) de *Hyder*, que foi o principal instigador da confederação das Potencias *Indianas* contra os *Inglezes*, não venceo em muitos dias a seu Amo. Pela morte deste intrigante Politico, o nosso Governo fica livre d' hum dos seus mais perigosos adversarios. *Tippo Saib*, filho de *Hyder*, foi derrotado em huma furiosa batalha perto de *Calicut*. A Esquadra *Franceza*, sem embargo de cruzar na Bahia, acha-se tão destituida de forças, que pouco ou nenhum damno poderá causar; e espera-se que Sir *Eduardo Hughes* volte de *Bombaim* inteiramente reforçado para entrar com elles a contas. Sir *Eyre-Coote* se está preparando para ir novamente a *Madrasta* commandar o Exercito. »

Eis-aqui o que dizem os ultimos avisos, de que já se fez menção, a respeito do caracter de *Tippo Saib*:

» O mais velho dos filhos de *Hyder-Aly* (por quanto teve outros dous, hum d'huma mulher *Portugueza*, o outro d'huma dama *Indiatica*) tem perto de 22 annos d'idade. Elle he natural do paiz de *Misora*, como seu pai. Mas á vista do que contão algumas pessoas, que conhecem a fundo o seu caracter, elle não tem nem a capacidade, nem o animo guerreiro de *Hyder*. Dizem que elle he naturalmente muito opposto aos vinculos com a *França*. O Destacamento, que elle tem commandado nesta guerra, se compunha todo de *Indios*, excepto hum pequeno numero de transfugas, que havião desertado do serviço d'alguma Potencia *Europea*. A inclinação para a paz, que elle mostrou logo depois da morte de seu pai, he hum effeito das suas disposições pacificas. Mas não he por ora certo, que elle haja de succeder no commando. Como filho

lho de *Hyder-Aly*, que foi eleito por unanime consentimento dos seus compatriotas para ser seu General e Governador em Chefe, elle foi empregado, durante a vida de seu pai, em hum posto distinto. Mas como *Hyder* se achava rodeado d'homens de talentos, e bellicosos, não lhes será difficil o deporem *Tippo Saib*, se as suas disposições a respeito da paz forem contrarias ás que elles adoptão.»

Huma carta de *Bristol* de 23 de Julho diz: » A tarde de 17 deste mez produzio huma das mais gratas vistas, que ha muitos annos temos logrado neste porto, a chegada do navio o *James*, vindo da *Virginia* carregado de tabaco. Hum consideravel numero de respeitaveis Negociantes, acompanhados d'huma orchestra de musica lhe sahirão ao encontro no rio, e as margens do *Aron* se achavão cubertas d'espectadores, que se congratulavão mutuamente pelo fausto successo de verem restabelecido o commercio entre este paiz, e a *America*.

Extracto d'huma carta de Nova-York *de* 13 *de Julho.*

O navio o *Rosamond*, que chegou de *Boston* aos *Dunes*, depois d'huma curta passagem de 25 dias, trouxe as Gazetas de *Boston*, que alcanção até 21 de Julho. As Assembleas dos differentes Estados erão até então unanimes em expressar hum receio de que o Congresso pertendia maior poder do que era compativel com a felicidade da Confederação, e que por tanto havia recusado dar força de lei a varias medidas recommendadas por elles. Os ditos Estados com tudo assás geralmente votárão huma somma de dinheiro para o Congresso dispôr della.

A Marinha *Britanica* consta presentemente, incluindo 98 náos, que se achão nos estaleiros, de 624 navios de differentes portes, dos quaes 183 são náos de linha de 60 a 120 peças.

Hum dos nossos Papeis, que fez o cálculo dos lucros annuaes do commercio da *Grande-Bretanha*, fixa-os em 11 milhões esterlinos, de cuja somma o da *Europa* produz 4 milhões; o das *Indias Orientaes* outro tanto; o das *Indias Occidentaes* 2 milhões, e o d'*America Septentrional* hum milhão. Este cálculo he feito, accrescenta-se, para hum anno de paz; e computa-se, que a Nação, depois de ter dado providencia a todas as suas precisões, póde augmentar as suas riquezas de 6 a 7 milhões; mas antes de pensar nestas economias, he necessario pagar os juros da divida nacional; e até que elles se achem diminuidos, os encargos annuaes do Estado, que, segundo o Doutor *Price*, são de 13:858$931 libr. esterlinas, excedem de 1:459$356 a renda, e de 2:858$931 os lucros do commercio taes quaes se acabão d'avaliar.

PARIS 2 *de Setembro.*

Desde que se soube com certeza que a Imperatriz da *Russia*, não contente com ter obtido por meio das suas negociações com o *Divan* todas as vantagens, que podia desejar relativamente ao commercio dos seus vassallos, tinha empregado a força d'armas para se estabelecer e dominar na *Crimea*, não ha systema que a inflammada imaginação dos nossos Politicos não adopte, a fim de reputar esta nova acquisição como o sinal d'huma guerra geral na *Europa*. O systema menos extravagante he o que une o Imperador *d'Alemanha* á *Russia* por hum Tratado d'Alliança, o qual o Rei de *Prussia* havia dissolvido ha quatro annos, enviando a *Petersburgo* o Principe Real de *Prussia*: Tratado, cujos Artigos jámais forão conhecidos; mas que, renovado presentemente, não he outra cousa, senão huma Alliança ou Convenção reciproca, entre as duas Cortes Imperiaes, de se ajudarem mutuamente, e de cooperarem unidas contra a Potencia que alguma dellas quizer atacar. Com tudo, se he verdade, como se não duvida, que o Gabinete de *Vienna* tenha dado ao de *Versalhes* as mais fortes seguranças de não atacar o *Turco*, neste caso similhante Tratado não póde ser offensivo, e só se deve suppôr defensivo. Mas a invasão da *Crimea* devendo obrigar a *Porta* a expulsar della os *Russanós*, a politica das Cortes Imperiaes representará o *Turco* como

mo

mo aggressor, e o Imperador se mostrará obrigado pelo novo Tratado a defender a sua Alliada. Os mesmos Politicos suppõem o Rei de *Prussia*, e até o de *Suecia* entrados na confederação contra a *Porta*: e julgão que o effeito da conferencia deste ultimo com a Imperatriz deve ser o ficar abandonado o partido da *França*, a que até aqui se achava addicto. Neste systema as condições suppostas da alliança entre a *Prussia*, a *Suecia*, a *Russia*, e a *Alemanha* consistem principalmente: em dar a S. M. *Prussiana* huma grande parte da *Polonia Austriaca*, a *Pomerania Sueca*, &c. e a S. M. *Sueca* huma parte da *Finlandia*, huma grossa somma de dinheiro, &c. e a Czarina, e o Imperador ficaráõ com as bellas Provincias da *Turquia Europea*. De tudo isto o que só se julga aqui como certo he, que o *Grão Senhor* não deixará os *Russianos* gozar tranquillamente da *Crimea*, por quanto esta possessão, e a nova *Cherson* podem vir a ser fataes a *Constantinopla* dentro de pouco tempo; e os *Turcos*, segundo se diz, presentemente são de parecer que *Achmet IV*. deve combater os *Russianos* mesmo até o risco honroso de se sepultar nas ruinas do seu Imperio. Neste caso se o Imperador *d'Alemanha* quizer ter parte na contestação, ninguem duvida que lhe será forçoso fazer frente ás forças da *França* nos *Paizes Baixos*, por outro lado ás de *Sardenha*, ás d'huma parte *d'Alemanha*, &c. Ainda fica para decidir o partido que tomará a *Polonia*, *Veneza*, &c. &c.

Aqui correo hum rumor vago de que Mr. *de Suffren* a 20 de Março, não longe da bahia de *Trinquemala*, cruzando com a sua Esquadra de 15 vasos, encontrára a *Ingleza* composta de 16, e que tendo apenas principiado o combate, hum temporal os separára: que a Esquadra *Franceza* entrára salva no porto de *Trinquemala*: mas que a *Ingleza* havia perdido quatro náos perto do dito porto, as quaes, acalmado o temporal, os *Francezes* acháraõ encalhadas, ou tombadas de bórdo. Além disto se diz, que as nossas fragatas tomárão perto de 50 transportes *Inglezes*, que encontrárão desgarrados.

A circulação de dinheiro, que se havia tornado menos commum em *França*, como no resto da *Europa*, pelo effeito natural d'huma guerra ultramarina, vai ser novamente animada depois da chegada do thesouro da *Havana*, cuja importação compensará algum tanto a perda do ouro, e da prata, que se forão enterrar na *India*, ou que passárão á *America*. A *Inglaterra* suspira mais, do que qualquer outra Nação, por estes preciosos metaes, de que principia a carecer. A falta delles não tem sido tão grande em *França*, porquanto as Esquadras, e o Exercito *Hespanhol* levára huma grande quantidade de patacas a *S. Domingos*, e a algumas outras Ilhas, as quaes forão trazidas aqui successivamente pelos nossos navios: e recentemente a Caixa de Desconto mandou fundir o computo de 12 milhões de libras turnezas em patacas, que converteo em escudos.

Além do thesouro que *D. José Solano* conduzio a *Cadis*, se espera hum segundo comboio, que trará á *Europa* o resto do dinheiro, e das mercadorias de *Lima* de *Carthagena*, e dos demais lugares *d'America Hespanhola*. Este comboio será escoltado por huma náo de guerra, que voltou para este effeito de *S. Domingos* a *Vera-Cruz*.

MADRID 12 *de Setembro*.

A Princeza das *Asturias* prosegue sem novidade na sua convalescença, e os Infantes ha pouco nascidos gozão da mais feliz disposição que o seu estado póde permittir.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 45. Pariz 442. Londres 70 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 26 de Setembro 1783.

PETERSBURGO 31 *de Julho.*

CHegou aqui hum correio expedido dos arredores de *Karas Baſar* na *Crimea*, onde ſe acha o quartel general do Principe *Gregorio Alexandre Potemkin*, General em chefe, Governador de *Catharinoslow*, *Aſtracan* e *Seratow*, com a noticia de que ſe publicára, por ordem da noſſa Soberana, na Peninſula da *Crimea*, na Ilha de *Taman*, e no *Cuban*, o Manifeſto * de S. M. Imp. com data de 8 d'Abril ultimo, pelo qual faz notoria a neceſſidade das medidas que tem tomado para conſervar a tranquillidade dos ſeus vaſſallos, unindo aos ſeus dominios aquelles eſtados, que tem ſido até agora a origem das guerras com os *Turcos*.-Mas o meſmo Manifeſto ſe olha aqui como o ſinal deciſivo d' huma nova guerra, tendo-ſe por certo, que a *Porta* empregará todas as ſuas forças para impedir que elle tenha effeito.

COPENHAGUE 5 *d' Agoſto.*

A empreza, que os *Indios* proječtárão o anno paſſado contra a Companhia *Aſiatica* em *Tranquebar*, e que ſó foi prevenida pela chegada de Mr. de *Suffren*, obrigou o Commandante *Dinamarquez* a pedir 600 homens, como hum reforço para aquella Praça. Eſtas Tropas partirão para o ſeu deſtino nos navios o *Olderburg* de 50 peças, e o *Elefante* de 40.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Polonia *de 9 d' Agoſto.*

» Falla-ſe que *Sahin Gueray*, cuja abdicação ſe confirma por aviſos de diverſas partes, virá fixar-ſe no territorio da Republica: elle ſe acha actualmente em *Cherſon*, e anda veſtido de uniforme, como Official das Guardas da Imperatriz. As aſſembleas, theatros, e outros divertimentos, em que aquella Cidade não cede já a alguma das da *Europa*, parecem ſer muito do ſeu goſto, e fazer-lhe eſquecer a dignidade de *Kan* da *Crimea*, em que ſó experimentou diſſabores, não ſendo conforme ao ſeu genio a barbaridade dos vaſſallos, que governava.

ALEMANHA. *Vienna* 16 *d' Agoſto.*

O Imperador foi hontem com o Arquiduque *Maximiliano* para a caſa de campo de *Laxemburgo*, donde paſſará a *Minckendorff* para aſſiſtir ás grandes manobras, que farão as Tropas alli acampadas. Julga-ſe preſentemente que eſte acampamento não durará mais de quinze dias: e que quando ſe terminar, S. M. Imp. partirá para a *Bohemia*.

Eſpera-ſe aqui huma grande quantidade de recrutas de diverſos Eſtados do Imperio para as Tropas do Imperador. Os aliſtamentos, ordenados anteriormente e começados nos Eſtados hereditarios, ſe mandárão ſuſpender. Os que ſe tem feito na *Polonia* montão, ſegundo dizem, a 40⅏ homens.

Corre voz que o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho do Rei d' *Inglaterra*, virá aqui brevemente para fazer huma viſita ao noſſo Monarca.

Acha-ſe preſentemente neſta Corte o General *Boyd*, que ſervio de ſegundo General no cerco de *Gibraltar* com o General *Elliot*.

Eſcrevem de *Gracz*, com data de 29 de Julho, que os tranſportes de munições de guerra para a *Hungria* continuão ſem intermiſsão: que ſe trabalha em huma grande

de quantidade de reguingotes, de camiſolas de lã, e d'outros veſtidos proprios para preſervar o ſoldado dos rigores do frio, durante huma campanha d'inverno.

HAMBURGO 10 *d'Agoſto.*

Segundo as cartas de *Saxonia*, acaba-ſe de formar alli hum plano para abrir hum Commercio directo com os *Eſtados-Unidos* d'*America Septentrional.* Eſte Commercio ſerá dirigido por huma Companhia, cujo Capital ſera de 250$ rixdalers', dividido em 500 acções de 500 rixdalers cada huma. Aſſegura-ſe que o Eleitor tomará por ſua conta 150 acções.

Lê-ſe em huma das noſſas Folhas públicas huma peça, que não deixa de ſer intereſſante, eſpecialmente nas circumſtancias preſentes: eſta he huma deſcripção do Imperio *Turco*, das ſuas forças, e das ſuas rendas, a qual, poſto que ſó ſe poſſa olhar como hum esboço imperfeito, he todavia propria para eſtimular a curioſidade. Segundo o Author, a *Turquia Europea*, quaſi tão extenſa como a *França*, não tem huma povoação proporcionada, pois que ſómente a calcúla em 9 milhões d'almas. Elle faz montar as rendas do Eſtado a 20 milhões de patacas, não entrando neſta ſomma o theſouro particular do *Grão-Senhor.* O *Cairo* fornece annualmente para eſte theſouro 600$ patacas, a *Valaquia* 250$ e a *Moldavia* 160$. As forças militares computão-ſe em 347$454 homens, incluindo-ſe neſte numero a gente de mar, que ſe compõem de 50$ homens, e a guarnição de *Conſtantinopla*, que conſta de 20$. O cálculo porém que ſe faz das forças *Ruſſianas* e *Auſtriacas* excede muito ao das *Ottomanas*: ſó as do Imperador montão a 275$861 homens, ſem entrarem os granadeiros, gaſtadores, caſſadores, arcabuzeiros, e a plana maior.

LONDRES 23 *d'Agoſto.*

Parece cada vez mais indubitavel a guerra projectada contra o *Turco.* A noſſa Nação receia que os negocios politicos ſe compliquem de tal ſorte, que lhe ſeja forçoſo lançar novamente mão d'armas. Os votos de todo o *Inglez* tendem a que a *Grande-Bretanha* permaneça neutral, ainda que outras Potencias ſe unão e augmentem o numero das Belligerantes. Se a *Ruſſia* não houvera abandonado os noſſos intereſſes na ultima guerra, poderiamos agora favorecella por agradecimento: mas o que nos importa he aproveitarmo-nos das vantagens que fornece a paz, em quanto outros Soberanos ſe armão para ſuſtentar os ſeus direitos.

A ſemana anterior á paſſada varios Officiaes da Marinha, que eſtavão a meio ſoldo, pedirão licença para ſervir a bordo d'Armada *Ruſſiana*; e havendo-ſe facultado a muitos delles, ſe puzerão a caminho para *Petersburgo.*

Os aviſos d'*Irlanda* são cada dia mais importantes, pois noticião que aquelles povos querem manter a ſua liberdade, e augmentalla, ſe for poſſivel. Diz-ſe que tratão de formar huma Eſquadra e hum Exercito independente da *Grande-Bretanha.* A gente eſtá ſummamente inquieta, e os deſafios são mui amiudados. Como o Rei diſſolveo o ſeu Parlamento, e convocou hum novo, os *Irlandezes* ſolicitão que aquelles, que forem elegidos para Membros delle, ſe obriguem a propôr huma refórma Parlamentaria, e hum tributo ou multa ſobre os que ſe acharem auſentes do Reino. Em conſequencia deſta ultima ſolicitação, os Cavalheiros e Poſſuidores de terras, que não reſidem alli, terão de voltar ao ſeu paiz, para atalhar a execução deſta medida. Eſtas e outras difficuldades, que ſe experimentão na eleição de novos Membros, baſtão para ſe recear, que a primeira ſeſſão daquelle Parlamento ſe não celebre no mez de Novembro.

Os ultimos deſpachos enviados ás *Indias Orientaes* partirão na fragata o *Crocodillo.* As ordens que ella leva aos noſſos Commandantes naquella região, são, ſegundo dizem, as ſeguintes: Sir *Eduardo Hughes* e Sir *Ricardo Bickerton* voltão á *Europa*: elles deixaráõ ás ordens do Almirante *Hyde Parker* duas náos de 74, duas de 64, huma de 50, duas fragatas, e duas chalupas, que ſe eſcolheráõ d'entre os melhores vaſos

da

da Esquadra, e especialmente d'entre os forrados de cobre. O resto será repartido em duas Divisões, a primeira das quaes será immediatamente conduzida pelo Almirante *Hughes*, e a segunda pelo Almirante *Bickerton*.

Segundo diversas cartas trazidas pelo *Resmond*, o credito do Banco *d'America Septentrional* se vai sustendo; e os seus negocios prosperão de tal sorte, que se acha em estado de dar dividendos aos interessados nos seus fundos. Elle annunciou hum pelos 6 ultimos mezes de 1782, e será de 6 p. c.

Os Papeis *Americanos* fazem menção de queixas sobre algumas infracções feitas pela *Inglaterra* ao Tratado Provisional, e em particular ao Artigo, que diz respeito á restituição dos bens tomados aos *Americanos*, e especialmente aos Negros. Convem-se em huma carta de *Nova-York*, que 800 destes forão enviados a *Nova Escocia* com 1000 refugiados: mas nota-se, para justificação de Sir *Guy Carleton*, que o Governo promettêra o seu patrocinio aos Negros fugitivos: e que se os Commissarios decidem que estes Negros devem ser restituidos, a *Inglaterra* deve pagallos.

Os nossos Papeis tem fallado, que os *Estados-Unidos d'America* havião concebido hum novo *Acto de Confederação* e *d'União perpetua*, similhante aquelle, que se formára em 1777, á excepção de que nelle se da mais authoridade ao Congresso pelo que respeita aos interesses communs da Confederação, especialmente para fazer a paz ou a guerra: fixar a quota parte, com que cada Estado deve contribuir para as despezas communs: nomear Ministros junto ás Potencias estrangeiras, &c. ficando salvo aos Estados respectivos o darem sobre estas materias aos seus Representantes no Congresso as instrucções que julgarem necessarias. — Temos motivo para duvidar, que hum Acto tão importante, como novos artigos de Confederação, se concluisse com tanta promptidão: mas era natural que, depois da guerra se achar felizmente determinada, os *Estados-Unidos* pensassem em aperfeiçoar a sua Legislação; e sobre tudo em remediar, quanto a prudencia humana o permitte, os inconvenientes necessariamente inherentes a toda a Republica federativa. Effectivamente he certo, que no mez de Junho ultimo o Congresso deliberava sobre a formação d'hum novo *Acto d'União*. O que particularmente havia dado lugar a esta resolução, era a opposição, que experimentára da parte dos Estados de *Virginia* e de *Rhode-Island* o projecto do Congresso d'estabelecer hum direito de 5. p. c. sobre todos os bens de raiz, como o unico meio de preservar a *America* do mal politico d'huma divida permanente. Os dous Estados, que ficão nomeados, convencidos da necessidade desta medida, assentirão finalmente a ella; mas a sua longa resistencia havia feito ver, que mediante a Constituição, tal qual subsistia até então, hum só Estado podia impedir as medidas mais saudaveis da União.

No dia 18 do corrente se experimentou aqui hum calor excessivo; e ás 9 horas da noite, achando-se o Ceo toldado, se manifestou de repente huma claridade e resplandor similhante ao que produzem as auroras boreaes. Pouco depois se formou huma columna de fogo muito grande, que tão rapidamente como hum foguete correo de Norte a Leste, e se affastou ao Sul, arrojando materia inflammavel, e representando em curta distancia todas as cores do arco Iris. Nenhuma descripção meteorologica tem até agora feito menção de fenomeno, que concorde com o referido, o qual não deixou de causar algum susto quando principiou: elle foi observado em varias partes do Reino.

Os nossos papeis fallárão ultimamente d'huma expedição á roda do mundo, projectada por Particulares, e cujo objecto he o progresso das Sciencias: hoje annuncião huma nova, cujo plano se affasta do de todas as viagens ordinarias, e no qual se não seguirá nenhum dos caminhos até aqui trilhados. O Author, que he o Duque de *Bedford*, o mais rico Fidalgo *d'Inglaterra*, segundo o cálculo que fez, empregará dez annos nesta viagem, e irá á *China* por terra. Em huma jornada tão longa e tão penosa, passando por entre tantas Nações differentes, elle deseja caminhar

de-

debaixo da protecção do direito das gentes, e á sombra d'hum titulo, que lhe segure ao mesmo tempo na sua passagem as attenções dos póvos, que encontrar, e todas as facilidades, que podem pollo em estado de melhor executar o seu designio. Elle tem em consequencia solicitado o d'Embaixador do Rei junto ao Imperador da *China*; mas a sua missão só terá por objecto a vantagem das sciencias. O caminho que seguirá, será o seguinte: elle irá primeiramente a *Napoles*, onde se embarcará para a *Grecia*, de lá se dirigirá por terra a *Constantinopla*. Seguindo depois as praias meridionaes do mar *Negro*, atravessará a *Circassia*, e a *Mingrelia*, passará a *Ispahan* na *Persia*, proseguirá a sua marcha pela *India*, *Tonquin*, e *Siam* até á *China*, e voltará pela *Tartaria* e *Petersburgo*. A sua comitiva só constará de Sabios e d'Artistas, como os unicos homens capazes de concorrer para os seus projectos, e de o ajudar na execução do seu plano.

Se o Duque de *Bedford* persistir neste intento, hum consideravel numero d'homens sabios procurarão acompanhallo, por quanto o Duque está determinado a correr terras inaccessiveis a quem não tem extraordinarias riquezas. Doze Filosofos experimentaes forão já nomeados para ir em sua companhia. O Duque de *Chaulnes*, Fidalgo *Francez* d'instrucção, escreveo ao Duque de *Bedford*, significando-lhe que deseja acompanhallo nesta viagem.

OSTENDE 19 *d'Agosto.*

Hontem pelas 9 horas e meia da noite appareceo no horizonte da banda do Norte hum globo de fogo do tamanho da Lua quando está cheia, o qual correo sobre esta Cidade, caminhando para o Nascente. Passados dous minutos rebentou, seguindo a direcção do Sul com a maior celeridade, e despedindo ao mesmo tempo varias luzes, como pequenas estrellas azues, que deixavão hum rastro luminoso. Em quanto durou este meteoro, esteve a noite muito clara, e a Lua summamente affogueada.

PARIS 2 *de Setembro.*

Ainda se continúa a suster a noticia de que a *Russia* não quizera acceitar a mediação da *França* relativamente aos negocios da *Porta Ottomana*, debaixo do pretexto de que elles se achavão em estado de não poder admittir mediação. Não se sabe como a Corte de *Versalhes* recebeo esta resposta, nem se a guerra se declarará; mas he constante todavia que d'alguns portos de *França* tem partido varios navios para o *Levante*, carregados de petrechos de guerra; que os *Turcos* continuão a preparar-se cada vez mais; e que os correios de *Constantinopla* a *Versalhes* são frequentes.

Trata-se com toda a actividade de completar 50 Regimentos, e presume-se que 24 serão restabelecidos sobre o pé de 2000 homens cada hum. Falla-se que o Marechal de *Segur* déra ordem para fabricar dous trens d'artilheria, hum de campanha, e o outro para o serviço de praça.

LISBOA 26 *de Setembro.*

Suas Magestades e AA. voltárão de *Mafra* para *Queluz* no dia 2[illegible] do corrente, achando-se ElRei N. S. em estado de poder fazer a jornada.

O S. P. Pio VI., á instancia da Rainha N. S., foi servido nomear, e confirmar Bispo de *Zoara* ao Illustrissimo *José Nicoláo d'Azevedo Coutinho Gentil*, Freire Conventual da Ordem Militar de *S. Bento d'Avis*, a quem a mesma Senhora já havia nomeado Prelado da nova Prelazia do *Cuiabá* e *Matto Grosso*.

Nesta Cidade s'affixou hum Edital, com data de 12 do corrente, pelo qual se faz saber, que S. M. mandára satisfazer os ordenados e despezas das suas Cavalherices, desde o primeiro de Janeiro de 1762, até o ultimo de Março de 1777, para que todas as pessoas, que tiverem que requerer no dito pagamento, possão apresentar os seus documentos ao Escrivão das mesmas Cavalherices *Victorino Xavier dos Santos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 27 de Setembro 1783.

Manifesto da Imperatriz da Russia.

Nos *Catherina II.*, &c. A nossa ultima guerra com o Imperio *Ottomano*, em que alcançámos os successos mais felices e assignalados, nos havia dado incontestavelmente o direito de reunir aos dominios do nosso Imperio a *Crimea*, de que nos achavamos de posse. Sem embargo não duvidamos ceder della e d'outras muitas conquistas pelo ardente desejo que tinhamos de restabelecer a tranquillidade pública, e com o fim de que a boa harmonia e amizade subsistissem entre o nosso Imperio e a *Porta Ottomana*; e isto nos moveo tambem a conceder a liberdade e independencia aos *Tartaros*, que as nossas armas havião subjugado, esperando remover deste modo para sempre todo o motivo de discordia, e ainda de descontentamento entre a *Russia* e a *Porta*, expostas frequentemente a estes inconvenientes pela fórma de Governo, que então existia entre os *Tartaros*.

Por grandes que tenhão sido os nossos esforços e sacrificios, para que estas esperanças se cumprissem, não tardarão muito tempo em soffrer, bem a nosso pezar, alterações consideraveis. A natural inconstancia dos *Tartaros*, fomentada por meios artificiosos, cuja origem se nos não occulta, os fez cahir facilmente em hum laço armado por mãos estrangeiras, que tem semeado entre elles tumultos e confusão, suggerindo lhes a perniciosa idéa d'enervar e até d'arruinar de todo hum edificio, que os nossos beneficos desvelos havião elevado para felicidade daquella Nação, por meio da liberdade e da independencia, que se lhes concedia debaixo da authoridade d'hum Chefe, que elles mesmos nomeavão. Apenas se achou estabelecido o seu Kan, segundo esta nova fórma de governo, quando se vio privado de toda a authoridade e obrigado a fugir da patria para deixar o seu lugar a hum usurpador, que queria tornar a pôr os *Tartaros* debaixo do jugo d'hum dominio, de que os libertára a nossa beneficencia. A maior parte delles, tão allucinados como ignorantes, se sujeitárão ao usurpador; os demais, julgando-se mui debeis para fazer-lhe frente, haverião sem dúvida alguma supportado o mesmo jugo, e por conseguinte haveriamos perdido o fruto das nossas victorias, e a principal compensação dos sacrificios, em que tinhamos convindo na ultima paz, se em continente não houvessemos tomado debaixo da nossa immediata protecção aquelles *Tartaros* bem intencionados, que, conhecendo o preço da suavidade da sua nova existencia politica, gemião de ver-se constrangidos a sujeitar-se ao usurpador, que havia expulsado o seu ultimo Kan. Protegendo os tão efficazmente, os puzemos em estado de que pudessem eleger hum Soberano em lugar de *Saib Gueray*, e d'estabelecer hum governo analogo ao estado dos seus negocios politicos. Para conseguir este objecto, se puzerão em marcha as nossas forças militares: e huma parte assás consideravel das nossas Tropas recebeo ordem, a pezar do rigor da estação, para entrar na *Crimea*, onde se tem mantido á nossa custa, vendo-se obrigadas a usar do poder das armas para apoiar o bom partido, e attrahir a elle aquelles *Tar-*

ta-

taros, que se tinhão allienado pela sua rebeldia. Não ignora o Público quão pouco faltou, para que disso se originasse então hum rompimento entre a *Russia* e o Imperio *Ottomano*; mas graças ao Ceo, dispuzemos as cousas de modo, que a *Porta Ottomana* reconheceo novamente a independencia dos *Tartaros*, e a validade da eleição de *Sahin Gueray* seu legitimo Soberano. Sem embargo de todos os inconvenientes, que ficão apontados, em quanto tivemos huma esperança bem fundada e segura de restabelecer o socego necessario para a vantagem e duração da boa vizinhança com o Imperio *Ottomano*, considerámos a *Crimea*, segundo o theor e conteudo dos Tratados, como hum Paiz livre e independente; cingindo-nos sómente a atalhar as perturbações, e a apaziguallas. Por hum effeito do nosso amor para com a paz achavamos nesta conducta hum resarcimento sufficiente das grandes despezas que ella exigia; mas não tardámos em desenganar-nos nesta parte pelos novos tumultos occasionados na Peninsula o anno passado, e originados sempre da mesma causa. Em consequencia disso nos temos visto tambem na obrigação de recorrer novamente a armamentos consideraveis, e a enviar á *Crimea* e ao *Cuban* Tropas, cuja presença se fazia indispensavel para manter a tranquillidade e boa ordem nos paizes adjacentes. — A experiencia nos mostra claramente cada dia, que se o dominio da *Porta Ottomana* na *Crimea* era hum manancial inexhaurivel de discordias entre os dous Imperios, a independencia dos *Tartaros* nos expõe tambem a assumptos de discussão não menos crescidos e importantes, pois que a longa escravidão a que aquelle povo se acostumou, inhabilita a maior parte delle para conhecer o preço das vantagens do seu novo estado devido á independencia, de que temos intentado que goze: o que não só nos impõe a necessidade d'estar sempre armados, mas nos occasiona grandes despezas, e expõe as nossas Tropas a continuas e inevitaveis fadigas. Os esforços que estas tem feito para apagar o fogo da dissensão, soccorrendo os bem intencionados daquella Nação, as tornárão o objecto d'aversão dos sediciosos; e deixámos de castigar os seus excessos por evitar até as apparencias d'hum acto de Soberania, em quanto pudemos conservar a menor esperança de restabelecer finalmente a boa ordem, e para impedir por este meio que se causasse prejuizo aos interesses essenciaes do nosso Imperio.

Mas vemos com grande mágoa que todos estes passos, dictados unicamente pelo nosso amor para com a humanidade, não tem produzido outro effeito senão causar-nos perdas e damnos summamente sensiveis ao nosso coração, pois que recahem sobre os nossos vassallos. Não tem preço a perda dos homens, e por isso não procuraremos avaliálla: a de dinheiro passa, segundo os calculos mais moderados, de 12 milhões de rublos. A esta circumstancia acresceo outra da maior importancia pelo seu objecto e consequencias. Acabamos de saber que a *Porta* tem principiado a usar dos direitos de Soberania nos dominios *Tartaros*, enviando na frente d'hum Destacamento de Tropas hum dos seus Officiaes á Ilha de *Taman*, o qual não duvidou mandar cortar publicamente a cabeça a outro Official, que o Kan *Sahin Gueray* enviou só a fim de perguntar-lhe, quaes erão os motivos da sua chegada áquella Ilha; o que prova evidentemente de que natureza he a commissão daquelle Chefe *Turco*, que não achou inconveniente em declarar aos habitantes de *Taman*, que os olhava como vassallos da *Porta*. Este passo decisivo e inopinado, assim como nos faz ver a inutilidade dos sacrificios, que fizemos na ultima paz, annulla as convenções, que tinhamos feito no intento d'estabelecer solidamente a liberdade e independencia dos *Tartaros*, e nos dá bastante authoridade para tornar a gozar dos direitos, que haviamos legitimamenre conseguido pelas nossas conquistas, especialmente sendo este o unico meio que nos fica para estabelecer huma paz segura e permanente entre os dous Imperios. A vista do que, movida do desejo sincero de consolidar e conservar a ultima paz conclui-

cluida com a *Porta*, prevenindo as continuas discussões que trazião comsigo os negocios públicos da *Crimea*, e de que o nosso proprio decóro e a continua segurança do nosso Imperio exigem que tomemos a firme resolução de pôr por huma vez fim ás sedições da *Crimea*: Temos determinado para o alcançar unir ao nosso Imperio a Peninsula da *Crimea*, a Ilha de *Taman*, e todo o *Cuban*, como huma justa indemnidade das perdas que temos soffrido, e das despezas que temos feito para conservar a paz e a felicidade nos ditos paizes.

Ao mesmo tempo que declaramos aos habitantes daquellas regiões por este Manifesto que tal he a nossa vontade Imperial, lhes promettemos por nós, e nossos Successores no throno da *Russia*, que serão tratados do mesmo modo que nossos antigos vassallos: e que tomando-os debaixo da nossa Soberana protecção, defenderemos em todas as occasiões as suas pessoas, bens, Templos, e a Religião que professão; que gozaraó da mais absoluta liberdade de consciencia, sem a menor restricção no exercicio público do seu culto, e ceremonias; e que não só a Nação em geral, mas tambem cada individuo em particular participará de todas as vantagens de que gozão os nossos antigos subditos. Mas igualmente esperamos que os nossos novos vassallos, agradecendo estes beneficios, hajão de conhecer o preço desta feliz revolução, que os promove d'hum estado convulsivo de turbulencias e dissensões, ao d'huma segurança inteira e tranquillidade perfeita, debaixo da protecção das leis: e que esmerando-se em imitar a submissão, zelo, e lealdade daquelles, que tem ha muito tempo a esta parte a felicidade de viver debaixo do nosso dominio, se farão dignos do nosso favor, beneficencia, e protecção Imperial.

Dado em *S. Petersburgo* a 18 d'Abril do anno de 1783, e do nosso reinado o 21.º

[Assignado] *Catherina*.

Continuação da Representação dirigida por hum Anonymo aos Officiaes do Exercito Americano.

Este companheiro que vos falla, tem experimentado a fria mão da pobreza, sem murmurar. Elle tem visto manifestar-se a insolencia do homem opulento, sem dar hum suspiro. Ha muito tempo assás fraco para sacrificar os seus desejos, e a sua resolução á opinião, elle tem até estes últimos tempos crido na justiça do seu paiz. Elle esperava, que quando as nuvens d'adversidade se tivessem dissipado, quando o primeiro raio da paz luzisse e fizesse esperar mais bellos dias, a indifferença e a severidade do Governo se moderassem; que o agradecimento, sobrepujando a justiça, derramaria beneficios sobre aquelles homens, cujos braços vigorosos havião sustido o Estado na sua passagem perigosa da escravidão que os ameaçava a huma *Independencia* reconhecida. Mas a confiança tem os seus limites como a moderação; e ha hum certo termo, que se não póde passar, sem que aquella degenere em credulidade, e esta em frouxidão. Tal he a vossa situação, *Meus Amigos*: levados a este ponto critico, hum passo demais vos perderia para sempre. Estar tranquillo e indifferente, quando as injustiças s'accumulão e pezão sobre as nossas cabeças, seria mais que fraqueza. Limitarmo-nos a supplicações, sem manifestar masculos esforços, seria deshonrar o vosso caracter, e mostrar ao Universo que mereceis assás aquellas cadeas, que acabais de quebrar. Para atalhar estes males, consideremos o ponto em que estamos, e de lá lancemos a nossa vista sobre a multidão d'expedientes, que se nos offerecerem.

Depois de sete annos de combates e de trabalhos, o objecto que vos obrigou a pegar em armas, acaba de vos ser acordado. Então, *Meus Amigos*, o vosso valor, que tanto teve que soffrer, manifestou toda a sua actividade. Elle conduzio á paz os *Estados-Unidos d'America* por meio d'huma guerra duvidosa e sanguinolenta. Elle os fez assentar sobre o throno da *Independencia*; e a tranquillidade renasceo – para a

fe-

felicidade de quem? He por ventura d'huma patria, que vos acorda a benção de voltar aos vossos lares, derramando sobre a vossa retirada as lagrimas do agradecimento, acompanhando-a do sorriso d'admiração? He por ventura d'huma patria, que arde por vos fazer participantes daquella Independencia, que o vosso valor lhe dá, e daquellas riquezas compradas pelo preço do vosso sangue? Não he por ventura antes d'hum Paiz ingrato, que piza debaixo dos pés os vossos direitos, desdenha os vossos clamores, insulta as vossas miserias? Não tendes vós mais d'huma vez dado a conhecer ao Congresso os vossos desejos, as vossas precisões? Aquellas precisões, aquelles desejos, que a gratidão e a honra devião prevenir, e não eludir? Não tendes vós ultimamente, na linguagem submissa d'huma Memoria, supplicado da sua justiça, o que não podieis já esperar do seu favor? Qual tem sido a sua resposta? Responda aqui a carta, que será á manhã o assumpto das reflexões d'Assemblea.

Se tal he o vosso tratamento, quando as armas que trazeis são ainda necessarias para a defensa *d'America*, que tendes vós que esperar da paz, quando os vossos clamores s'enfraquecerem, e quando a separação anniquilar a vossa força, a vossa influencia? Quando aquellas espadas, os instrumentos e os companheiros da vossa gloria, vos forem tiradas, quando vos não ficarem outros sinaes dos vossos trabalhos, outros distinctivos dos vossos serviços, senão as feridas, as enfermidades, as cicatrizes? Podeis vós consentir em serdes as unicas victimas nesta revolução, e, retirando-vos do campo da batalha, em envelhecerdes na pobreza, na miseria, no desprezo? Podeis vós consentir em ficardes adormecidos no lodo da dependencia, e em deverdes á piedade os miseraveis restos da vossa vida, que foi até aqui empregada na carreira da honra? Se vós o podeis, — ide, levai comvosco as zombarias dos *Torys*, e os desdens dos *Whigs*, o ridiculo, e o que he peior, a piedade do Universo. Ide morrer opprimidos pela fome; e pereção os vossos nomes no esquecimento! Mas se o vosso valor se revolta com esta idéa, se sois assás sensatos para penetrar os designios da Tyrannia, de qualquer fórma que ella se disfarce, se sois assás resolutos para os combater, se tendes aprendido a fazer huma distinção entre o designio e a causa, entre os homens e os principios; despertai-vos, deixai o vosso lethargo, abri os olhos sobre a vossa situação, e procurai vós mesmos a satisfação dos insultos que tendes soffrido. Se deixardes escapar este momento, a vossa sorte fica decidida para sempre; todo o esforço será inutil; os vossos ameaços serão tão vãos, como as vossas supplicações actuaes.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. por Decreto de 4 de Julho proximo passado foi servida que *Christiano Frederico de Weinholtz*, Brigadeiro dos seus Exercitos, e Coronel do Regimento d'Artilheria do *Algarve*, passasse a exercer este posto no Regimento d'Artilheria da Corte, em que se achava vago por falecimento de *Luiz d'Alincourt*. E outro sim houve por bem que *Theodosio da Silva Rebocho*: Coronel aggregado ao sobredito Regimento d'Artilheria do *Algarve*, ficasse com o commando effectivo delle pela mudança referida.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Setembro 1783.

SMYRNA 17 *de Julho.*

A Peſte, de que ſe havião aqui obſervado alguns accidentes, não tem feito progreſſo; e ha varios dias a eſta parte parece que eſte flagello ſe acha extincto: aſſim, menos que a communicação com *Conſtantinopla* não o renove, podemos liſongear-nos que o reſto do verão não ficaremos expoſtos aos ſeus eſtragos. Os gafanhotos, pelos quaes ſe receava igualmente que os noſſos campos foſſem devaſtados, tem dirigido o ſeu voo para outra parte: ao menos nos noſſos arredores o numero deſtes terriveis inſectos ſe tem conſideravelmente diminuido.

CONSTANTINOPLA 4 *d' Agoſto.*

Ha dias que ſe falla aqui em guerra mais do que nunca: e as aſſembleas do Divan são agora mais amiudadas e mais extenſas. O paſſo, que a *Ruſſia* tem dado d' infringir o Tratado de *Kainardgi*, mandando que as ſuas Tropas ſe ſenhoreaſſem da *Crimea*, e declarando por hum Manifeſto eſtar determinada a annexar aos ſeus dominios, não ſó eſta Peninſula, mas tambem a Ilha de *Tuman* e toda a *Tartaria* de *Cuban*, tem eſpalhado a maior fermentação nos animos *Muſulmanos*. Os *Uhlemas* e o povo deſejão ardentemente a guerra para vingar a honra *Ottomana*. Mas os principaes Membros do Divan, prevendo todas as difficuldades da empreza, heſitão em ſe abalançar a eſta medida com precipitação; e até agora não podemos dizer, que as negociações ſe achem poſtas de parte. Com tudo, os movimentos e preparativos de guerra proſeguem com dobrada actividade. A 20 do mez paſſado 30 *Ortas* ou Companhias de *Genizaros* ſahirão deſta Capital. Eſpera-ſe com toda a brevidade de *Scutari* hum Corpo de 30000 homens, vindos d' *Aſia*, o qual unido ás Tropas, que ſe achão já juntas de todas as Provincias do Imperio *Ottomano*, fará montar o Exercito (por hum calculo talvez hum pouco exaggerado) a 190000 homens divididos em tres Corpos. Como o numero na formação d' hum Exercito he mais facil de conſeguir, do que a ſuſtentação das Tropas e a ſua diſciplina, todos os dias ſe exercitão os Corpos novamente recrutados; e o d' Artilheria s' exercita muito amiudo em diſparar balas, e em lançar bombas. Para tanto melhor conſeguir pôr as ſuas forças ſobre hum pé mais reſpeitavel, a *Porta* recebe com fervor os Officiaes *Francos*, que ſe preſentão, e lhes acorda ſoldos conſideraveis. Os dias paſſados chegarão ainda aqui vinte deſtes Officiaes.

Poſto que a Eſquadra ſe ache armada e preſtes a ſahir ao mar, o *Capitan Pachá* não tem ainda deixado eſta Capital. Julga-ſe que elle fica aqui principalmente a fim de contribuir para manter a tranquillidade pública na conjunctura preſente. — A peſte continúa neſta Cidade, e nas Provincias, onde, a pezar do contagio, o tranſporte de toda a caſta de munições e a marcha das Tropas ſe continuão ſem precaução alguma.

Deſde o 1.º do mez paſſado a noſſa atmosfera ſe acha toldada do eſpeſſo nevoeiro, que ſe tem obſervado eſte verão em quaſi toda a *Europa*: elle he acompanhado d' hum vento conſtante d' Oeſte. Tambem ſe experimenta o meſmo em *Smyrna*.

HUNGRIA 16 *d' Agoſto.*

Eſcrevem de *Vienna*, que a 8 deſte

mez

mez houvera no gabinete do Imperador hum Conselho, acabado o qual se expedírão dous correios a *Petersburgo*, levando hum e outro os mesmos despachos: o que só acontece nos casos da maior importancia.

NAPOLES 9 *d'Agosto*.

Acabamos de ser informados, que os tremores de terra se renovão na *Calabria*. Na noite de 28 ou 29 do mez passado se experimentou alli, pela huma hora depois da meia noite, hum violento abalo, que atemorizou a todo o Paiz: pelas 6 horas da manhã houve na mesma Provincia hum segundo tão terrivel e tão longo, que se julga mais forte ainda do que todos os que se tem sentido: as barracas não parecêrão assás seguras, e toda a gente fugio para o campo. Quatro Villas, das que escapárão á ultima catastrofe, forão destruidas. *Cotrona* tem soffrido consideravelmente; e tudo quanto se havia principiado a reedificar em *Consenza* se acha em estado de precisar novamente demolir-se. Não se diz que perecêra gente; mas como o segundo abalo he que foi o mais forte, o primeiro deveo prevenir a gente para se pôr em resguardo. He forçoso que a commoção deste ultimo tremor se estendesse até *Messina* com assás vehemencia para causar ainda alli novos damnos.

LIORNE 24 *d'Agosto*.

Alguns avisos d'*Alemanha* annunciárão que o Papa fora assaltado, no corrente do mez passado, d'huma forte indisposição, por causa da qual havia sido sangrado tres vezes. Consta-nos porem por informações mais seguras, que o S. *Padre* nem se quer estivera doente, e que S. S. nunca lográra mais vigorosa saude, do que ha dous mezes a esta parte.

HAIA 1.° de *Setembro*.

A 28 do mez passado s'expedio daqui a *Paris* hum correio com o Pre-aviso da Provincia d'*Hollanda* relativamente á paz. Elle foi concluido á pluridade das Cidades contra o parecer da Nobreza e d'algumas outras Cidades, que haverião desejado que se désse principio a negociações directas com a *Grande-Bretanha*, e que s'enviasse para este effeito huma Pessoa qualificada á *Inglaterra*. Esta proposição foi tanto menos approvada, quanto nos podiamos segurar d'ante-mão que a Corte de *Londres* se haveria voluntariamente prestado a ella; mas debaixo da condição de renovar os antigos vinculos, que sujeitavão a nossa Republica a ver-se sem intermissão a victima dos interesses, e o ludibrio dos caprichos da *Inglaterra*. Assim a Cidade d'*Amsterdam*, e as que tem seguido o seu sentimento, quizerão antes fazer alguns sacrificios, que se espera sejão resarcidos por meio d'outras convenções, do que expôr a Republica ás consequencias d'huma negociação só com a *Grande-Bretanha*. Com tudo assegura-se que os nossos Ministros em *Paris* serão encarregados de não consentir na livre passagem dos *Inglezes* pelos mares *Orientaes*, particularmente nas *Molucas*, senão debaixo da estipulação expressa, de que esta liberdade só s'estenderá a casos de necessidade, para reparar ou prover de mantimentos os navios, e de nenhuma sorte a facilidades para exercer o Commercio clandestino; e de que os Negociadores *Britannicos* passarão huma declaração a este respeito, que será garantida pelas outras Potencias contratantes. Este Pre-aviso * da *Hollanda*, e as Resoluções * que os Estados de *Frise* tomárão sobre o mesmo assumpto, são peças notaveis, e dignas de fazer impressão no povo desta Republica.

No mesmo dia 28 pelas 3 horas e meia da tarde chegou aqui hum correio de *Paris*; sobre o que os Membros d'Assemblea dos *Estados Geraes* forão convocados ainda nessa mesma noite: e pelas 10 horas s'expedio hum segundo correio a *Paris*. Este, segundo o rumor publico, leva aos nossos Ministros em *França* os poderes necessarios para assignarem, conformemente ao Pre-aviso da *Hollanda*, os Artigos de paz com a *Grande-Bretanha* a 3 do corrente, dia fixado pelos Ministros das outras Potencias, para assignarem em *Versalhes* os Tratados definitivos.

LONDRES 29 *d'Agosto*.

A Rainha se acha perfeitamente restabe-

belecida do seu parto. A 23 deste mez S. M. sahio do seu quarto para ir á Capella do Paço, onde o Bispo de *Salisbury* fez as ceremonias d'uso nesta occasião; e a 26 foi tomar ar pela primeira vez em carruagem: o Rei e dous dos Principes seus filhos a acompanhárão a cavallo.

O Principe de *Galles*, estando chegado á sua maioridade, tomará lugar na Camara dos Pares na proxima Sessão do Parlamento.

O Cavalheiro *Pinto*, Embaixador de *Portugal*, havendo obtido da sua Corte licença para ir passar hum anno á sua Patria, onde os seus negocios exigem a sua presença, se despedio ante-hontem de S. M. Mr. *Freire* ficará encarregado dos negocios durante a sua ausencia.

Sabe-se que os Tratados definitivos se achão de todo coordenados. O principal objecto, que a Corte de *França* tem tido, accelerando o fim destas negociações, he impedir por este meio, que a guerra, que se acha prestes a rebentar no *Levante*, possa abrazar toda a *Europa*. Mr. *Fitzherbert*, que está nomeado Ministro do Rei junto á Imperatriz da *Russia*, partio a 22 deste mez para *Petersburgo*. Sem embargo de se não presumir, que a nossa Corte apoiará directamente esta ultima Potencia, os armamentos por mar se continuão todavia com huma actividade, que annuncia o designio d'estar prestes para todo o successo. Em *Chatham* os obreiros d'estaleiro trabalharáõ dia e noite até o fim de Setembro.

Todos os navios da *India*, que partírão de *Santa Helena* a 4 de Junho, chegarão successivamente aos nossos portos. Elles forão seguidos de perto por hum paquete, que o Governador daquella Ilha havia expedido nos fins do mez passado, o qual trouxe á Casa da Companhia despachos, que o dito Governador recebêra poucos dias antes, e cujo conteudo não transpira por ora. Tudo o que conta a esquipagem do paquete, he que os navios o *Osterky*, a *Asia*, e o *Locko*, que se dizia haverem sido tomados pelos *Hollandezes* no estreito de *Malaca*, se achavão, ao tempo da sua partida, surtos fóra de todo o perigo em *Santa Helena*.

Segundo algumas cartas particulares da *India*, o Filho d'*Hyder Aly* se conserva actualmente em campanha na frente d'hum corpo immenso de Cavallaria, e d'hum grosso trem d'Artilheria servido por Engenheiros *Francezes*.

As ultimas cartas, que se recebêrão de *Nova-York*, só fallão das disposições que fazem os *Lealistas* para se retirarem aos asilos, que se lhes offerecem, e que não os indemnizão do que perdem na sua patria, que os rejeita. Hum grande numero tem passado á *Nova Escocia*, outros ao *Canadá*, e varios se propõem agora formar hum novo estabelecimento, e edificar huma Cidade no Forte de *Frontignac*, sobre o lago *Ontario*, nos limites *Inglezes*. Elles intentão occupar-se no commercio das pelles; e assenta-se em *Nova-York*, que se forem animados pelo Governo, a sua nova Cidade levará a vantagem neste trafico a todas as dos *Americanos* que quizerem emprendello.

O celebre Aventureiro *Paulo Jones* vai, segundo dizem, agora que a paz está feita, dedicar-se inteiramente ao serviço do commercio maritimo. Elle tomará o commando d'huma embarcação esquipada por huma companhia de Negociantes de *Boston*, que se propõe expedições remotas, e levar a bandeira *Americana* ás *Indias*, e á *China*.

Os calculos mais exactos fazem montar a divida, tanto domestica, como Estrangeira dos *Estados-Unidos*, a 42 milhões de patacas, e hum quebrado: o juro annual he de 2 milhões, quasi, da mesma moeda, que se podem avaliar em 540ↀ lib. esterlinas. Resulta deste calculo, segundo observa hum dos nossos Papeis, que os *Americanos* sustentarão huma guerra de sete annos, e acabarão a grande obra da sua independencia com huma somma de menos da metade da que a *Grande-Bretanha* despendeo em hum só anno desta mesma guerra, para se oppôr aos esforços dos *Americanos*.

LONDRES 13 *de Setembro*.

Na Gazeta da Corte de 9 do corrente se annunciou haver chegado a 6 o Capitão

tão *Warner* com os Artigos Preliminares entre S. M. *Britanica*, e os *Estados-Geraes*, assignados em *Paris* a 2: como tambem os Tratados definitivos de paz assignados em *Versalhes* a 3 entre os Plenipotenciarios de SS. MM. *Britanica*, *Christianissima*, e *Catholica*, e dos *Estados-Geraes*: e entre os d'*Inglaterra* e dos *Estados-Unidos* assignado em *Paris*.

No mesmo dia o Secretario d'Estado Mr. *Fox* escreveo ao *Lord Maire*, ou primeiro Magistrado de *Londres*, participando-lhe esta alegre noticia, a fim de que se fizesse pública na Cidade. Está fixado o dia 15 deste mez para se fazer a proclamação pelos Reis d'armas com as formalidades costumadas em similhantes occasiões; para o que se tem dado ás Tropas, &c. as ordens necessarias.

A 11 se convocárão todos os Ministros do Gabinete; e achando-se o Rei no Conselho, ratificou e assignou os sobreditos Tratados, a que se poz o grande selle d'*Inglaterra*.

O Tratado com a *Hollanda* se avalia muito vantajoso para nós; pois por elle as náos da Republica continuão na obrigação de reconhecer a nossa superioridade por mar, abaixando a sua bandeira quando encontrarem as *Britanicas*: *Negapatnam* fica em nosso poder; e a navegação em todos os mares da *India* nos he permittida. Aquelle porto será de grande vantagem ao nosso commercio; e poderemos estender este, pela liberdade de navegação, as Ilhas, que tem sido para os *Hollandezes* hum mananical de riquezas, em quanto só elles transportavão d'alli as especiarias.

Tem causado grande admiração que a assignatura dos Tratados não fizesse logo subir os nossos fundos públicos. Só antehontem os da *India* chegarão a 142 $\frac{3}{4}$: Banco sem preço: Anuit. consol. a 3. p. c. 65 $\frac{7}{8}$ a $\frac{1}{4}$.

FRANÇA.

Versalhes 7 de Setembro.

O Tratado Preliminar de paz entre a *Inglaterra*, e as *Provincias-Unidas* dos *Paizes Baixos* se assignou em *Paris* a 2 do corrente. No dia seguinte se assignou tambem em *Paris* o Tratado definitivo entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados Unidos d'America Septentrional*; e no mesmo dia se effeituou aqui a assignatura dos Tratados definitivos entre o Rei d'*Hespanha*, e o Rei d'*Inglaterra*, e entre S. M. *Christianissima*, e S. M. *Britanica*.

Paris 9 de Setembro.

As ultimas cartas d'*Inglaterra* não fazem menção alguma do objecto dos grandes armamentos, que alguns dirião ser relativos á guerra do *Oriente* entre a *Russia*, e a *Porta Ottomana*; antes se falla que a *Grande Bretanha* guardará toda a neutralidade possivel, no caso que similhante guerra se declare. As cartas de *Toulon* tambem assegurão que já se não falla no dito porto da Esquadra de doze náos, que delle devião sahir para cruzar no *Mediterraneo*. Com effeito parece que as negociações actuaes tendem sómente a impedir que a guerra passe do *Oriente* ao resto da *Europa*. A *França* accelerou o mais que pode a assignatura do Tratado geral, a fim de desembaraçar as suas forças, para fazer respeitar as suas representações; mas como se sabe que a Esquadra *Russiana* não tem sahido de *Cronstadt*, he por terra que a opposição da *França* se póde fazer temivel, e só os *Austriacos* a deveraõ recear.

Dá-se por certo que a Republica *Americana* se obrigou a mandar a *França* dentro de pouco tempo huma grande quantidade de tabaco, e varios materiaes para a Marinha, pelos quatro milhões que acaba de receber de S. M. *Christianissima*.

LISBOA 20 de Setembro.

A 27 deste mez entrou hum paquete d'*Inglaterra*, em que veio o Illustrissimo *Luiz Pinto de Sousa Balsemão*, Ministro desta Corte na de *Londres*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 45. Londres 70 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 3 de Outubro 1783.

PETERSBURGO 12 d' Agoſto.

A Grão-Duqueza, a 9 deſte mez pelas 9 horas da noite, deo felizmente á luz huma Princeza, a quem ſe poz o nome d' *Alexandrina*, e que, ſegundo o uſo *Ruſſiano*, ſe chamará *Alexandra Paulowna*. No dia ſeguinte a Corte foi de gala a *Czarckoſelo*, onde os Miniſtros eſtrangeiros e os principaes da Nobreza tiverão a honra de cumprimentar a Imperatriz e o Grão-Duque por eſte feliz ſucceſſo. A noite toda a Cidade foi illuminada. A Grão-Duqueza goza da melhor ſaude, que o ſeu eſtado póde permittir.

A noſſa Auguſta Soberana promoveo ao poſto de Coronel o Principe d' *Arkow*, que chegou aqui ha pouco com huma declaração aſſignada pelos *Tartaros* da *Crimea*, *Cuban*, e Ilha de *Taman*, pela qual ſe reconhecem vaſſallos de S. M. Imp. A ceremonia, que ſe effeituou entre os *Tartaros* no dia deſta declaração, foi acompanhada de grandes demonſtrações d' alegria. Ao meſmo tempo que o Principe *Potemkin* envioú aqui eſta nova, expedio directamente hum correio a Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz em *Conſtantinopla*, o qual, ſegundo as inſtrucções, de que ſe achava encarregado ha já algum tempo, deverá noticiar formalmente á *Porta* o eſtar o noſſo Exercito de poſſe da *Crimea* e das ſuas dependencias, e a Imperatriz determinada a reunillas á ſua Coroa. Aſſim eſperamos com impaciencia o primeiro correio de *Conſtantinopla*, pelo qual ſaberemos de que ſorte a Corte *Ottomana* haverá recebido eſta participação: e ſe ainda he provavel que o Divan, a pezar d' hum procedimento tão deciſivo, haja de continuar no ſyſtema pacifico, que lhe tem já cuſtado ſacrificios tão arduos e tão doloroſos.

Aqui tem chegado 16 Cavalheiros *Inglezes*, a fim d' entrarem no ſerviço da Imperatriz, tanto de terra, como de mar. S. M. Imp. promette conſideravel recompenſa a todos os Officiaes *Britanicos*, que quizerem alliſtar-ſe no ſeu ſerviço.

STOCKOLMO 12 d' Agoſto.

A viagem do Rei a *Calscrona* he por ora incerta, ſem embargo de S. M. ſe achar muito melhor, e de não ſentir dores no braço, deſde que tem feito uſo dos banhos frios.

Os dias paſſados chegou aqui hum Eccleſiaſtico eſtrangeiro, que dizem eſtar encarregado d' huma commiſsão da Corte de *Roma*, para coordenar certos pontos relativamente ao livre exercicio da Religião *Catholica*, que S. M. tem acordado com algumas reſtricções, que ſerão definitivamente reguladas

VARSOVIA 18 d' Agoſto.

As Tropas, que dependem da Commiſsão do Theſouro da Coroa, ſe acampão ha hum mez a eſta parte perto de *Prag*, para lá do *Viſtula*. Os tres Regimentos das Guardas vão ſer augmentados de 20 homens por companhia; e já ſe paſſou ordem para fazer as recrutas: o que parece annunciar que não ficaremos eſpectadores indifferentes na conjunctura preſente.

Até agora a correſpondencia entre a *Polonia* e a *Moldavia* não eſtá interrompida, poſto que, ſegundo differentes aviſos, alguns Deſtacamentos de Tropas *Ruſſianas* ſe

achem já para cá do *Niester*. O seu Exercito está no melhor estado possivel: a artilheria he magnifica; e jámais os soldados daquella Nação testificarão hum tão vivo ardor d' entrar em peleja: elles se promettem os maiores successos contra os *Ottomanos*: que da sua parte se achão inteiramente desanimados, havendo lhes varios dos seus Prefetas prognosticado perdas consideraveis, que devem principiar pela da *Crimea*; e como aquella Peninsula está já perdida, os *Turcos* esperão com grande afflicção o complemento das outras profecias.

Segundo as ultimas noticias, que temos do Exercito *Russiano*, a *Crimea* e o *Cuban* tem já prestado juramento de fidelidade á Czarina, em cuja ceremonia se gastou tres dias. O Manifesto, que a Corte de *Petersburgo* mandou publicar a este respeito, limitando-se a annunciar a posse tomada pelas suas armas, sem declaração ulterior de guerra, competirá á *Porta* dar o primeiro passo para declarar formalmente o rompimento; e neste caso, não contando o acto de se apossar da *Crimea* e do *Cuban*, como huma aggresão, a *Russia* poderá revindicar as estipulações defensivas do Tratado, que s' assegura haver-se concluido entre ella e a Corte de *Vienna*. A deposição do Principe *Nicoláo Caraggia*, *Hospodar* de *Valaquia*, he na conjunctura presente hum novo aggravo para a Corte de *Petersburgo*, com a qual o accusão em *Constantinopla* de ter mantido correspondencia contra os interesses do *Grão Senhor*.

Falla-se muito d' hum *Baxá* chamado *Hagi-Ali*, que se acha na frente d' hum Exercito de 100 homens em huma Provincia d' *Asia*. O seu caracter intrepido e ousado causa bastante sobresalto em *Constantinopla*. Este Chefe já foi sentenciado á morte pelo *Grão-Senhor*: mas taes traças usou que não perdeo a vida. Accrescenta se que elle agora declara haver juntado estas Tropas para serviço do Estado; mas recea-se que os seus verdadeiros designios sejão mui contrarios ao bem do Imperio *Ottomano*.

Tem-se divulgado aqui huma Carta * escrita por hum *Russiano* a hum seu amigo em *Constantinopla*, dando por certo o dever brevemente aquella Cidade reconhecer outro Soberano.

KONISBERG 16 *d' Agosto*.

He sem razão que ultimamente s' assegurou, que o Principe *Potemkim* havia voltado a toda a pressa de *Cherson* a *Petersburgo*. He certo ao contrario, que depois de ter entrado na *Crimea* na frente das Tropas da sua Nação, elle não tem deixado aquella Peninsula, donde expedio hum correio a *Constantinopla* para encarregar a Mr. de *Bulgakow* d' annunciar á *Porta*, que o Exercito *Russiano* se havia senhoreado da *Crimea* e do *Cuban*. A resposta do *Divan* decidirá a paz, ou a guerra. Mas a ultima parece absolutamente inevitavel, pois que a desejão em *Petersburgo*, e se mostrão em fim determinados a ella em *Constantinopla*. Neste caso poucas pessoas duvidão aqui, que o Imperador, assim que a *Russia* se declarar, obre de concerto com ella, e que as operações principiem immediatamente nas vizinhanças do *Danubio*, tanto da banda da *Polonia*, como da *Hungria*.

ALEMANHA. *Vienna* 23 *d' Agosto*.

Depois das manobras do campo de *Minckendorff*, o Imperador irá á *Bohemia*, e a 4 do mez que vem se espera em *Praga*: a guarnição daquella Cidade recebeo ordem para formar hum campo d' exercicios; e os Regimentos, que deveráõ entrar nelle, se acharáõ alli acampados a esse tempo.

Sem embargo das negociações se continuarem em *Constantinopla* entre a *Russia* e a *Porta*, e de se não haver até agora nem d' huma, nem d' outra parte feito declaração formal de guerra, as cousas tem chegado a tal ponto, que a honra parece não permittir a estas Potencias nem d' huma parte o renunciar a empreza estrondosa, em que tem entrado, nem da outra submetter-se a ella com huma indifferença passiva. Por outra parte já na Ilha de *Taman* se tem commettido alguns factos, que poderáõ reputar-se como hostilidades, e de que até agora se não tem dado conta exacta. Esta

Ilha,

Ilha, situada entre a *Crimea* e o *Cuban*, he summamente importante pela sua situação, pois que cubrindo o Estreito de *Coffa*, ella he como a chave para entrar no mar d'*Azoff*, por conseguinte essencialissima para aquelle, que della for senhor em tempo de guerra. A *Porta*, conhecendo esta verdade, enviou a primavera ultima, pouco depois que as perturbações da *Crimea* começárão, hum Official com hum Corpo de Tropas para se apoderar da Ilha. O Kan *Sahin Guerai* apenas foi informado disso, expedio hum Official *Tartaro* a *Taman* para perguntar o motivo de similhante procedimento; mas o Commandante *Turco* em vez de lhe responder, lhe mandou cortar a cabeça sem outra formalidade. Logo que este successo constou na *Crimea*, hum corpo de *Tartaros*, apoiado por hum destacamento de Tropas *Russianas*, passou a *Taman*, e atacou a guarnição *Ottomana*. Esta deo ao principio indicios de querer resistir: mas dentro de pouco tempo foi constrangida a ceder á intrepidez, e ao numero superior dos *Russianos* e *Tartaros*. O Commandante *Turco* foi morto nesta acção, que succedeo nos fins de Maio. Depois os vencedores tomárão formalmente posse da Ilha, e se formou huma cadeia de navios *Russianos*, entre a *Crimea* e *Taman*, para fechar o *Estreito*, e impedir por este meio os *Turcos* d'entrarem no mar *d'Azoff*.

Informada destes factos, a Corte de *Petersburgo* communicou ás de *Stockolmo*, de *Copenhague*, de *Berlin*, e a algumas outras, o Manifesto, no qual fazia a exposição delles, annunciava o designio d'annexar á sua Coroa a *Crimea*, e as suas dependencias. Ao mesmo tempo ella mandou dirigir a *Constantinopla* queixas sobre o procedimento do Commandante *Turco* em *Taman*. O *Divan* enviou ordem para se lhe cortar a cabeça: satisfação summamente facil d'acordar, por quanto elle havia sido morto no campo da batalha. Pouco depois *Sahin Guerai* abdicou o Governo: e as Tropas *Russianas*, entradas na *Crimea*, se senhoreárão de todas as Fortalezas, Cidades, e Lugares da *Peninsula*, como pertencentes á sua Soberana.

Em quanto todos estes passos parecião dever conduzir a hum rompimento immediato, a *Porta* continuava a mostrar as disposições mais pacificas. Mas ao mesmo tempo que S. A. e o *Divan* fazem os maiores sacrificios ao desejo de conservar a paz, o povo pede a altos gritos a guerra; e a noticia d'estarem os *Russianos* senhores da *Crimea*, que chegou a *Constantinopla* nos fins de Junho, tem alli causado huma fermentação, cujos effeitos serão difficeis de reprimir.

RATISBONA 25 *d'Agosto.*

Varias cartas de *Petersburgo* dizem, que se publicára, finalmente, alli o Tratado d'Alliança concluido ha tempo entre o Imperador e a Czarina.

As noticias de *Hungria*, e d'outras Provincias *d'Alemanha*, só fazem menção d'apprestos bellicos: e diz-se que á imitação da *Russia*, o Imperador mandará tomar posse da *Moldavia*, e *Valaquia*.

BERLIN 26 *d'Agosto.*

Segundo os ultimos avisos da *Silezia*, o Rei chegou a 19 deste mez a *Neiss*. No numero dos Estrangeiros, que obtiverão a permissão d'assistir á revista de *Silezia*, o mais distincto he o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho de S. M. *Britanica*. Elle chegou aqui a semana passada, debaixo do nome de Lord *Fielding*; e depois de se haver demorado dous dias nesta residencia, continuou a sua viagem para a *Silezia*, donde voltará aqui em companhia do Rei. Quanto ao encontro de S. M. com o Imperador, que se achará ao mesmo tempo na *Moravia*, as cartas da *Silezia* assegurão, que se não trata por ora disso.

Segundo as ultimas cartas de *Vienna*, as apparencias, de que o Imperador tomaria parte na guerra contra a *Porta*, se tem tornado mais fortes do que nunca, especialmente depois da conferencia que S. M. teve com o Chanceller Principe de *Haunitz*, e o Feld Marechal Conde de *Lascy*. Esta conferencia se effeituou em consequencia de despachos muito importantes recebidos de *Constantinopla*.

HA-

HAIA 4 de Setembro.

A 28 do mez passado chegou aqui Mr. *Kalitschoff*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia*, junto aos *Estados-Geraes*, e no dia seguinte entregou as suas Credenciaes ao Presidente d'Assembléa de S. A. P.

Em huma das Gazetas deste Paiz se lê, debaixo do Artigo de *Paris*, huma relação * circumstanciada do modo com que tem proseguido as negociações para a paz, tendente a mostrar com quanta injustiça esta Republica tem sido tratada pela *Inglaterra*, e quão onerosas lhe são as condições a que a obrigão a submetter-se. Para sahir destas perplexidades, desejamos se verefique a noticia de que faz menção huma carta da *India* de 5 de Fevereiro: a saber, que os *Inglezes* tem perdido *Negapatnam*.

Temos recebido huma circumstanciada descripção do desastre que experimentou a Ilha *Formosa*, e a costa da *China*, que lhe fica contigua, por huma carta de *Pekin* * de 14 d'Outubro 1782.

LONDRES. *Continuação das noticias de 13 de Setembro.*

Tem-se differido a publicação dos Tratados definitivos com *França*, *Hespanha*, *America*, e a *Hollanda*, até que chegue Mr. *Hartley*, o qual se espera que traga o Tratado de commercio entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados-Unidos*, em cujo tempo tudo sahirá juntamente á luz.

Desde que se publicou aqui o ultimo Manifesto da Imperatriz de *Russia*, lem-se nos nossos papeis públicos varias reflexões, e conjecturas sobre as consequencias que póde ter a extensão que o Dominio *Russiano* tem tomado d'hum só golpe. Huma folha pública de *Londres* faz sobre este ponto a seguinte reflexão.

» A determinação da Czarina de senhorear-se da *Crimea* he talvez hum dos maiores successos politicos que jámais assombrárão o mundo. Todas as Nações deverão olhar este acontecimento com ciume e inquietação: e se a *Grande-Bretanha* quizer obrar com prudencia, não deve sentir que a *França* intente conservar o equilibrio do poder, prestando soccorro á *Porta Ottomana*. A favoravel situação da *Crimea* fornecerá á Imperatriz hum augmento tão prestes, e consideravel nas suas forças navaes, que, a não se atalhar desde logo, talvez a nossa posteridade verá a *Russia* senhora de todos os mares. »

Aqui se achão 12 mancebos *Russianos* aprendendo a Arquitectura naval com os Mestres mais famosos de *Londres*.

PARIS 9 *de Setembro*.

Todos os papeis públicos Estrangeiros honrão a Mr. *de Suffren* de ter conservado aos *Dinamarquezes* o estabelecimento de *Tranquebar* contra o ataque intentado pelos *Indios*; accrescentando outro sim, que o Rei de *Dinamarca* escrevêra huma carta ao nosso Soberano, em que lhe gratificava os serviços que a sua Esquadra lhe fizera na *India* ao dito respeito, e juntamente lhe recommendava o Chefe d'Esquadra, por cujos bons Officiaes a Praça fora conservada. Mas até o presente não consta em *Versalhes* que tal carta fosse remettida: e se duvida muito que o facto de *Tranquebar* seja verdadeiro.

LISBOA 3 *d'Outubro*.

No ultimo do mez passado se celebrou com muita solemnidade a festa de *S. Jeronymo* no seu Mosteiro de *Belém*, officiando pontificalmente o Excellentissimo Nuncio Apostolico. De tarde veio a Rainha N. Senhora e SS. AA. visitar aquella Igreja, e voltárão no mesmo dia para *Queluz*.

A fragata de S. M. o *Cisne* entrou neste porto a 27.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 4 de Outubro 1783.

Extracto d' huma carta de Pekin de 14 d' Outubro 1782 relativa ao deſaſtre ſuccedido na Ilha Formoſa.

» AS agoas do *Oceano* eſtiverão em termos de privar a *China* d' huma das mais bellas Provincias, que ha ſobre o mar. Pouco faltou para que ellas abſorveſſem a Ilha de *Tay ouan*, conhecida na *Europa* debaixo do nome de Ilha *Formoſa*. Aqui correo voz que huma parte da montanha, que divide eſta Ilha, ſe affundára e deſapparecêra; e que o reſto ficára como tranſtornado; e que huma grande parte dos habitantes perecêra. Taes forão por eſpaço d'alguns dias os rumores populares deſta Capital. O Governo os tem feito ceſſar, inſtruindo o Público da exacta verdade, tal qual havia ſido annunciada ao Imperador pelos Officiaes, que tem no ſeu diſtricto aquella pequena porção dos Eſtados de S. M. Não deixa de ſer acertado repetir o que elles dizem. »

Teheu, Governador General das Provincias do *Fou-Kien* e do *Tehe-Kioung-Ya*, Vice-Rei do *Fou-Kien* e os demais, fazem ſaber a Voſſa Mageſtade o deſaſtre novamente acontecido na Ilha de *Tay-ouan*. — *Mou-ha-lan* e os demais principaes Officiaes deſta Ilha nos tem eſcrito « que a 22 da quarta lua (22 de Maio 1782) hum vento dos mais furioſos, acompanhado d' huma groſſa chuva e d' huma maré mais alta do que nunca ſe vira, os havia conſervado no temor contínuo de ſerem tragados pelo mar, ou precipitados nas entranhas da terra. Deſde a hora *Yn* (as horas *Chinezas* são dobradas das noſſas; a hora *Yn* começa pelas 3 horas da manhã e acaba pelas 5) até á hora *Oelei* (a hora *Oelei* começa pelas 3 horas da tarde, e acaba pelas 5) eſta horrivel tormenta ſe annunciou ao meſmo tempo das quatro partes do Mundo, e continuou com a meſma violencia durante todo o referido eſpaço. Os edificios, onde os Tribunaes ſe juntão, os celleiros públicos, os quarteis dos ſoldados, os armazens de ſal, como tambem as marinhas, tudo ficou arruinado, tudo ficou perdido. As lojas dos mercadores e dos obreiros, como tambem as caſas do povo, já não moſtrão pela maior parte ſenão materiaes amontoados ſem ordem. De 17 náos de guerra, que ancoravão no porto, duas deſapparecêrão: outras duas forão deſpedaçadas, e dez forão tão maltratadas, que ficárão inteiramente incapazes de ſervir. Os outros vaſos de menor porte, ou navios de differente tamanho, que erão em numero de mais de cem, tiverão igual ſorte. Perto de 80 deſtes forão abſorvidos pelo mar: e 5, que ſe achavão novamente carregados d' arroz para o *Fou-Kien*, forão ſubmergidos, ficando a carregação, que ſe fazia montar a cem mil alqueires, inteiramente perdida. Pelo que reſpeita aos outros navios, tanto grandes como pequenos, que não havião ainda ſurgido no porto, contão-ſe 10 ou 12 dos mais volumoſos deſtes, que forão tambem abſorvidos. Os menores, como tambem huma quantidade prodigioſa de barcos, bateis, e outros de toda a eſpecie deſapparecêrão, ſem ficar delles nem ſe quer reſto algum. Como toda a Ilha eſteve cuberta d' agoa, os mantimentos ou forão levados

na

na inundação, ou ficárão corruptos, de sorte que serião nocivos áquelles, que os quizessem aproveitar no estado, em que se achão. As colheitas ficárão de todo perdidas. — Todo o referido porém he sómente hum resumo feito á pressa. Quando formos instruidos mais especificadamente, não deixaremos de vos informar a este respeito com toda a brevidade. »

Depois d'haver recebido esta carta de *Mou-ha lan* e dos demais principaes Officiaes, que residem em *Tay-ouan*, tenho feito todas as minhas diligencias para fornecer áquella infeliz Ilha todos os soccorros, que dependem de mim; e tenho dado as minhas ordens ao Commissario ambulante, e ao Thesoureiro Geral da Provincia, para que procurem instruir-se na maneira mais circumstanciada do numero dos vasos que perecérão, e das propriedades de casas que ficárão destruidas, da quantidade de sal e d'outras mercadorias que ficárão perdidas. Igualmente lhes tenho determinado que tornem a levantar com a maior brevidade os Tribunaes, celleiros, e outros edificios publicos; que mandem em busca dos navios, embarcações, &c. que havião desapparecido: que tratem de reparar os navios, que se não achassem incapazes de servir: que mandem promptamente buscar o sal e as demais provisões necessarias aos lugares mais vizinhos; mas antes de tudo, que s'informem exactamente das differentes perdas, que o povo soffreo, e do numero preciso da gente que pereceo, a fim de que eu possa informar a V. M. a este respeito.

« O Imperador não se tem mostrado menos sensivel á desgraça dos habitantes de *Tay-ouan*, nem menos desvelado em acudir á sua consternação, do que o seu Vice-Rei. Respondendo a *Tsou-Tsong-Ton* pela formula ordinaria, elle lhe dá a conhecer as suas intenções relativamente aos soccorros, que se devem prestar a estes infelices, como tambem sobre a maneira, com que se deve dar providencia a tudo o mais. Eis-aqui como elle s'explica a este respeito. »

Chang-Yu-Tchen-Hoei-Tsou-Tsong Ton do Ton-Kien *e os demais me tem feito saber o triste successo, que aconteceo na Ilha de* Tay-ouan, *que he do districto da Provincia do* Fou-Kien. *Elles me tem escrito, que a 22 da quarta lua* (o Imperador repete aqui o que se diz na carta que se acaba de ler, e continúa assim) *Ordeno ao* Tsou-Tsong-Ton, *que s'informe exactamente de todos os damnos em differentes generos, que houverem soffrido nesta occasião os habitantes da Ilha, e que m'instruão a este respeito na maneira mais circumstanciada, a fim de que eu possa dar-lhes todos os soccorros necessarios para os remediar. A minha intenção he que se reedifiquem á minha propria custa todas as casas cahidas; que se reparem as que sómente houverem sido damnificadas; que se forneção aos ditos habitantes provisões de boca: e que sejão providos de todas as cousas, que são da primeira necessidade. He minha vontade que isto s'execute em todo rigor a respeito de todos aquelles, sem excepção, que se achão no caso de o precisarem. Sentirei que hum só d'entre elles seja esquecido. He por esta razão que eu recommendo a maior diligencia, e a mais exacta indagação. Quero que os meus vassallos não duvidem de maneira alguma da terna affeição, que lhes professo; que saibão que todos estão debaixo do meu cuidado, e que quero eu mesmo dar providencia ás suas necessidades. Pelo que respeita ás minhas náos de guerra, Tribunaes, celleiros, e outros edificios públicos, que se restabeleção no seu primeiro estado, tirando-se do Erario do Imperio todo o dinheiro que for necessario para esta despeza: que, segundo o uso prudentemente estabelecido, se compute d'ante-mão a quanto montará esta despeza, e que se me presente o resultado*, &c. (O resto desta carta he simplesmente d'estilo.)

Descripção do caracter e das principaes acções do Sultão actual Achmet IV.

« *Abdul Hamed*, que governa actualmente o Imperio *Turco*, nasceo a 18 de Maio 1724. Elle he filho do Sultão *Achmet* III., que foi desenthronizado no anno 1730. Desde os seus mais verdes annos elle foi o objecto das mais crueis infelicidades, havendo passado a maior parte da sua vida em huma especie de prizão d'Estado, que du-

durou até 21 de Janeiro 1774, em cujo dia morreo *Mustapha* III. seu irmão e predecessor. Este Principe, algumas horas antes d'expirar, o mandou tirar da prizão, o declarou seu successor, e lhe recommendou *Selim*, seu filho unico, que então tinha quasi 12 annos d'idade. Elle foi proclamado Sultão no mesmo dia, e lançou mão das redeas do Governo na critica conjunctura d'huma guerra com a *Russia*, com a qual fez a paz, depois d'haver mudado quasi todos os Membros do *Divan*, que havião ganhado huma influencia nimiamente grande sobre seu irmão. Em vez de se vingar da sua prizão sobre a pessoa do moço *Selim*, e de lhe mandar tirar a vida cruelmente, ou pelo menos encarcerar, segundo o costume Oriental, elle o conservou no seu Palacio, enchendo-o de caricias, e mostrando para com elle todos os desvelos d'hum terno Pai. Este moço Principe vive ainda, e já tem perfeitos 22 annos.—He assim que *Achmet*, logo que entrou na sua Administração, deo provas da sua grandeza d'alma, da sua humanidade, e da sua justiça. Desde então os *Turcos* esperárão viver debaixo do Governo mais recto, e até agora a sua esperança se não tem frustrado.

Assim que se vio no Throno com maior segurança, e que as circumstancias o permittírão, elle empregou todos os meios proprios para effeituar huma refórma summamente necessaria em varios pontos, que dizem respeito ao Governo do Imperio, e especialmente velou em que a justiça mais imparcial fosse administrada por toda a parte. Os Governadores, e os Baxás, que havião vexado os Vassallos confiados á sua direcção: aquelles que, d'outra sorte, se tinhão tornado culpados de concussões, forão depostos, e desterrados, e varios até forão punidos de morte. Este mal havia porém lançado raizes nimiamente profundas para poder ser extirpado tão promptamente, para impedir que de tempos em tempos certos Baxás não commettessem algumas violencias, e não procurassem satisfazer á sua cubiça, sem se deixarem intimidar nem mesmo pelo funesto exemplo dos seus desgraçados predecessores. Mas apenas o Imperador soube de desordens similhantes, tão contrarias aos seus intentos, ás suas ordens positivas, a punição seguio o crime de perto: do que, sem allegar varios outros successos desta natureza, se vio ha pouco huma prova evidente, quando no mez de Maio ultimo hum Baxá, hum *Capigi* Baxá, differentes Agas, além d'hum grande numero d'Officiaes d'huma graduação menos elevada, todos culpados d'extorsões sobre os póvos, perdêrão successivamente a cabeça.

Nestes esforços louvaveis S. A. he vigorosamente apoiado pelo *Grão Visir* actual, e pelo *Capitan Baxá*, ou Grão Almirante, dous homens d'huma resolução, d'huma fidelidade reconhecida, e incapaz de todo soborno. He pelo zelo, e vigilancia destes illustres homens que os *Musulmãos*, ha pouco tão opprimidos, não tem actualmente quasi nada que temer das vexações dos seus Governadores. He por meio d'esforços continuos que estes Ministros tem finalmente chegado a remover, em parte, o maior obstaculo que até agora tem impedido a Nação *Turca* de se civilizar mais. Este obstaculo consistia n'aversão a mais insupperavel contra os costumes e usos dos *Europeos*, e, por hum effeito da mesma aversão, contra a introducção de toda casta de novidades ou de refórmas, oppostas aos seus antigos costumes barbaros. Esta damnosa preoccupação se acha já desvanecida em parte, havendo os *Turcos* em fim, até sem muita repugnancia, visto d'olhos assás indifferentes introduzir vários usos *Europeos* na Repartição Civil, como tambem na Militar. Segundo o que agora observamos, esta Nação, e as Tropas actualmente animadas por hum patriotismo mais exaltado, mostrão mais valor. Vê-se tambem com muita admiração, que em toda a extensão deste vasto Imperio, a molleza *Asiatica* desapparece, e cede o seu lugar a huma actividade, a huma presteza desconhecida até agora. Posto que estas hajão ainda mister de muito para chegarem ao ponto a que tem subido na *Europa*,

po-

podemos com tudo lisongear-nos, que as outras difficuldades que até agora se tem opposto a isso, serão em fim inteiramente removidas.

Sem dúvida a educação que o Imperador recebeo na escola da desgraça, contribuio muito para os progressos que elle fez em todo genero: porquanto ella era bem differente da educação que se dá ordinariamente a outros Principes da sua qualidade. No decurso de toda a sua vida particular, e affastada do tumulto dos negocios, elle se applicou com ardor á leitura, e cultivou as Sciencias. Até se diz, que he muito instruido na Botanica; para cujo estudo lhe tem servido de muito o seu grande conhecimento de diversas linguas da *Europa*. Este Monarca não faz alarde da ostentação exterior da maior parte dos Principes *Asiaticos*, que os pôem em huma distancia tão desmedida dos seus Vassallos. Elle conserva com estes hum trato assás familiar. Varias vezes elle corre, a pé ou a cavallo, as ruas principaes de *Constantinopla*, acompanhado d'huma comitiva pouco numerosa, algumas vezes disfarçado, para melhor examinar tudo e velar em que os habitantes não tenhão motivo algum legitimo de se queixar. Nestas occasiões S. A. visita tambem as Officinas públicas, com especialidade as fundições: e nos incendios frequentes que desolão a Capital, aos quaes a expôem muito a grande quantidade d'edificios de madeira, e o pouco cuidado que tem os *Turcos* d'obviar similhantes estragos, se vê este Monarca apparecer instantaneamente no lugar mais perigoso para alli dar as ordens necessarias. He huma cousa digna de reparo, que por espaço de mais de nove annos que tem ja durado o Reinado deste Principe, o povo não se haja ainda levantado, nem huma só vez se quer, exceptuando-se as perturbações suscitadas na *Europa*, ou em outras Provincias remotas: felicidade de que poucos *Sultões* seus predecessores gozarão. Isto he, d'alguma sorte, huma prova do amor, e da estima que os Vassallos professão para com as boas qualidades do seu Soberano. A sua presença, estatura, e fisionomia attrahem por outra parte os animos: e posto que este Principe seja d'hum natural muito pacifico e agradavel, tem com tudo testificado sempre huma grande paixão pela arte da guerra, na qual dizem que hum estudo continuo lhe tem grangeado profundos conhecimentos. S. A., que tem d'idade 60 annos quasi, he Pai de varios filhos, o mais velho dos quaes, por nome *Sultão Solimão*, fez quatro annos a 17 de Março passado.»

Continuação da Representação dirigida por hum Anonymo ao Exercito Americano.

Eu vos aconselho, por tanto, que determineis d'huma maneira positiva, tanto o que podeis supportar, como o que quereis soffrer. Se a vossa resolução he proporcionada aos vossos males, não invoqueis já a justiça, mas sim *despertai os receios do Governo.* Deixai o tom brando das Memorias; tomai hum mais elevado, mais conveniente; seja decente, mas vivo, animado, determinado: e desconfiai dos homens, que vos insinuarem ter mais moderação, e mais paciencia. Que dous ou tres d'entre vós, daquelles cujos sentimentos sejão tão vivos como os seus escritos, formem huma ultima Representação, porque eu não quereria que se lhe désse o epitecto nimiamente moderado e infausto de *Memoria.* Que nella se traga á lembrança em huma linguagem, que não vos desacredite pela sua dureza, mas que não vos possa trahir pelos seus receios, o que o Congresso tem promettido, o que elle tem feito: que nella se mencione com quanta paciencia, durante que intervallo haveis soffrido, o pouco que tendes pedido, e quão pouco as vossas supplicas tem sido acordadas:

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.